UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROFLETRAS

Rede Nacional

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Av. Santos Dumont - s/n - Bloco do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Linguagem
Cidade Universitária - Bairro DNER - CEP 78.200-00 - Cáceres-MT

MESTRADO PROFLETRAS UNEMAT

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PROFLETRAS

Rede Nacional

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

NÁDIA MIRANDA DE ALBOEZ

TIKTOK COMO ESPAÇO DIGITAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

CÁCERES-MT
2023

NÁDIA MIRANDA DE ALBOEZ

TIKTOK COMO ESPAÇO DIGITAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Silva.

CÁCERES-MT
2023

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

ALBOEZ, Nadia Miranda de.
A339t Tiktok como Espaço Digital para o Ensino e Aprendizagem Contemporânea de Língua Portuguesa: Uma Proposta para a Sala de Aula / Nadia Miranda de Alboez – Cáceres, 2023.
136 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.
Orientador: Valdir Silva

1. Ensino de Gramática. 2. Práticas de Escrita. 3. Vídeos Curtos. 4. Letramento Digital. I. Nadia Miranda de Alboez. II. Tiktok como Espaço Digital para o Ensino e Aprendizagem Contemporânea de Língua Portuguesa: Uma Proposta para a Sala de Aula: .

CDU 81'36:37

NÁDIA MIRANDA DE ALBOEZ

TIKTOK COMO ESPAÇO DIGITAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

BANCA EXAMINADORA
PARTICIPAÇÃO DE FORMA VIRTUAL

Prof. Dr. Valdir Silva (UNEMAT)
ORIENTADOR

Prof.ª Dr.ª. Susana Reis (UFSM)
AVALIADORA

Prof.ª Dr.ª Bárbara Cristina Gallardo (UNEMAT)

AVALIADORA

APROVADA EM 25/05/2023

Dedico estas páginas aos meus filhos Luís e Luan, que são o porquê da minha existência e onde busco forças para todos os dias ser uma pessoa melhor.

À minha mãe Marina, mulher extraordinária, que criou sozinha cinco filhos e sempre incentivou meus estudos, mostrando que a educação é o melhor caminho a seguir na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, começo e fim de tudo, que até aqui tem me sustentado com saúde, fortaleza e entendimento, tornando o dom da minha vida um instrumento de fé e coragem que me fez vencer os desafios desse longo percurso para a conclusão do Mestrado.

Agradeço à minha mãe Marina que sempre zelou pela minha educação, incentivando-me a estudar, a realizar meus sonhos e colocando-me em suas orações.

Agradeço aos meus irmãos Luzia, Mazanoel, Marinalva e Lucélia que foram meu apoio quando precisei de ajuda.

Agradeço aos meus filhos Luís e Luan pela paciência, colaboração, companheirismo e cumplicidade. Nos momentos mais difíceis nos quais pensei em desistir, em vocês encontrei forças para seguir em frente com meus propósitos.

Agradeço aos meus sobrinhos Cristhian, Rita, Lucas, Bianca, Bruna, Brenda, Gabriel, Elton e Bárbara que me auxiliaram em muitos momentos com o tempo, dedicação, conhecimentos e disposição.

Agradeço ao meu orientador Valdir Silva que tão bem soube me conduzir nesse processo, agindo com amor e firmeza quando necessário, fazendo-me crescer no meio acadêmico. Sou infinitamente grata aos seus ensinamentos, sua generosidade, sua paciência e seu compromisso. Agradeço por acreditar em meu trabalho. Você é uma inspiração em minha vida.

Agradeço à professora Nilce pelo acolhimento na finalização desta pesquisa. Sua gentileza jamais será esquecida.

Agradeço aos meus colegas de Mestrado que aqui ouso chamar de amigos. Foram grandes os desafios e passamos por tudo, contando uns com os outros. Gratidão especial a Rosangela Demarco, Sirlene Batista, Sirlei Hansen, Anerlei Santos e Rosa Maria Fai pela parceria. Agradeço a todos pela confiança na representação da turma.

Agradeço a Universidade de Mato Grosso (UNEMAT) por ser uma instituição que abriga o mestrado profissional como forma de contribuir com a formação de professores no Estado de Mato Grosso.

Agradeço aos meus professores do PROFLETRAS: Maristela Cury Sarian, Vera Regina Martins, Valdir Silva, José Leonildo Lima, Maria José Landivar, Everton Almeida Barbosa, Gilmei Fleck e Eni Orlandi por compartilharem os conhecimentos necessários que me fizeram entender a grandeza da educação transformada por um Mestrado Profissional, e me fizeram enxergar com mais sensibilidade o aluno como protagonista de seu conhecimento.

Agradeço à amiga Cinthya Rocha, uma pessoa que sabe se doar ao próximo e que com amor e generosidade compartilhou seu tempo e conhecimentos tão caros à execução desta pesquisa.

Agradeço aos meus alunos que participaram da pesquisa, pelo empenho, disciplina e engajamento nas atividades propostas.

Agradeço a equipe gestora e corpo docente da escola Eliane Digigov Santana que na medida do possível, incentivaram e colaboraram com minha pesquisa.

Gratidão às professoras Bárbara Gallardo e Susana Cristina Reis, membros da banca avaliadora, que trouxeram contribuições riquíssimas para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Por fim, agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pela bolsa de estudo que possibilitou a realização desse trabalho com Código de Financiamento 001.

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Paulo Freire, 1989.

RESUMO

O *TikTok* é uma plataforma digital que dispõe de funcionalidades para gravar, fazer edição, publicar e proporcionar a circulação de vídeos curtos que fazem sucesso, sobretudo, entre jovens e adolescentes. Por seu poder de difusão e alcance em massa, também ganhou visibilidade entre professores que buscaram nesse espaço a oportunidade de chamar a atenção de alunos para seus conteúdos de maneira lúdica e prazerosa, e que ganhou destaque, principalmente, durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Tendo em vista a utilização e a apropriação desse espaço, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino de gramática a partir da produção de vídeos feitos pelos alunos no ambiente *TikTok*, a fim de ser uma forma de contribuir com o processo de melhoria da escrita através da pesquisa, descrição da língua e do posicionamento nas redes sociais. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, realizada com vinte alunos do 7º ano B do Ensino Fundamental II da escola Estadual Eliane Digigov Santana, que promoveu práticas de escrita em ambientes virtuais ainda pouco usados para fins pedagógicos. A efetivação dessas práticas proporcionou a troca de experiências e colocou em evidência o protagonismo dos estudantes na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Práticas de Escrita; Vídeos Curtos; Letramento Digital.

ABSTRACT

TikTok is a digital platform that offers features for recording, editing, publishing, and circulating short videos that are popular, especially among young people and teenagers. Due to its power of dissemination and mass reach, it has also gained visibility among teachers who have sought in this space an opportunity to capture students' attention to their content in a playful and enjoyable manner, which gained prominence, particularly during the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. Considering the utilization and appropriation of this space, this study aims to present a proposal for teaching grammar through the production of videos made by students on the *TikTok* platform, in order to contribute to the improvement of writing skills through research, language description, and positioning on social media. This is an intervention research conducted with twenty students from the 7th grade B of the Eliane Digigov Santana State School, which promoted writing practices in virtual environments that are still rarely used for educational purposes. The implementation of these practices facilitated the exchange of experiences and highlighted the students' protagonism in the construction of their knowledge.

Keywords: Grammar Teaching; Writing Practices; Short Videos; Digital Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tela de seleção de interesses do *TikTok*. 40
Figura 2 - Tela de ícones de operacionalização do *TikTok*..... 40
Figura 3 - Tela de início do *TikTok*. 41
Figura 4 - Tela “descobrir” do *TikTok*. 42
Figura 5 - Tela de gravação do *TikTok*. 43
Figura 6 - Tela de notificação do *TikTok*. 44
Figura 7 - Tela de perfil do usuário. 45
Figura 8 - Mapa do bairro Bela Vista. 51
Figura 9 - Vista aérea da escola Eliane Digigov Santana. 52
Figura 10 - Refeitório da escola – utilizado como espaço para reuniões e apresentações. 53
Figura 11 - Fachada da Escola Eliane Digigov Santana. 54
Figura 12 - Tuma “7º ano B”. 55
Figura 13 - Sequência coreográfica do professor Noslen. 69
Figura 14 - Print da tela do WhatsApp conversa com mãe de aluno. 89
Figura 15 - Reunião com a comunidade escolar. 92
Figura 16 - Pesquisa com Chromebooks. 94
Figura 17 - Pesquisa com Chromebooks. 96
Figura 18 - Print do Quiz sobre concordância. 97
Figura 19 - Professora Júlia. 99
Figura 20 - Professora Carol Mendonça. 100
Figura 21 - Professor Caco Penna. 101
Figura 22 - Comentários dos alunos no WhatsApp. 103
Figura 23 - Sequência tela inicial do App Emoji AR. 109
Figura 24 - Sequência de funcionamento do App Emoji AR. 110
Figura 25 - Avatares feitos pelos alunos. 111
Figura 26 - Print de conversa de WhatsApp com Cinthya Rocha. 114
Figura 27 - Repórter Cinthya Rocha. 114
Figura 28 - Roteiro produzido pelos alunos. 118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades da BNCC referente à utilização de tecnologias.....34
Quadro 2 - Descrição das fases, objetivos e atividades da intervenção pedagógica. 58
Quadro 3 - Cronograma de elaboração das atividades. 62
Quadro 4 - Divisão de grupos e temas de pesquisa. 104
Quadro 5 - Jogo responda se for capaz.....106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formulário do Google Forms.....86
Gráfico 2 - Formulário do Google Forms.....86
Gráfico 3 - Formulário do Google Forms.....87
Gráfico 4 - Formulário do Google Forms.....88
Gráfico 5 - Formulário do Google Forms.....88

LISTA DE QR CODES

QR Code 1 - Vídeo do professor Noslen na íntegra. 70
QR Code 2 - Slides da reunião de pais. 91
QR Code 3 - Gramática com Júlia. 99
QR Code 4 - Professora Carol Mendonça. 100
QR Code 5 - Professor Caco Penna. 101
QR Code 6 - Emojis dos alunos. 112
QR Code 7 - Áudio da resposta de Cinthya Rocha sobre o projeto. 114
QR Code 8 - Vídeo de apresentação do projeto com Cinthya Rocha. 116
QR Code 9 - Vídeo de incentivo. 119
QR Code 10 - Vídeo do grupo “Linguagem Digital”. 120
QR Code 11 - Vídeo do grupo “Unidos do Português”. 120
QR Code 12 - Vídeo do grupo “Português em ação”. 121
QR Code 13 - Vídeo do grupo “Capitãs da Língua Portuguesa”. 121
QR Code 14 - Vídeo do grupo “Esquadrão do Português”. 122
QR Code 15 - *TikTok* da professora Nádia. 124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19
CAPÍTULO I 25
1.1 Tecnologias mediando o mundo 25
1.2 Tecnologias digitais e práticas de ensino 27
1.3 BNCC e o uso de tecnologias: o que dizem os documentos normativos 31
1.4 Redes sociais e práticas de ensino 35
1.5 O *TikTok* 37
1.5.1 A gente começa no TikTok 39
1.5.2 *TikTok*: uma possível ferramenta educacional 45
CAPÍTULO II 48
2.1 – Pesquisa-Intervenção 48
2.2 Contexto da pesquisa: o bairro 50
2.3 A escola 51
2.4 A turma – os participantes da pesquisa-intervenção 54
2.5 Etapas da pesquisa-intervenção 57
CAPÍTULO III 65
3.1 Um certo professor Noslen 65
3.1.1 Noslen no *TikTok* 67
3.2 Análise dos comentários 71
3.2.1- Comentários sobre a metodologia e a aprendizagem no *TikTok* 72
3.2.2 Comentários de acerto e erro das palavras 74
3.2.3 Comentários afirmando o conhecimento sobre as palavras 75
3.2.4 Comentários de desconhecimento das palavras 76
3.2.5 Comentários com pedidos de explicação sobre outras palavras 79
3.2.6 Comentários com marcação de amigos 80
3.2.7 Comentários com ironia 81
3.2.8 Comentários sobre a apropriação e aplicação dos vídeos em sala de aula 82
3.3 Várias pedras no caminho 84
3.4 Família e escola: parceria e resultados 90
3.5 Os *Chromebooks* 93
3.6 - Planejar para intervir 94
3.7 - *TikTok* e suas potencialidades educacionais 97

3. 8- O grupo no WhatsApp 102
3.9 - Responda se for capaz 106
3.10 - Um problema difícil de resolver 107
3.11 Uma ajuda inesperada 113
3.12 O roteiro 116
3.12.1 Gravação dos vídeos 118
CONSIDERAÇÕES FINAIS 125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 130
APÊNDICES 134
APÊNDICE I. PESQUISA TECNOSSOCIAL DOS ALUNOS 134
APÊNDICE II. INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS 136
APÊNDICE III - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM 138

INTRODUÇÃO

Meu nome é Nádia Miranda de Alboez, sou mãe de dois meninos: um de onze anos e outro de dezessete. Nasci e fui criada em Cuiabá-MT, onde resido até hoje. Sou graduada em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Minha trajetória na educação teve início ao finalizar o Magistério[1] no ano de 1990, quando fui selecionada mediante concurso público no Município de Cuiabá, concretizando, então, a realização de um sonho de infância: ser professora.

Ainda em 1990, passei em meu primeiro vestibular para o curso de Letras, iniciando quatro anos dedicados ao estudo e ao trabalho. Durante a graduação pude aprender muito sobre as práticas educacionais e percebi que a aprendizagem acadêmica nos fornece uma base teórica importante e que esse conhecimento, aliado às práticas no chão da escola, foram fundamentais em minha formação, pois, ao passo que aprendia mais sobre a língua, podia também, de modo prático, promover a aprendizagem de meus alunos.

Ao finalizar minha graduação, busquei aperfeiçoamento por meio do Curso de Especialização na área de Linguística, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso, entre os anos de 1997 a 1999. O curso "Teorias e Práticas Textuais: Linguagem, Epilinguagem e Metalinguagem" foi marcante no sentido de despertar em mim o desejo de seguir com meus estudos.

No ano de 2000, fui aprovada em concurso para a Rede Estadual de Ensino e, dessa vez, pude realizar um trabalho voltado exclusivamente para o ensino de Língua Portuguesa, diferente daquele praticado na Rede Municipal, de professora alfabetizadora. Lecionei por mais de vinte anos na escola Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller, desenvolvendo um trabalho voltado para o Ensino Médio, até ser aprovada para a turma Sete do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) em 2020, quando, então, assumi as turmas do Ensino Fundamental II em outra escola.

Atualmente, estou lotada em duas escolas: Escola Esmeralda de Campos Fontes, da rede municipal, localizada no bairro Ribeirão da Ponte e na Escola Eliane

[1] Magistério - No Brasil a capacitação para o Magistério era obtida antes adentro do segundo grau. Até o ano de 2012 os docentes que obtiveram no nível médio, ou seja, no antigo curso, puderam cumprir a profissão.

Digigov Santana, da rede estadual, localizada no bairro Bela Vista, ambas situadas em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso.

Para fins de desenvolvimento da Pesquisa-Intervenção proposta neste trabalho, detalharei, no capítulo metodológico, aspectos estruturais da escola Eliane Digigov Santana - instituição escolhida para a execução deste projeto. Essa escola passou recentemente por uma reforma e atende estudantes do segundo ciclo dos Ensinos Fundamental e Médio. Trata-se de uma instituição que apresenta problemas de violência, dentre eles: briga entre alunos, desrespeito para com os professores e baixos índices nas avaliações externas como a Prova Brasil.

Diante desse percurso, posso dizer que a entrada em um mestrado por si só é repleta de expectativas e sonhos que vão se solidificando ao longo do curso. Por isso, vi na oportunidade de fazer o mestrado, um meio de aprofundar meus conhecimentos e alçar novas perspectivas que pudessem contribuir com a melhoria e qualidade de minhas atividades educacionais.

Nesse sentido, o Mestrado Profissional traz como grande foco, a formação do professor para que ele desenvolva seu protagonismo, movimentando-o em um processo de autoria para que no domínio das tecnologias de escrita, também impulsione seu aluno, pois "o professor dar-se a possibilidade da autoria significa, certamente, a abertura de possibilidades para que a autoria do aluno possa se produzir." (LAGAZZI-RODRIGUES, 2010, p. 98).

Diante disso, a busca em ofertar opções educacionais diferentes sempre foi uma preocupação no desenvolvimento do meu trabalho e uma exigência pedagógica, entretanto, foi durante a pandemia da Covid-19 que percebi obstáculos maiores relacionados à aprendizagem, justamente pela necessidade do acesso *online* e dificuldades na competência relacionada aos letramentos digitais, tornando o emprego das novas tecnologias o ponto de discussão entre educadores que, muitas vezes, apontavam a utilização desses recursos na sala de aula como um problema e que naquele momento se viram obrigados a se reinventar no campo tecnológico.

Para Lankshear, Knobel e Romancini (2015), o advento da internet tornou os novos letramentos uma necessidade merecedora de mais atenção, pois havia uma incompatibilidade entre os saberes demonstrados por alunos fora do ambiente escolar, com o que eles tinham acesso na escola. Para os pesquisadores, as experiências de aprendizado social são ricas, porque partem do interesse individual e da inter-relação com o outro, promovendo aprendizagens mais atrativas, gratificantes,

desafiadoras e significativas do que aquelas que com frequência encontramos na educação formal.

É justamente pensando nesses espaços virtuais de ensino e de aprendizagem, que ganharam visibilidade durante o afastamento social em decorrência da COVID-19, que esta pesquisa se debruça e, consequentemente, desenvolve uma proposta de trabalho que visa incentivar os alunos a aprender e a produzir conteúdos digitais, mobilizando práticas de escrita e de posicionamento digital. Em síntese, que eles aprendam a *ser* e *estar* no digital, pelas diferentes materialidades discursivas (língua), como, por exemplo, textos escritos, vídeos, áudios, imagens, etc.

Nesse contexto, investiguei novos espaços de interação social proporcionados pela internet, uma vez que eles estão presentes nas escolas, mas ainda são pouco utilizados para fins pedagógicos. Desse modo, esta dissertação apresenta e descreve uma proposta de intervenção pedagógica apoiada no uso do celular e em tecnologias digitais, tendo como pano de fundo o *TikTok*, nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de tornar possível novos letramentos para os alunos, promovendo o uso de vídeos curtos produzidos na plataforma como estratégia didática que favorece o protagonismo dos estudantes sobre certos conhecimentos e, consequentemente, o engajamento em tais práticas de ensino.

O período de isolamento social mostrou o quanto é frágil nossa relação com as tecnologias no âmbito das práticas de aprendizagem, devido ao fato de muitos alunos não terem celulares, computadores com conexão à internet. Realidade sentida também por professores, pois mesmo entre aqueles que apresentavam um maior nível de letramento digital com acesso às tecnologias, tais ferramentas não faziam parte de suas práticas educativas, pois estavam inseridos em um contexto de práticas de ensino analógicas, ou seja, práticas moldadas com base naquilo que a eles foram propiciadas em suas formações docentes e continuadas.

Notadamente, durante a pandemia, o acesso à educação só foi possível por meio das tecnologias que se tornou algo essencial para o ensino e para a aprendizagem, mobilizando pais e responsáveis a darem um novo olhar nessa interação. Nesse sentido, as discussões sobre letramento digital vão além da habilidade individual, elas envolvem também políticas públicas de acessibilidade que, infelizmente, não foram consideradas como essenciais pelo Governo Federal, tendo em vista as declarações do então Ministro da Educação Milton Ribeiro de que “não é função do MEC ofertar internet”. Dessa forma, a falta de conectividade

inviabilizou o contato professor/aluno, causando danos que poderiam ser mitigados pelo deslocamento do conceito de sala de aula física para o espaço virtual, pois para Novelli (1997, p.44), “a sala de aula pode ser deslocada para lugares, os mais diversos possíveis, pois sua atividade essencial extrapola limites físicos”.

Em contrapartida, a falta de conectividade apresentou um desafio significativo, levando muitos pais a optarem pelo uso de apostilas como alternativa. Além disso, ocorreram casos em que os estudantes se afastaram completamente da escola, resultando em um hiato de quase dois anos no processo de ensino-aprendizagem, cuja recuperação será extremamente difícil. Nesse contexto, surge a questão da ausência de orientações pedagógicas adequadas, uma vez que não se pode esperar que crianças e adolescentes se tornem autodidatas da noite para o dia, nem que os pais possuam conhecimento pedagógico suficiente para lidar com essa demanda. Tais constatações também foram corroboradas por uma reportagem do G1 (2020), que revelou que, em muitos municípios do país, nenhuma escola conseguiu oferecer aulas síncronas durante o ano de 2020.

Essas dificuldades também se refletiram no ambiente familiar, pois pude observar de perto a rotina escolar dos meus filhos e constatar que o desafio não se resumia apenas ao acesso ou aos dispositivos tecnológicos. Era necessário falar a mesma linguagem dos alunos no espaço digital. Além disso, foi preciso criar e planejar experiências de aprendizagem mais significativas. Portanto, propor atividades que incorporem as redes sociais, como o *TikTok*, com finalidades educacionais, pode ser uma abordagem inovadora para envolver os alunos.

Foi durante esse período de aulas remotas que meu filho mais velho mencionou que estava aprendendo Português com o professor Noslen pela Internet e que ele abordava a língua de uma forma diferenciada, o que facilitava seu entendimento. Curiosa, decidi fazer uma breve pesquisa e descobri que o professor Noslen faz parte de um grupo de educadores que exploram o mundo digital das Redes Sociais, oferecendo aulas gratuitas aos seus seguidores. Esses professores, conhecidos como 'educatubers', utilizam as Redes Sociais disponíveis na Internet como ferramentas auxiliares para tornar o conhecimento mais acessível.

O interesse despertado pelas redes sociais, especialmente pelo *TikTok*, se torna o ponto de partida para nossa pesquisa, uma vez que essa plataforma é fácil de usar e possui recursos de edição, além de exigir apenas um celular como principal ferramenta. Além disso, o *TikTok* permite a criação de vídeos curtos de maneira criativa e lúdica,

oferecendo aos estudantes acesso ao conhecimento por meio de uma linguagem espontânea. Isso pode ser um elemento facilitador da aprendizagem. Conforme aponta Moran (1995, p. 1), "o uso de vídeos aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional".

Nesse ponto, o vídeo passa a ser uma estratégia que dá ao aluno a possibilidade de ter uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula, deixando de lado a relação unidirecional do professor, para aumentar sua responsabilidade com a forma como aprende, pois durante a gravação de um vídeo, o aluno pode mobilizar múltiplas habilidades que abarcam o uso da linguagem e o letramento digital. Esse engajamento do estudante facilita a aquisição de habilidades, promove a interação e a colaboração, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Nessa direção, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver uma proposta diferenciada de intervenção pedagógica para o ensino de gramática por meio de vídeos do *TikTok* produzidos pelos alunos, com o propósito de contribuir com a melhoria da qualidade das práticas de escrita dos participantes da pesquisa.

Para isso, tenho por objetivos específicos, as seguintes ações: 1) reconhecer as potencialidades do *TikTok* para as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa ao promover um estudo exploratório dos vídeos nessa plataforma; 2) desenvolver o protagonismo e autonomia nos alunos, utilizando os recursos do *TikTok* para a produção de conteúdo educacional que demanda a pesquisa; 3) elaborar vídeos no formato *TikTok* como estratégia metodológica, observando os espaços de posicionamentos relacionados à prática de escrita e de leitura; 4) analisar e descrever como os vídeos de reconhecidos educatubers, professor Noslen e outros professores, mobilizam a aprendizagem de seus seguidores.

Para iniciar este estudo, analiso um vídeo postado pelo professor Noslen, citado por meu filho Luís (17) como alguém que “fala sobre português do jeito que eu entendo”. A intenção é observar os vídeos produzidos pelo professor e os comentários produzidos por seus seguidores, uma vez que eles dão visibilidade aos posicionamentos que contribuem para a atualização das práticas de ensino, pois, nesse contexto, o posicionamento identifica os diversos espaços de escrita *online*, chamando a atenção para os recursos e objetos usados pelos indivíduos nos espaços virtuais. Nesse sentido, Barton e Lee (2015, p. 35) argumentam que “comentar é um ato importante de se

posicionar e posicionar os outros", e isso se expande nos espaços de interação e de práticas de linguagem da internet, em especial das redes sociais.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: a Introdução, na qual faço minha apresentação pessoal e compartilho um pouco da minha trajetória como professora, além de apresentar as primeiras considerações sobre a pesquisa em desenvolvimento e estabelecer o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo. No Capítulo I, apresento o embasamento teórico, com foco no papel das tecnologias na sociedade contemporânea, seguido de uma reflexão sobre as tecnologias e suas práticas de ensino. Nesse capítulo, também abordo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas às tecnologias e, por fim, faço uma análise das redes sociais e suas aplicações nas práticas educacionais, destacando o *TikTok* como uma ferramenta educacional relevante para esta pesquisa.

No Capítulo II, enfatizo a metodologia que será utilizada, destacando os fundamentos teórico-metodológicos da Pesquisa-Intervenção. Em seguida, trago à tona o contexto no qual este trabalho foi realizado, abordando o bairro, a escola e a turma selecionada. Por fim, concluo o capítulo ao detalhar as etapas da proposta de intervenção, fornecendo descrições de cada fase.

No Capítulo III, apresento o professor Noslen e suas propostas de vídeos voltados para o ensino da Língua Portuguesa, dando destaque aos posicionamentos presentes em seu perfil do *TikTok*, os quais sugerem o aprendizado por parte de seus seguidores. Presume-se, portanto, que haverá engajamento dos alunos, além de servir como um modelo de produção de vídeos para os participantes deste estudo. Também detalho as atividades realizadas, articulando-as ao aporte teórico apresentado no Capítulo I. Além disso, coloco em destaque os principais obstáculos percebidos no desenvolvimento deste estudo e como foram contornados, bem como, os resultados alcançados. Encerro com minhas considerações finais, destacando alguns aspectos desafiadores desta experiência que merecem reflexão, mostrando a urgência em repensar metodologias que não favorecem o protagonismo dos estudantes e a necessidade de apropriação dos espaços de redes sociais para constituir novos letramentos.

CAPÍTULO I

Neste capítulo, iremos abordar o uso das tecnologias digitais, destacando a relevância do papel da linguagem no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais. Nesse contexto, é importante reconhecer como a sociedade contemporânea está incorporando novas virtualidades. Também exploraremos as principais orientações da BNCC relacionadas às tecnologias. Além disso, discorreremos sobre as redes sociais e sua aplicabilidade nas práticas de ensino e de aprendizagem. Por fim, concluiremos o capítulo apresentando o *TikTok* como uma ferramenta educacional.

1.1 Tecnologias mediando o mundo

> Se podemos estar certos de alguma coisa a respeito do futuro é que a influência da tecnologia digital continuará a crescer e a modificar grandemente os modos como nos expressamos, nos comunicamos, ensinamos e aprendemos, os modos como percebemos, pensamos e interagimos no mundo. (SANTAELLA, 2007, p.128).

O excerto acima retrata a importância dos instrumentos tecnológicos digitais e o fato deles serem responsáveis por estarmos conectados atualmente. Essas tecnologias estão modificando de forma decisiva os modos como agimos no mundo social, criando as condições para a ampliação de uma rede de troca de informações entre o ser humano e as máquinas: luzes que se acendem ao comando da voz, *smartphones* cada vez mais sofisticados e cirurgias complexas realizadas por robôs, são alguns exemplos dessa nova realidade.

Com o desenvolvimento da internet e dos aparelhos eletrônicos foi possível ao homem do século XXI vivenciar novas experiências em todas as dimensões da vida, mudando a linguagem e seu uso de um modo nunca visto antes. Kaku (2001, p. 18) reforça a ideia de que “nas últimas décadas, foi gerado mais conhecimento científico do que em toda a história humana”. Barton e Lee (2015) corroboram essa afirmação, citando que os avanços nas áreas de computação, telecomunicações, biotecnologia e exploração do espaço ofereceram diferentes relações entre pessoas e tecnologias, instaurando um novo jeito do ser humano se relacionar com o mundo. Para os autores:

> Câmeras digitais e compartilhamento *on-line* de fotos assumiram o lugar de câmeras fotográficas e álbuns de fotos impressas, hoje em dia

> as pessoas tendem mais a compartilhar fotos com amigos e parentes na internet, em sites de redes sociais como o Facebook ou em sites de compartilhamento de fotos. (BARTON; LEE, 2015, p.12).

Esse contexto tecnológico que emerge com o digital não apenas afeta e modifica as práticas sociais, mas também as práticas de linguagem. Como observam Barton e Lee (2015), o fato de vivermos em uma sociedade permeada pela utilização da tecnologia, ou seja, cada vez mais conectada por sites e redes sociais, possibilita o surgimento de distintas formas de escrita, pois, conforme apontam os autores, novos gêneros discursivos surgem a todo instante, modificando a definição de texto que não pode mais ser projetada como algo fixo e estável, visto que as virtualidades das novas mídias permitem o fluxo de um conteúdo mais interativo, lúdico e criativo. Introduz, também, novas dinâmicas entre as noções de fala e escrita, como podemos verificar em gêneros híbridos como os memes, *fanfics*, vídeos curtos, *tweets*, *podcasts*.

O ensino com o uso de tecnologias é desafiador para alunos e educadores e pode ser atraente para diversificar o espaço da sala de aula por conta das inúmeras aplicabilidades desenvolvidas nesses ambientes virtuais, possibilitando que o consideremos um novo espaço de aprendizagem uma vez que:

> com a emergência e consolidação das tecnologias digitais e dos dispositivos eletrônicos inteligentes na sociedade contemporânea, as reflexões de Novelli sobre os deslocamentos possíveis da sala de aula para outros lugares, ganham novos significados e dimensões espaciais. Para além dos espaços físicos (reais), ela agora pode ser também estendida para o ciberespaço. (SILVA et. al., 2017, p. 7-8).

Nesse processo de transformação, no que se refere às tecnologias digitais, encontramos nos ambientes virtuais basicamente tudo o que já foi produzido pelo homem em toda a sua história, fazendo com que, segundo Santos e Carvalho (2020, p. 2), “todos os elementos dessa memória possam ser interconectados e acessados de qualquer lugar”.

Diante disso, Barton e Lee (2015) apontam que os sites da web 2.0 e as mídias sociais são plataformas que oferecem muitas possibilidades de interação, tornando-se espaços importantes para compreender como as identidades são construídas, permitindo a realização de exames gramaticais, observação do léxico, análise de enunciados e adoção de uma postura crítico-discursiva que podem contribuir para o entendimento deste estudo, pois uma vez ocupando esses espaços o aluno pode se ver autor de

conteúdo, com função social definida, de modo a ter suas opiniões respeitadas, exercendo seu protagonismo.

Sobre isso, Santos e Carvalho corroboram esses apontamentos quando afirmam que a apropriação de espaços virtuais em ambientes educacionais, faz com que sujeitos ativos adotem uma nova dinâmica, "abandonando posicionamentos passivos adotados nas tecnologias analógicas". (SANTOS; CARVALHO, 2020, p. 2).

Na próxima seção, exploraremos de que maneira as tecnologias presentes no cotidiano podem influenciar as práticas de ensino, tornando-se espaços de leitura e escrita. Nas plataformas digitais, a linguagem desempenha um papel essencial, transformando cada interação social realizada por meio delas em uma forma de letramento digital. Além disso, analisaremos como os dispositivos móveis podem se tornar aliados valiosos no processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Tecnologias digitais e práticas de ensino

Ao realizar atividades rotineiras com a ajuda das novas tecnologias, seja uma simples lista de compras no celular, a programação de uma festa de aniversário ou uma reunião de trabalho, essas tarefas passam a ser ressignificadas com outra infraestrutura de organização. De acordo com Barton e Lee (2015), as mudanças tecnológicas que afetam as pessoas em todos os lugares são capazes de transformar todos os domínios da vida, fazendo parte de suas experiências nas redes sociais, com amigos, influenciando as relações de trabalho e estudo, sendo dessa forma, integradas ao cotidiano dos indivíduos.

Santos e Carvalho (2020) afirmam que, em relação à educação, as ferramentas propiciadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) apresentam inúmeras possibilidades de serem utilizadas como recurso de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Essa é uma discussão necessária, pois pede muitas vezes o repensar de práticas relacionadas ao contexto escolar. Segundo Bernardo (2013), cabe ao professor a missão de incluir novas tecnologias em suas práticas educacionais. No entanto, o autor também destaca que no Brasil ainda existe:

> abundância de gestores educacionais e professores que estão à margem dos novos incrementos tecnológicos, até mesmo das ferramentas da web 2.0, muitas vezes por despreparo, escassez de

> recursos, desconhecimento, insegurança didática ou receio. (BERNARDO, 2013, p. 146).

Pela importância gerada nos últimos tempos, a educação formal deve incluir também a adoção de uma perspectiva de aprendizado social, com destaque para a mudança na formação de professores, pois não se trata simplesmente de um professor usar recursos *online* em vez de usar um livro didático para a produção de conteúdo. Segundo Lankshear, Knobel e Romancini (2015), para expandirmos o conhecimento, é preciso muito mais que o ensino de conteúdo, é necessário que educadores adotem a postura de *aprender a ser*. Nesse bojo:

> A distinção torna-se importante quando os educadores procuram ir além de simplesmente ensinar/aprender *sobre* e também adotam o aprender a *ser*. Isto expande a ideia do que são válidos como recursos potenciais para a aprendizagem e muda drasticamente a orientação de quais são os fins últimos do aprendizado. (LANKSHEAR; KNOBEL; ROMANCINI 2015, p. 99).

Os pesquisadores reforçam a ideia de que a utilização de tecnologias digitais no contexto escolar precisa ser melhor explorada, pois mesmo que seu uso tenha sido impulsionado pela pandemia, muitos argumentos usados para legalizar esse novo modo de ser no espaço virtual, constituem em claras demonstrações de que os "sistemas educacionais estão mais propensos a domesticar este *ethos* do que a enriquecê-lo e ampliá-lo" (LANKSHEAR; KNOBEL; ROMANCINI, 2015, p.100).

Dessa forma, apesar de sua inegável importância, o simples uso dessas ferramentas por si só não modifica as interações humanas, visto que, nesse contexto, a linguagem ocupa o papel central no processo comunicativo e, conforme apontam Barton e Lee (2015), as pessoas mudam o uso da linguagem à medida que participam de atividades *online*, afetando tanto o modo como elas criam textos na web, quanto à maneira dos seus demais usos.

Tapscott (2010) argumenta que a internet tem permitido o fácil acesso aos aparelhos tecnológicos digitais, deslocando o conhecimento que antes era limitado aos livros, tornando-o mais interativo que agora, além de textual, se manifesta com outras configurações que incluem *links* e outros formatos multimídia. Nesse sentido, as tecnologias disponíveis nos dispositivos móveis que oferecem mídias digitais são capazes de contribuir com o ensinar e o aprender, através de uma grande quantidade de aplicativos que, segundo Bernardo (2013), representam recursos extraordinários e

relevantes para a prática pedagógica tais como: “tradutores simultâneos e dicionários eletrônicos, assim como acervos de *e-books*, demonstradores de mapas geográficos, informativos de meteorologia, noticiários *online*, entre várias centenas de outros.” (BERNARDO, 2013, p. 148).

Retomando os argumentos de Barton e Lee (2015), podemos perceber que ambientes virtuais são permeados por leitura e escrita, que se constituem em práticas de letramento, uma vez que apresentam padrões comuns na utilização de tais conhecimentos. Desse modo, os teóricos destacam que no domínio da educação, atividades como fazer um trabalho escolar ou preparar uma apresentação, abrangem uma gama de práticas de letramento envolvendo o uso da leitura e da escrita, transformando-se em um conceito-chave para os pesquisadores. Os autores ainda evidenciam que essas tecnologias oferecem espaços de escrita novos e distintos, uma vez que:

> Em primeiro lugar, a materialidade do texto mudou. Uma carta, um romance, um jornal existem numa folha ou num pedaço de papel. Quando passam para a esfera *online*, situam-se numa tela. [...] Um simples post do Twitter numa tela é um texto curto. (BARTON; LEE, 2015, pp.42-43).

Por meio dessa realidade, podemos constatar, também, o emprego das novas tecnologias impactando as salas de aulas, pois existe uma discussão sobre a utilização ou descarte dessas novas ferramentas, e muitas vezes o uso do celular não é permitido em ambiente escolar, sendo visto por muitos professores como um obstáculo no processo ensino-aprendizagem. Isso faz com que, em algumas situações, o uso de tais tecnologias funcione como pretexto para se repetir práticas antiquadas. Nessa direção, Cope e Kalantzis (2009) afirmam que a aprendizagem antiga também pode ser realizada com novas tecnologias, mas que nem sempre estão à disposição do novo.

Tendo em vista esse contexto, Santos e Carvalho (2020) indicam que a grande dificuldade da inserção das tecnologias digitais na educação se dá em torno de fazer com que elas possam contribuir com as atualizações e inovações da qualidade do ensino e da aprendizagem. Para os autores, a utilização das tecnologias digitais em contextos educativos, de maneira mais eficiente, requer dos professores uma “postura diferente, uma nova forma de educar”. Pois quem ensina, precisa propiciar práticas de ensino e de aprendizagem que dialoguem com a nova realidade de demandas do mundo globalizado, cada vez mais mediado pelo digital, ou seja, é necessário desafiar os alunos a

resolverem problemas e a desenvolverem habilidades práticas com criatividade, colaboração e pensamento crítico. Assim, incorpora-se a tecnologia de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem a fim de auxiliar no desenvolvimento de habilidades digitais e na promoção de novas formas de interação e comunicação.

Para Bernardo (2013), o desenvolvimento das tecnologias de telefones celulares transformou o mundo digital ao ressignificar aparelhos que eram usados essencialmente como forma de comunicação, dotando-os "de capacidades de acesso à internet e, dentro desse acesso, passaram a, diariamente, apresentar recursos cada vez mais complexos e precisos." (BERNARDO, 2013, p. 143). Para o pesquisador, a característica mais relevante dessa mudança é aliar a capacidade técnica com a mobilidade, sendo, dessa forma, utilizados para diversos fins: como a navegação na internet, jogos e uso de aplicativos, demonstrando o potencial pedagógico desses dispositivos.

Segundo Santos e Carvalho (2020), apesar da potencialidade, as mídias supracitadas não são capazes de definir como praticar ações educativas de forma coerente, que contribuam com o desenvolvimento de novas habilidades de escrita e leitura. Cabe à escola a missão de selecionar os conteúdos de aprendizagem e aprimorar os processos metodológicos de ensino, definindo os caminhos da formação de cada aluno para, assim, motivá-los em sua criatividade e autonomia, contribuindo para a formação e inserção dos aprendizes no mundo digital. Desse modo, a apropriação e incorporação das mídias sociais no meio educacional trazem um novo significado e dinamismo às práticas de ensino e de aprendizagem e oferecem diversas possibilidades de sua utilização na construção do conhecimento, requerendo novos letramentos e novas apropriações.

Dessa maneira, baseado nas reflexões de Marçal et al. (2005) e Bernardo (2013), os dispositivos móveis digitais podem ser considerados uma prática sustentável de ensino, pois, possibilita: a) que os alunos tenham melhora na aprendizagem por meio de recursos que permitem a anotação de ideias a fim de realizar consultas de dados via internet, fazendo também o registro de sons, imagens, áudios através de câmeras e outras funções presentes nos aparelhos digitais; b) promover a ubiquidade, ou seja, o acesso aos conteúdos didáticos em qualquer espaço e hora; c) ampliar o acesso a outros professores, tendo a possibilidade de aprender por diferentes estratégias, usando tecnologias que servem de base às aprendizagens formal e informal; d) desenvolver novos métodos de ensino, aliando os recursos de computação com a mobilidade.

Como argumentamos na Introdução, a pandemia da Covid-19 permitiu que muitas dessas reflexões sobre o uso de tecnologias se tornassem realidade, uma vez que foi a única ponte de acesso à educação nesse período, mostrando que é possível ensinar e aprender com o uso de tecnologias digitais. Hodiernamente, no período pós-pandêmico, essa é uma necessidade que continua carecendo de reflexões urgentes, pois é necessário desmitificar o uso de tecnologias no contexto escolar que, apesar da demonstração desses novos usos, ainda nutre certo preconceito à utilização de aparelhos digitais como o celular para o ensino/aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário um longo trabalho que envolve a demonstração de exemplos concretos dos benefícios que as tecnologias podem trazer para a educação, tais como: acesso a uma infinidade de recursos educacionais, personalização do aprendizado, colaboração *online* nos ambientes 2.0 e desenvolvimento de importantes habilidades digitais. Mas, muitos se deixam levar por mitos que incluem a substituição completa da figura do professor por computadores e a falta de privacidade, impedindo, muitas vezes, uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora.

Também devemos considerar que muitas escolas não são equipadas com computadores em seus laboratórios de informática, nem possuem internet de qualidade, o que torna ainda mais desafiador promover o ensino que envolve tecnologias. Dessa forma, o uso do aparelho celular seria viável para introduzir novas abordagens de ensino.

Na próxima seção, veremos a importância de documentos normativos para o estabelecimento do letramento digital dentro do contexto de aprendizagem formal. Tais documentos traçam orientações específicas no âmbito escolar, destacando a importância dos direitos de aprendizagem que preveem o protagonismo do estudante, ressignificando concepções de ensino e aprendizagem.

1.3 BNCC e o uso de tecnologias: o que dizem os documentos normativos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é o documento que normatiza e define quais aprendizagens e os conteúdos são considerados essenciais aos estudantes brasileiros no decorrer da Educação Básica, por isso tem o papel de subsidiar

os currículos das escolas públicas de todo o país. Segundo a Revista Nova Escola[2] (2019, p.1), "a (BNCC) deve servir como norte para as diretrizes que estarão especificadas no projeto político-pedagógico". Assim, servindo como alicerce para orientar ações que serão efetuadas no ambiente escolar e que também serão estabelecidas no Projeto Político Pedagógico (PPP).

Na mesma direção, o Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso – DRC/MT também corrobora a BNCC, pois estabelece os Projetos Políticos Pedagógicos e planos de aulas dos docentes, que servem como modelo orientativo das práticas institucionais da escola e definem os objetivos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinando as aprendizagens da Educação Infantil até o Ensino Médio. Assim, convém mostrar como as práticas educacionais fundamentadas nesses documentos têm declarado a relevância dos direitos de aprendizagem previstos nessas orientações, pois, concepções de ensino e aprendizagem precisam ser ressignificadas de "forma a contemplar o estudante como alguém capaz de tomar decisões, resolver conflitos, problemas, que compreenda sua importância no grupo social e que também se responsabilize pela sua aprendizagem." (MATO GROSSO, 2018, p. 35).

Na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias, é recomendado o uso de produções multimídia como forma de aplicar os conhecimentos adquiridos, levando em consideração os desafios do letramento digital. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as instituições de ensino devem garantir que possuam a infraestrutura adequada, enquanto cabe aos professores a tarefa de utilizar eficientemente esses recursos, visando proporcionar um melhor aproveitamento por parte dos estudantes. Além disso, a UNESCO (2009) ressalta a importância da qualificação docente como um componente essencial do desenvolvimento profissional, permitindo que os professores experimentem e criem novas abordagens de ensino.

Apesar das recomendações mencionadas, constatamos que as estruturas escolares e a maioria dos professores não conseguem atender às exigências impostas pelos letramentos digitais, o que merece atenção, uma vez que o sucesso na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) requer conhecimento técnico, destacando que o simples acesso não é suficiente. No entanto, é válido ressaltar que os programas de políticas públicas desenvolvidos para a utilização das TICs, criados na

[2] Revista Nova Escola Digital, 2019 disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2183/como-alinhar-o-ppp-da-escola-a-base-nacional-comum-curricular, acesso em 20/07/2022.

década de 1990, inicialmente se concentraram na conectividade à Internet e no acesso aos computadores. Posteriormente, houve um redirecionamento de foco para a produção de conteúdo digital e a disseminação das tecnologias, exemplificado pelo programa Um Computador por Aluno (UCA). Nesse contexto, escolas públicas brasileiras receberam tablets como suporte pedagógico, porém, não obtiveram resultados satisfatórios devido à dependência de suporte técnico e operacional.

Segundo dados revelados em matéria de Oliveira (2020) e publicados pelo G1, cerca de 40% dos estudantes das escolas públicas não possuem computador ou tablet em casa. Além disso, o mesmo estudo revelou que 79% dos professores apresentam dificuldades para o uso do computador e da internet devido à ausência de formação específica. Diante disso, a BNCC (2017) reconhece que as mudanças sociais promovidas pela cultura digital inserem estudantes de maneira efetiva nessa cultura, fazendo com que jovens sejam capazes de efetivar práticas de interação e não se tornem apenas consumidores. Ainda para a BNCC (2017):

> o engajamento se dá “em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins.” (BNCC, 2017, p. 57).

Nesse sentido, é de suma importância considerar as estratégias e metodologias nas quais o aluno assume o papel central no processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador ou facilitador desse processo. A avaliação da aprendizagem deve se basear no uso das novas tecnologias, que possibilitam o domínio da língua para fins de comunicação, expressão, construção de visões de mundo e produção de conhecimento.

A BNCC enfatiza que o trabalho com práticas de leitura, interpretação e produção deve aproveitar o interesse dos alunos pelas redes sociais e seus elementos característicos. Dessa forma, é necessário desenvolver abordagens que mobilizem os conhecimentos linguísticos da Língua Portuguesa no contexto desses espaços interativos, abrangendo assim o letramento digital.

Assim, a competência cinco da BNCC diz o seguinte:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

> problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

Ao analisar a competência cinco da BNCC, torna-se evidente que o uso das tecnologias digitais tem como objetivo proporcionar aprendizagens que capacitam o aluno a assumir o papel principal na construção do seu conhecimento. Dessa forma, eles serão capazes de atuar na sociedade de maneira crítica, significativa e ética no âmbito das novas mídias. Para alcançar esse protagonismo, é necessário observar algumas habilidades essenciais que fazem parte do desenvolvimento curricular no Ensino Fundamental, as quais estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Habilidades da BNCC referente à utilização de tecnologias

FOCO TEMÁTICO	HABILIDADES
Ferramentas digitais	Usar ferramentas multimídia e periféricas para aprender e produzir.
Produção multimídia	Utilizar tecnologias para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.
Linguagens de programação:	Domínio de algoritmos: compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.
Visualização e análise de dados	Interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.
Mundo digital	Entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade: relações sociais, culturais e comerciais.
Uso ético	Utilizar tecnologias, mídias e dispositivos a fim de comparar comportamentos adequados e inadequados.

Fonte: adaptado BNCC (2017).

Conforme abordado nesta seção, os documentos normativos desempenham um papel fundamental ao prever a incorporação dos letramentos digitais nas instituições de ensino, reconhecendo sua importância para a prática docente na contemporaneidade. Ao longo dessa discussão, fica claro que as habilidades relacionadas ao uso de tecnologias englobam desde aspectos operacionais das ferramentas digitais, como a habilidade de manipular a máquina e dominar a linguagem, até a consciência ética ao identificar comportamentos inadequados nos ambientes virtuais.

A seguir, exploraremos a relação entre as redes sociais e as práticas de ensino, demonstrando como esses ambientes virtuais podem se tornar ferramentas para a

produção e a facilitação de novos letramentos, por meio do uso da linguagem e da expressão de opiniões, possibilitando a interação entre os indivíduos.

1.4 Redes sociais e práticas de ensino

O conceito de redes sociais é relativamente recente no mundo. No Brasil, o despertar para as redes sociais ocorreu com o surgimento do *Orkut* nos anos de 2004 e 2005, quando as plataformas sociais chegaram ao mercado brasileiro. Normalmente, uma rede social é caracterizada pela entrega de conteúdo aos usuários por meio de sua interface, sendo necessário seguir amigos para ter acesso a esse conteúdo. Nos dias atuais, é praticamente impossível encontrar alguém que não seja usuário de pelo menos uma rede social. Durante uma pesquisa sobre biotecnologia, os participantes destacaram, em resposta à pergunta "quais redes sociais você utiliza?", plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, *WhatsApp*, entre outras, evidenciando a importância desses espaços de interatividade.

Na esteira dessa discussão, Araújo e Leffa (2016) argumentam que vivemos em uma sociedade conectada por meio das redes sociais, o que nos instiga constantemente a deixar de sermos meros consumidores de informação para nos tornarmos também produtores. Considerando esse contexto de produção, Santos e Carvalho (2020) destacam que a pandemia da doença do coronavírus (Covid-19) impôs aos professores um verdadeiro desafio na busca por procedimentos e soluções para oferecer o acesso ao ensino de forma não presencial. Isso resultou em uma grande procura pelas redes sociais, que se revelaram uma valiosa aliada no processo educacional. Conforme ressaltam os autores, as configurações das redes sociais mostraram-se eficientes ao possibilitar a comunicação e a troca de informações, viabilizando as atividades pedagógicas dentro de seus espaços sociais. Um exemplo disso foi o uso do *WhatsApp*, que permitiu a formação de grupos de alunos e professores, muitas vezes sendo o único meio de comunicação durante a pandemia.

Devido ao seu potencial para a produção de linguagem, diversos estudiosos têm se dedicado a desenvolver conceitos relacionados às redes sociais, destacando a importância da interação e conexão entre indivíduos em ambientes virtuais. Nesse contexto, Musso (2015) argumenta que as redes sociais são ambientes digitais nos quais ocorre a conexão entre perfis de usuários que possuem características, interesses, concepções e posicionamentos semelhantes ou temas afins. O conceito de rede social

proposto por Musso (2015) guarda semelhanças com o que o *TikTok* oferece aos seus usuários, uma vez que, nessa plataforma, o conteúdo consumido pelos indivíduos é baseado em suas preferências e interesses mais cativantes.

Castells (2012) define as mídias sociais como relações afetivas que podem ocorrer tanto no âmbito pessoal quanto profissional dentro dos ambientes virtuais, estabelecendo novas redes de informação. Para fazer parte de uma mídia social, é necessário estabelecer interações com outros membros e compartilhar conteúdos relacionados a interesses e preferências em comum. O Facebook e o Instagram são exemplos de plataformas que oferecem essas características, proporcionando espaços para compartilhamentos baseados na experiência do usuário, com recursos como chat (Messenger), páginas empresariais (fanpage), transmissões ao vivo, histórias, eventos, grupos e uma ampla variedade de novas aplicações que podem estar vinculadas a cada perfil, tornando a experiência completa, agradável e interativa.

A esse respeito, Gomes (2010) destaca que as práticas de escrita no meio digital vão além das abordagens tradicionais de redação e leitura nas escolas, permitindo a integração dos conhecimentos adquiridos com a bagagem cultural dos alunos. Nesse contexto, o pesquisador observa que pessoas de diferentes níveis socioeconômicos e faixas etárias, especialmente os jovens em idade escolar, têm cada vez mais acesso à internet, motivados pela participação em redes sociais e pelo uso de smartphones. Esses indivíduos utilizam formas de escrita não convencionais e linguagens multimídia ou audiovisuais.

No entanto, de acordo com Gomes (2010), ainda existe certa resistência por parte do ambiente escolar em incorporar essas novas práticas de escrita e formas de relacionamento em seu cotidiano. O uso das novas tecnologias tornou-se um ponto de discussão entre educadores, que muitas vezes enxergavam a adoção desses recursos como um problema dentro da sala de aula. Porém, em 2019, o mundo foi obrigado a deixar de lado essas resistências, pois durante a pandemia da Covid-19, a necessidade de acesso *online* e as dificuldades enfrentadas na formação de letramentos digitais foram evidenciadas. O que antes era proibido em sala de aula, como o uso de celulares, tornou-se imprescindível para o funcionamento do ensino remoto.

Segundo Barton e Lee (2015), participantes *online* representam a si mesmos por meio da linguagem nas novas mídias, servindo também para compreender a relação entre as experiências das pessoas com a tecnologia e seu uso da linguagem *online*. Nessa direção, Hine (2000) considera que espaços virtuais possuem conexões ricas e

complexas, que não podem ser separadas das interações reais da vida de cada indivíduo em contato com seus pares, ou seja, não podemos desvincular o indivíduo no ciberespaço de sua bagagem linguística. Nesse sentido, a presente pesquisa se fundamenta com base no posicionamento do contexto digital que pode ser identificado em diferentes espaços de escrita *online*, chamando a atenção do pesquisador para os recursos e objetos usados pelos indivíduos nos espaços virtuais.

Barton e Lee (2015) destacam a importância dos estudos de letramento como ponto de partida para uma discussão abrangendo os domínios do trabalho, da educação e da vida dos usuários. A visão do letramento como parte integrante das práticas sociais requer uma metodologia específica. Pode-se dizer que essa abordagem é ecológica, pois as ações das pessoas são tanto influenciadas pelo ambiente em que estão inseridas quanto têm impacto sobre ele.

Nesse sentido, os autores consideram o letramento uma lente poderosa para analisar as mudanças nas práticas sociais, oferecendo possibilidades de acesso ao conhecimento, criatividade e empoderamento pessoal. No contexto da globalização, a análise das práticas de letramento permite estabelecer conexões entre as práticas locais e globais. Além disso, revela como novas práticas de letramento surgem a partir das já existentes.

Na próxima seção, faremos um breve histórico sobre a origem do *TikTok* e sua rápida expansão global como um aplicativo que se estabeleceu como um importante instrumento de atração para jovens e adultos. Isso se deve aos recursos de algoritmos de inteligência artificial (IA) que possibilitam a entrega de conteúdo personalizado, baseado nos interesses individuais de cada usuário.

1.5 O *TikTok*

O *TikTok* é um *software* chinês que rapidamente ganhou visibilidade no mundo inteiro. Com o nome de *Musical Ly*, surgiu em 2014 como aplicativo para as pessoas postarem vídeos de curta duração, dublando músicas. Trata-se de uma plataforma *mobile first*[3], que permite editar, criar e distribuir vídeos. E por esses atributos, pode ser considerada mais do que uma rede social.

[3] *Mobile first* é um projeto que faz a criação de projetos *web* e *sites*, primeiro em dispositivos móveis, para depois fazer adaptações para o *desktop* e outras plataformas, ao contrário do que ainda acontece na maioria das vezes.

Diante dessa realidade, podemos constatar que ao abrir o aplicativo não será mostrado o perfil, muito menos o dia a dia dos seguidores, mas veremos que o conteúdo entregue é feito para as pessoas que gostam e compartilham temas similares. Por exemplo, uma pessoa que cria um tópico educacional, mesmo sem ter seguidores, terá seu conteúdo divulgado para pessoas que gostam de educação, ou seja, não necessariamente a produção de um seguidor vai aparecer na tela, mas o conteúdo produzido é que será mostrado para o público. Com isso percebemos que a prioridade do *TikTok* é o conteúdo e não o usuário, sendo esse o principal pilar de identificação dessa plataforma, pois, segundo Ronaldo da Silva Marques[4], responsável pelo *TikTok* no Brasil, em entrevista à Fernanda Almeida para o *site* FORBES (2022), a entrega de determinando conteúdo depende do interesse de cada pessoa, proporcionando que os indivíduos saiam do anonimato, transformando-se em potenciais criadores, ao entregar um conteúdo criativo destinado a uma determinada categoria.

Acerca desse contexto tecnológico, Leander e Burriss (2020) consideram que sistemas de computadores que desenvolvem inteligências artificiais (IA) estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, como é o caso de empresas que se utilizam dessas tecnologias para manipular comportamentos, oferecendo produtos para consumo com base em visualizações, podendo também interferir na vida política e social, através da difusão de notícias falsas, por meio de "seus agentes e processos computacionais — computadores, telefones, aparelhos de vigilância, *bots*, dados, algoritmos." (LEANDER; BURRISS, 2020, p.1). Trata-se de dispositivos que se integram à base de numerosas pesquisas do *Google* e plataformas de mídia social.

Nesse sentido, o *TikTok*, através das IAs, apresenta aos usuários um *feed* onde cada sujeito visualiza palavras e imagens distintas, selecionadas por algoritmos de forma individualizada, ou seja, o fluxo do conteúdo reflete preferências exclusivas que são combinadas de acordo com os interesses que cada usuário escolhe ao baixar a plataforma e que não se trata simplesmente da indicação do conteúdo baseado em "curtidas" de um usuário ou de outro conteúdo.

Com um público, em sua grande maioria, na faixa etária que varia de 13 a 60 anos, o *TikTok* é um fenômeno que está presente em mais de 150 países, sendo uma ferramenta para compartilhamento de vídeos curtos de 15 a 180 segundos, além disso,

[4] Especialista da *TikTok* no Brasil, jornalista, *social media* e *reddit* da *TikTok*.

oferece amplos recursos para editá-los. Além disso, é possível incluir filtros, legendas, trilha sonora, *gifs*, fazer cortes, duetos e usar a criatividade. (*TIKTOK*, 2023).

Para Ronaldo Marques, por se tratar de um aplicativo de vídeos curtos, a velocidade de impacto de mensagem do *TikTok* é ampla, pois na era da informação as pessoas precisam consumir os conteúdos de forma quase que instantânea, atingindo massivamente os sujeitos que estão neste mundo cada vez mais bombardeados por uma infinidade de conhecimentos.

Segundo o *social media* da plataforma, o *TikTok* deve ser considerado mais que uma rede social, pois funciona como um local de produção de conteúdos que, de forma rápida e dinâmica, leva alegria até os usuários. (*TIKTOK*, 2023). Atualmente, novas configurações foram desenvolvidas e o aplicativo ganhou diversas atualizações que permitem a realização de *lives* e publicação de vídeos mais longos que podem chegar a dez minutos. Além disso, oferece parcerias com outros aplicativos de edição que facilitam a entrega de conteúdos, pois realizam de forma automática o processo editorial, tendo por base um modelo presente nessas plataformas. (*TIKTOK*, 2023).

Jovens e celebridades, desde 2019, usam a plataforma como principal ferramenta para criar e recriar conteúdos com muito humor e criatividade, elaborando pequenas histórias, dublagens e participando de desafios variados. O uso da plataforma é gratuito e cabe aos usuários selecionarem o tipo de conteúdo que desejam consumir. O usuário ainda encontra a possibilidade de compartilhar os conteúdos dentro da própria aplicação (em sua rede de relacionamento), como também podem exportar para outras mídias sociais, tais como: *WhatsApp*, *Facebook, Instagram, Stories, Telegram, SMS, Messenger, Twitter, E-mails*, Cópia de *link* entre outros. (*TIKTOK*, 2023).

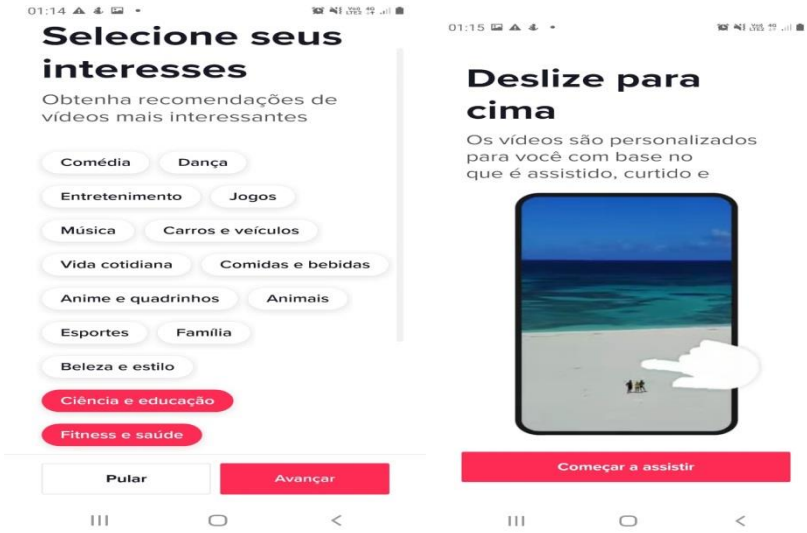
1.5.1 A gente começa no TikTok

> À medida que as pessoas continuam se abrigando em casa, as comunidades do *TikTok* se reúnem para oferecer leveza, positividade e conexão humana básica. (*TIKTOK*, 2023).

Familiarizar-se com o *TikTok* requer algum tempo e dedicação, pelo menos no começo. Pensando em seu público, a plataforma possui perfis oficiais que ensinam a usar a ferramenta, onde os usuários podem acessar facilmente e assistir quantas vezes quiserem. Ao baixar e instalar o *TikTok*, aparece uma pesquisa de interesses, na qual o

usuário deve selecionar quais conteúdos deseja ver: comédia, dança, entretenimento, jogos, música, vida cotidiana, anime, esportes entre outros. Feito isso, ele deve clicar em avançar e, na sequência, recebe a orientação de rolamento da tela para cima — dando início a projeção do conteúdo, como ilustram as figuras abaixo.

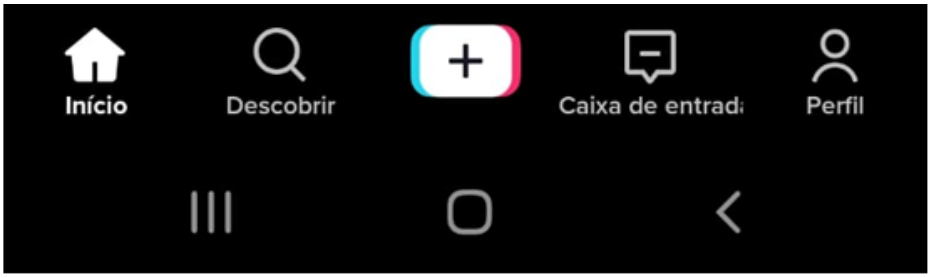
Figura 1-Tela de seleção de interesses do *TikTok*.



Fonte: *TikTok.*

Assim que damos início às visualizações, é possível observar cinco telas: 1. Início; 2. Descobrir; 3. A tela de criação indicada pelo sinal de mais (+); 4. A tela de notificação; 5. E a tela de perfil, que são os dispositivos de visibilidade para os usuários e é a apresentação do *TikTok* para quem nunca baixou o aplicativo.

Figura 2-Tela de ícones de operacionalização do *TikTok*.



Fonte: *TikTok.*

Na tela de início, surgem os vídeos que fazem sucesso no *TikTok*, aqueles que em pouquíssimo tempo recebem milhares de *views.* Esses vídeos iniciais ficam se repetindo até passar o vídeo rolando a tela para cima. Nessa mesma tela, percebemos na parte direita cinco ícones, nos quais se pode ver na figura superior, o perfil da pessoa que postou o vídeo. Nesse perfil aparecem informações importantes como o nome do usuário, número de seguidores e seguidos, quantas curtidas tem o vídeo e a possibilidade de enviar mensagens privadas. Além disso, tem o acesso à biblioteca de vídeos desse usuário.

Abaixo da imagem de perfil, aparece o ícone que representa o número de curtidas recebidas nessa postagem e, na sequência, aparecem os ícones de comentários e de compartilhamento.

Figura 3-Tela de início do *TikTok.*



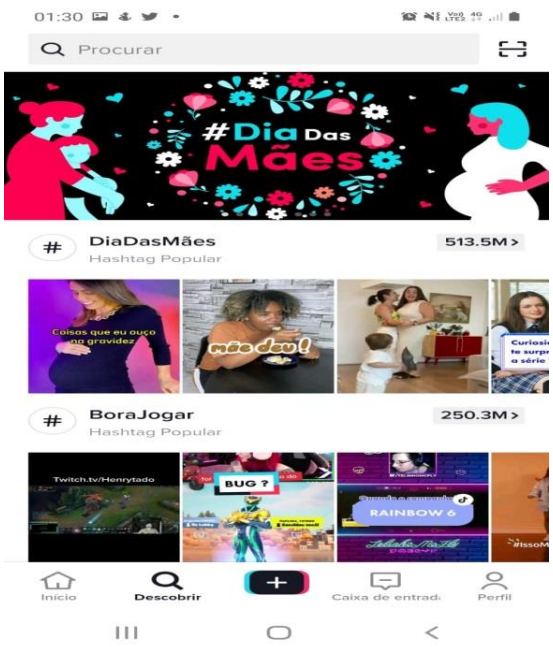
Fonte: *TikTok.*

É importante ressaltar que a sequência de vídeos é aleatória, principalmente se a pessoa ainda não postou nada. Nesses casos, o algoritmo entende que precisa oferecer um espaço no ambiente da plataforma. Conforme Tolentino (2019, s/p.), "o *TikTok* é uma rede social que não tem nada a ver com a rede social de uma pessoa. Ele não pede para você dizer quem você conhece." Diante disso, apesar de depender, em parte, do histórico de busca e do engajamento de vídeo do usuário, o aplicativo apresenta

afinidade com os interesses não articulados de uma pessoa, ou seja, eles solicitam suas preferências e depois recomendam um *menu*, metaforicamente apresentado por Tolentino (2019) como um "garçom mandão".

Na tela de descobrir, podemos observar um ícone em forma de lupa, onde estão destacados conteúdos com maior número de engajamentos. Esse tipo de consumo é feito a partir de pontos que são identificados pelo algoritmo como: o tempo que a pessoa passa assistindo os vídeos exibidos na tela de início, se há comentários, compartilhamentos e curtidas nessas categorias exibidas. Como base nessas observações, cria-se uma dinâmica onde o conteúdo ganha ênfase. Na sequência, o rolamento da tela para baixo mostra uma série de *hashtags* (#) que separam vídeos por categorias; em cada conjunto de *"tags"*, é possível visualizar *thumbs*[5] que o usuário pode seguir. Há também a possibilidade de encontrarmos amigos pelo buscador.

Figura 4-Tela "descobrir" do *TikTok*.



Fonte: *TikTok.*

Dando seguimento à apresentação, percebemos que a tela de gravação é o destaque da plataforma. Nesse espaço, podemos de maneira prática e dinâmica realizar a edição de um vídeo junto com o conteúdo gravado. O botão vermelho é o *play* que

[5] Thumbs - Uma *thumbnail* é aquela imagem em miniatura utilizada em vídeos e sites A palavra *thumbnail* vem do inglês e significa unha do polegar ("*thumb*": polegar; "*nail*": unha). Esse nome é usado devido ao seu pequeno tamanho.

permite gravar um novo "*take"* a cada vez que é pressionado. Através desse recurso, conseguimos fazer algumas transições no *TikTok*, gravando trechos separadamente e juntando no final — é uma dinâmica passo a passo na edição de vídeo. Nesse setor, o usuário pode adicionar músicas, efeitos visuais, filtros que modificam a estética da tela (alteram as cores: preto e branco sépia etc.), brincam com o rosto, dão zoom que dá um dinamismo à tela, entre outros.

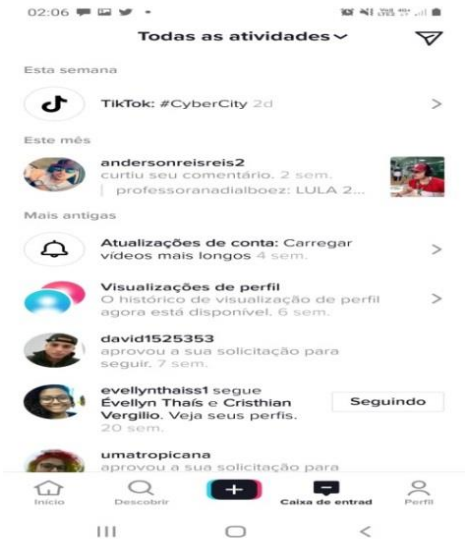
Figura 5-Tela de gravação do *TikTok*.



Fonte: *TikTok.*

Na tela de notificação é possível observar todas as atividades realizadas pelo usuário, que, por sua vez, recebe as atualizações do aplicativo, além de acompanhar o número de seguidores, curtidas, comentários, menções de seguidores e notas do próprio *TikTok.*

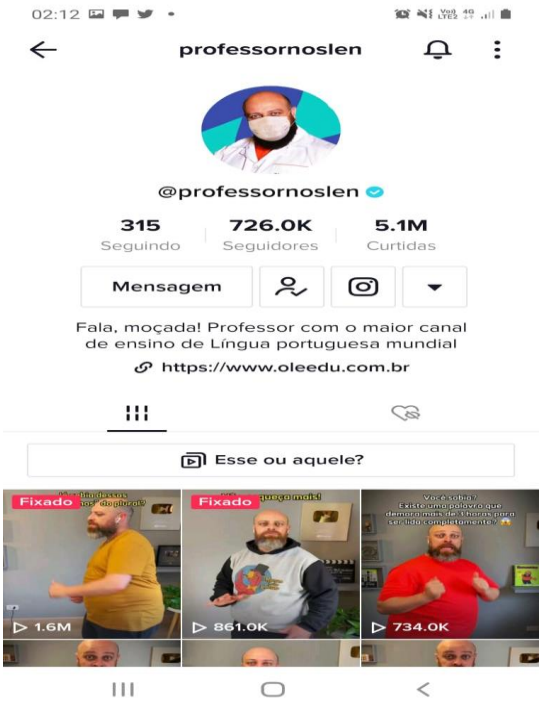
Figura 6-Tela de notificação do *TikTok*.



Fonte: *TikTok.*

No perfil, o usuário pode ter acesso ao número de seguidores de uma pessoa e quantas curtidas possuem seus vídeos. É possível editar a imagem do usuário, o nome, fazer uma descrição, uma pequena biografia e ainda adicionar redes sociais como *Instagram* e *Youtube*. Nesse espaço, pode-se adicionar, também, os vídeos gravados que podem tanto ficar expostos para o público quanto deixar privado. Aparecem, ainda, em destaque os vídeos curtidos de outras pessoas. Na barra “ferramenta do criador”, encontra-se ferramentas que possibilitam ver análises e mecanismos de promoção do conteúdo postado, além de poder manter contato direto com criadores e aprender como operacionalizar e se posicionar nesse espaço interativo.

Figura 7-Tela de perfil do usuário.



Fonte: *TikTok*, 2022.

1.5.2 *TikTok*: uma possível ferramenta educacional

Com o fechamento das escolas e o início do isolamento social, os professores tiveram que repensar suas abordagens de ensino. Muitos passaram a buscar metodologias que permitissem aos alunos serem os principais responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo assim habilidades autônomas e participativas. Nesse contexto, plataformas digitais como o *TikTok* tornaram-se aliados valiosos para o ensino remoto, oferecendo ambientes dinâmicos e recursos de edição. Essas plataformas proporcionaram uma linguagem mais próxima dos estudantes, estabelecendo um diálogo mais fluido e menos rígido entre aluno e professor.

Nesse contexto, Monteiro (2021) ressalta que, durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais produzidos por professores, o que despertou o interesse dos alunos e proporcionou uma experiência de aprendizagem mais agradável. O desafio do ensino remoto levou muitos educadores a buscar maneiras de se conectar com os alunos e manter o processo de ensino em funcionamento durante esse período. Como resultado, houve uma crescente utilização de redes sociais como *WhatsApp, Facebook e TikTok*,

impulsionando o crescimento dessas plataformas. Em 2019, o *TikTok* alcançou o status de quarta maior rede social do mundo em número de downloads, ultrapassando o *Facebook,* e registrou aproximadamente 1,5 bilhão de usuários mensais, de acordo com um estudo realizado pela Infobase Interativa.

Monteiro (2021) ainda aponta que além de tornar possível a utilização dos recursos tecnológicos, um dos desafios para os professores seria a missão de ensinar os alunos a reconhecer o potencial pedagógico de ferramentas multimídias, em especial do *TikTok,* que muitas vezes é pensado apenas como entretenimento e não como espaço de aprendizagem. Além disso, o estudioso considera válida a ressignificação da sala de aula com o apoio dos recursos digitais, pois "o modelo de ensino tradicional não atende mais aos anseios da geração conectada, que prefere aprender e construir o seu conhecimento de uma forma mais interativa, lúdica e colaborativa." (MONTEIRO, 2020, p. 8).

Esses novos letramentos, como nos lembram Lankshear, Knobel e Romancini (2015), surgem do crescimento das mídias sociais e da necessidade de aproveitarmos as experiências de aprendizagens que sejam mais atraentes e significativas, tendo por base o interesse do aluno. Essa apropriação de novas mídias é categorizada por Gomes (2010, p. 31) como a "colaboração das tecnologias de diversão", para a aquisição de habilidades e competências educacionais, isto é, o aproveitamento de aplicativos e redes sociais desenvolvidos para o entretenimento e potencializações de ações de ensino e aprendizagem.

Sobre isso, Santos e Carvalho (2020) também enfatizam o *TikTok* como destaque dentro do contexto da utilização de mídias sociais no campo educacional. Para os linguistas, mesmo sendo desenvolvido para fins de entretenimento, o que se tem percebido é um movimento de apropriação criativa dessa mídia, direcionando o seu uso também para fins educativos.

Apesar dessas potencialidades, muitos desafios ainda podem ser observados como os mitos que envolvem o uso do celular no ambiente escolar, que tem sido motivo de preocupação de pais e professores quando não usados adequadamente. Além disso, o risco de exposição nas redes sociais pode ser prejudicial aos alunos, tornando-se também um problema ético, pois os vídeos podem alcançar um público além da sala de aula.

Percebendo a adesão dos jovens a esta rede social, tem sido cada vez mais comum ver professores buscando utilizar a ferramenta com a finalidade de abordar

conteúdos curriculares, tendo em vista que na sociedade atual, conforme pontuam Santos e Carvalho (2020, p. 5), “verifica-se um processo no qual inovações tecnológicas vêm provocando profundas transformações na realidade social, o que termina impondo novas exigências para o processo educacional”.

Nesse sentido, Silva (2001) destaca que a cultura digital está se tornando cada vez mais relevante no campo pedagógico, incorporando as tecnologias de informação em ambientes educacionais como uma necessidade para os processos de ensino e aprendizagem. Uma maneira de promover o uso dessas redes sociais é através da seleção de vídeos que possam servir como exemplos em sala de aula, estimulando a interpretação de textos. Além disso, é possível enriquecer a aprendizagem de diferentes gêneros textuais, como roteiros, contos, piadas e memes.

Outra prática viável é o compartilhamento de diversos vídeos no *WhatsApp*, permitindo que os alunos se manifestem e comentem sobre os efeitos de aprendizagem percebidos nos vídeos. Dessa forma, é possível destacar os letramentos que envolvem a utilização de espaços nos quais os alunos se sintam capacitados a interagir com o conteúdo.

Como vimos, as tecnologias permeiam cada vez mais a vida moderna, em que novas plataformas surgem como possibilidade de intermediar aprendizagens, e nessa perspectiva a escola é um ambiente que vem sendo modificado historicamente, por isso não deve ignorar tais transformações, cabendo aos professores ofertar orientação didático-pedagógica para que seus alunos possam fazer bom uso desses recursos. Dessa forma, conforme aponta Silva (2011, p. 22), “os alunos seriam convocados a saírem da passividade de receptores e se engajarem na tessitura complexa de um conhecimento vivo.”

A seguir, apresentaremos aspectos importantes da metodologia desta pesquisa-intervenção, que tem como objetivo ilustrar o desenvolvimento de práticas de ensino envolvendo os alunos do 7º B da Escola Estadual Eliane Digigov Santana, dentro do contexto da sala de aula, com o intuito de contribuir para o processo de aprendizagem desses estudantes. A execução das atividades propostas está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atendendo aos critérios de competências e habilidades, que evidenciam a relação das práticas pedagógicas com as redes sociais. Nesse sentido, o letramento digital é abordado como um tema central, explorando os espaços de escrita *online* como formas de autorrepresentação do indivíduo e de seu mundo.

CAPÍTULO II

Neste capítulo, apresentaremos a abordagem metodológica desta pesquisa, destacando os aspectos relevantes dos procedimentos pedagógicos adotados. Inicialmente, descreveremos o tipo de método utilizado. Em seguida, faremos uma contextualização do espaço, abordando o bairro, a escola e os alunos, sendo estes os protagonistas desse processo de intervenção. Por fim, detalharemos as etapas dessa intervenção e apresentaremos um quadro-síntese com todas as ações desenvolvidas.

Conforme apontado por Barton e Lee (2015) em suas pesquisas, a Linguística e os Letramentos Digitais são duas áreas que enfatizam as atividades de escrita *online*, introduzindo novos métodos de pesquisa e reinterpretando teorias e conceitos tradicionais para se adequarem às mudanças nas características das novas mídias. Essas transformações comparam as estratégias de linguagem utilizadas na mídia *online* com os modos de comunicação existentes offline e levantam questionamentos sobre como a linguagem *online* deve ser compreendida: se deve ser tratada como fala, como escrita ou como uma combinação híbrida de ambos.

Além disso, os pesquisadores destacam a variação social no discurso mediado por computador, enfatizando que os gêneros escritos não podem ser dissociados de seus usuários e contextos sociais. A pesquisa não se limita apenas a investigar as características mínimas da linguagem *online*, mas também examina as formas de comunicação que são influenciadas por ideologias sociais e, como resultado, são construídas discursivamente nas novas mídias. Esse olhar crítico permite contextualizar a situação problema dos dados analisados.

2.1 – Pesquisa-Intervenção

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos o método Pesquisa-Intervenção. Segundo o Documento de Referência Curricular (DRC-MT, 2018, p. 28), “a intervenção pedagógica é uma ação que está intimamente ligada ao planejamento”, e o professor, ao planejar suas ações, deve considerar os diferentes níveis de aprendizagens dos alunos, a fim de tomar decisões que contemplem a aprendizagem dos estudantes de forma individual. Essa intervenção visa o aprimoramento das práticas pedagógicas do professor no contexto da educação, buscando desenvolver ações

mediadoras dentro do processo de ensino/aprendizagem, realizadas e planejadas. Nesse contexto, sua interferência é embasada teoricamente, para que a produção de conhecimento seja colocada em prova. Segundo explica Damiani et. al., (2013):

> [...] denomina-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências. (DAMIANI, et. al. 2013, p. 3).

Na perspectiva da pesquisa-intervenção, de acordo com Almeida e Aguiar (2017), o professor precisa compreender a necessidade individual de cada aluno a fim de intervir positivamente no avanço de suas práticas de ensino. Essa demanda só é possível através da avaliação e de um planejamento individualizado, respeitando as diferenças cognitivas de cada sujeito, readaptando as novas metodologias ou aperfeiçoando a existente de acordo com a realidade. Para Rufino e Miranda (2006), outra característica da pesquisa-intervenção:

> [...] é a coleta de dados no cotidiano, valorizando e respeitando as diferenças, reconhecendo a individualidade no processo de aprendizagem, para possibilitar uma intervenção, por meio de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades e que respeitam as singularidades diante dos contextos social e escolar apresentados. (RUFINO; MIRANDA, 2006 p. 6).

Diante dessa discussão, Rocha e Uziel (2008) apontam que a prática de pesquisa orientada metodologicamente pela pesquisa-intervenção tem o papel de desnaturalizar o cotidiano e os modelos, crenças e valores estabelecidos na sociedade conseguindo, com isso, sair da normatização, do universal, em direção ao singular, alterando não somente o campo de pesquisa como também o pesquisador. É preciso entender que a mudança, conforme já apontava Heráclito de Éfeso (540 a.C - 470 a.C), é a única constante do mundo, logo, do sujeito. Nessa direção, cabe ao professor compreender que a imprevisibilidade é constitutiva de suas práticas, requerendo dele uma postura criativa para produzir as intervenções que as realidades da sala de aula requerem.

Martins (2003) referenciado em Ardoino (1990), enfatiza que o lugar da escuta permite:

> criar situações coletivas, espaços de construção de conhecimentos sobre si mesmo – sobre a escola, sobre as experiências dos envolvidos no processo educacional, etc. – de tal forma que os problemas vividos sejam amplamente discutidos e a busca de soluções para os mesmos, compartilhadas. (MARTINS, 2003, pp. 44-45).

Diante do exposto, a intervenção deve ser compreendida como um momento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, integrando-se ao contexto da sala de aula e às práticas educacionais. É necessário desestabilizar e ressignificar essas práticas a fim de atualizá-las e alinhá-las às demandas das práticas sociais contemporâneas. Como discutido no Capítulo I, o papel das tecnologias nesse processo educacional é de suma importância. É crucial destacar sua relação com as práticas de ensino e compreender os efeitos de suas aplicações. Nesse sentido, o *TikTok* será utilizado como exemplo para evidenciar novas formas de ensinar e aprender.

2.2 Contexto da pesquisa: o bairro

Bela Vista faz parte do conjunto de bairros da capital do Estado de Mato Grosso, sendo um dos 181 bairros pertencentes a Cuiabá. Está localizado na região leste da cidade, contando com cerca de 330 estabelecimentos comerciais, distribuídos nas 41 ruas do bairro, que são: casas de materiais de construção, indústrias, fábricas, farmácias, restaurantes, padarias, supermercados, postos de combustíveis, lojas, prestadores de serviço, autônomos, oficinas mecânicas, entre outros segmentos. Bela Vista é considerado um bairro residencial, apesar das atividades comerciais. Sua proximidade a um *shopping* da cidade é um atrativo para novos moradores na região. Também está localizado no bairro um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT, além de escolas das redes municipal e estadual, bem com uma creche[6].

[6] applocal.com.br/bairro/bela-vista/cuiaba/mt.

Figura 8 - Mapa do bairro Bela Vista.



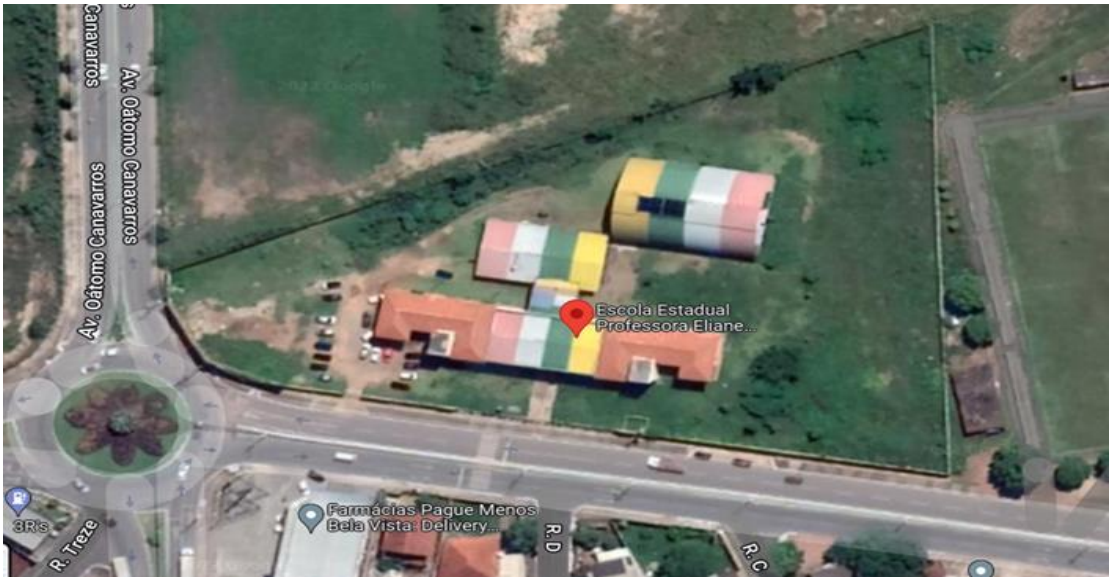
Fonte: *Google Maps*.

2.3 A escola

Desenvolvi o projeto de intervenção na Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana. Esta instituição é uma das unidades da rede pública estadual de ensino, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso. Esse estabelecimento de ensino iniciou as suas atividades no ano de 1979, com o nome de Escola de 1° Grau Padre João Bosco Penido Burnier, e tinha por finalidade atender crianças, adolescentes e jovens que passaram a residir em uma ocupação ilegal que, com o passar dos anos, transformou-se no atual bairro Bela Vista.

Na figura abaixo, é possível observar a localização da instituição por meio de registros aéreos.

Figura 9 - Vista aérea da escola Eliane Digigov Santana.



Fonte: *Google Maps*.

A Unidade Escolar, desde a sua fundação no ano de 1979 até o ano de 1997, foi mantida pela fundação Júlio Muller[7]. No ano de 1998, sofreu ampliações para atender a demanda do bairro e do seu entorno, que envolvem os bairros Carumbé, São Roque, Residencial Santa Inês, São Carlos, Castelo Branco, Canjica, Oito de Abril, Mirante de Cuiabá, Terra Nova e Campo Verde, aumentando, dessa forma, os níveis de ensino com as ofertas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, passando a se chamar Escola Estadual Bela Vista.

A maior parte dos alunos reside nos bairros circunvizinhos e periféricos. Os alunos são filhos de trabalhadores dos mais diversos segmentos, apontados a partir de uma pesquisa realizada pela própria escola, como pedreiros, ajudantes de serviços gerais, motoristas, atendentes, auxiliares administrativos, vigias, domésticas e pequenos comerciantes. São famílias com média de três a seis filhos que, em grande parte, são auxiliados financeiramente pelos avós.

Amparada pela Lei nº 9.718 de 13 de abril de 2012, a escola passou por outra troca de nome, passando a se chamar Escola Estadual Prof.ª Eliane Digigov Santana, em homenagem à falecida Coordenadora Eliane Santana, que desenvolvia um trabalho admirável voltado à educação e por contribuir na luta para a construção do atual prédio,

[7] Fundação Educacional Júlio Strubling Muller é entidade filantrópica com parceria com o governo estadual para gestão de unidades educacionais.

localizado na Av. Juliano Costa Marques, 1503 - Bairro Bela Vista, Cuiabá – MT, para o qual, em 2014, teve sua sede transferida para o seu próprio prédio.

A escola dispõe da seguinte estrutura: 18 salas de aula que atendem um total de 1.183 alunos de acordo com os parâmetros desejáveis para ser oferecido um ensino de qualidade. A escola possui em seu quadro de profissionais, 48 professores que atuam todos em suas específicas áreas de habilitação e 45 profissionais administrativos, sendo a única unidade escolar da rede pública estadual no bairro Bela Vista.

O espaço conta com sala para professores com banheiros, secretaria, sala da direção, banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência, cozinha, biblioteca, quadra de esportes coberta, laboratório de informática (atualmente desativado) e um refeitório. Apesar de estar construída em uma área considerada grande e ser de médio porte, com dois pisos, a escola não tem auditório nem laboratórios de áreas específicas.

Atualmente, sua estrutura passou por reparos, mas não contemplou a cobertura da quadra que está estragada. O refeitório é o espaço que tem servido para a realização de atividades coletivas como exposições, apresentações e palestras que ficam prejudicadas por falta de espaço para a acomodação da plateia, pois não dispõe de estrutura adequada com equipamento de som, por exemplo. Na figura abaixo, é possível ter uma noção do espaço que é utilizado.

Figura 10 - Refeitório da escola – utilizado como espaço para reuniões e apresentações.



Fonte: Arquivo pessoal.

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) é um instrumento normativo no qual a comunidade escolar descreve sua proposta de educação e estabelece metas, responsabilidades e desafios, sendo a base de organização da escola e que deve ser

atualizado anualmente. Segundo o PPP (2022), a escola tem o compromisso de ser um laboratório experimental para novas práticas educativo-formativas, buscando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos na promoção de suas habilidades, estimulando, assim, o envolvimento com as atividades de forma criativa, dispondo de sua própria cultura, permeada por valores, expectativas, costumes e condições historicamente construídos a partir de suas demandas.

A Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana tem como filosofia "proporcionar aos alunos um desenvolvimento intelectual, ou seja, a capacidade de pensar, questionar e compreender o meio em que vive, de modo a tornar-se sujeito de transformações sociais." (PPP, 2021, p. 9). Diante dessa premissa, em seu plano há metas e objetivos postulados no PPP, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, que busca meios para oferecer qualidade, inovação e criatividade como o uso das tecnologias, inserindo os alunos no mundo virtual.

Nesse ponto, percebemos que a proposta desta pesquisa vai ao encontro do Projeto Político e Pedagógico da escola, contribuindo com as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Dessa forma, compreende que o aluno deve se tornar produtor de seu conhecimento e um agente condutor de mudanças.

Figura 11 - Fachada da Escola Eliane Digigov Santana.



Fonte: Arquivo pessoal.

2.4 A turma – os participantes da pesquisa-intervenção

Os participantes desta pesquisa são os alunos do 7º ano B do Ensino Fundamental, matriculados na Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana no ano letivo de 2022. A turma foi selecionada após uma sondagem que detectou dificuldades, interesses e por ser uma turma inclusiva, ou seja, que possui alunos com deficiências. É importante ressaltar que são alunos novos, oriundos das escolas no entorno da comunidade escolar, pois a escola Eliane oferta vagas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, a começar pelo 7º ano. Sendo assim, o primeiro passo foi saber de quais instituições escolares os alunos vieram e saber das expectativas com a mudança de escola. Isso foi feito no primeiro dia de aula por meio de apresentação individual em um momento de primeiro contato e descontração.

A sala é composta por vinte alunos, entre onze e quatorze anos, sendo nove meninas e onze meninos provenientes das escolas municipais do entorno. Foi possível verificar que 13 estudantes vieram da escola EMEB Guilhermina de Figueiredo, 06 vieram da EMEB Elza Luiza Esteves, e uma aluna veio da escola Polivalente no Estado da Bahia. O fato de que muitos já se conheciam da outra unidade escolar tornou mais fácil o entrosamento da turma e proporcionou sentimento de unidade entre eles.

Figura 12 - Tuma "7º ano B".



Fonte: arquivo pessoal.

Segundo os próprios alunos, eles dividem o tempo de estudo com atividades como: assistir animes, séries, jogos, filmes, celulares, leituras, dormir, auxiliar nas tarefas domésticas, tocar instrumentos musicais, fazer catequese na igreja e duas alunas afirmaram que trabalham, uma como babá e outra ajuda o pai no negócio da família.

Dos alunos matriculados, oito moram com os pais, quatro vivem com os avós, dois residem apenas com o pai e cinco moram somente com a mãe. Uma aluna mora com o irmão e a cunhada. São famílias que residem, em grande parte, nas proximidades da escola nos seguintes bairros: Canjica, Residencial São Carlos, Avenida dos trabalhadores, Residencial Pádova, Vila Nova, Carumbé, Jardim Campo Verde, Maria de Lurdes, Dom Bosco, Terra Nova, Bela Vista, Jardim Eldorado e São Roque.

Há 02 alunos com laudos médicos. Um deles é diagnosticado com espinha bífida. Ele verbaliza muito bem, por isso percebemos que seu problema é moderado, uma vez que a forma mais agressiva dessa doença vem acompanhada de hidrocefalia. Possui boa coordenação motora e não demonstra dificuldade para segurar o lápis. O aluno realiza as mesmas atividades pedagógicas preparadas pelos professores para os demais alunos e possui um bom relacionamento na sala.

Outro aluno que necessita de atenção apresenta convulsões epiléticas, esse aluno possui o comportamento relativamente calmo no ambiente escolar, mantendo bom relacionamento com os colegas. Geralmente é disperso e de vez em quando dorme em sala de aula. Muitas vezes, demonstra desinteresse e apatia por atividades propostas em sala, deixando de fazer os exercícios e tarefas. Possui dificuldades em leitura e escrita, demonstrando desconhecimento na grafia de muitas palavras. Além disso, apresenta dificuldade na organização das ideias e abstração de conceitos, necessitando do auxílio de professores e colegas para entender orientações simples. Na maioria das vezes, ele precisa de estímulo para manter o foco.

Há também o caso de um aluno que merece atenção, pois apesar de não possuir laudo, passou por uma situação difícil, em que quase perdeu a visão quando uma pipa furou seu olho esquerdo e precisou fazer transplante de córneas. Fato esse ocorrido durante a pandemia e que em relato foi definido por ele como uma tragédia em sua vida. Apesar do transtorno causado pelo incidente, o aluno demonstra habilidade em leitura e escrita e não precisa de atendimento especializado.

Apesar de a sala ser composta por 20 alunos, a pesquisa se efetivou com 19, devido à ausência de um estudante. Mesmo a escola tendo feito a busca ativa, lingando para os pais ou responsáveis e ter acionado o Conselho Tutelar, não obteve o resultado esperado. Os pais não tinham nenhuma ascensão sobre ele. Também dentro do espaço escolar, quando se fazia presente não parava na sala. Mas, mesmo com esse comportamento, ao final do ano letivo, o referido aluno obteve a progressão para o ano seguinte. O sistema de progressão automática acaba sendo usado como forma de

mascarar a realidade, dessa forma não foi possível realizar um trabalho de recuperação desse aluno, tampouco de responsabilização da família.

Durante a apresentação, os alunos manifestaram consideráveis dificuldades em compreender o conteúdo durante o período pandêmico. A maioria deles não estava acostumada a estudar de forma independente e, frequentemente, não tinham acesso ao celular, optando por acompanhar as aulas remotas por meio de apostilas. Além disso, foi relatada a dificuldade de receber auxílio dos pais, que precisavam trabalhar e não podiam ajudar com as tarefas. Alguns alunos também mencionaram ter enfrentado crises de ansiedade e depressão durante o período de isolamento social, juntamente com problemas familiares, como desemprego e violência doméstica.

Apesar dos desafios das aulas remotas, os alunos enxergaram de forma positiva o fato de que, mesmo estudando à distância, conseguiram progredir no ano letivo de 2021 por meio dos exercícios *online*. Eles demonstraram grandes expectativas em relação à mudança de escola e ao início das aulas presenciais, esperando expandir seu círculo de amizades e adquirir novos conhecimentos.

Nesse sentido, reforçamos novamente o papel das tecnologias digitais como ferramenta impulsionadora desse processo. Vale ressaltar que, dos 20 alunos, 84,2% possuem celular e acesso à internet em suas casas, e o mesmo percentual considera a qualidade da conexão à internet como boa ou muito boa. Além disso, eles conseguem acessar a internet em casa de familiares, na escola, com vizinhos e por meio de dados móveis. Esses dados serão analisados com maior detalhamento no Capítulo 3.

A seguir, apresentaremos um quadro-síntese das etapas que serão desenvolvidas para a execução dessa proposta de pesquisa-intervenção.

2.5 Etapas da pesquisa-intervenção

Nesta intervenção, foram elaboradas atividades divididas em etapas, cada uma delas com suas respectivas atividades, as quais se complementam e abrangem conhecimentos sobre práticas de escrita. Cada atividade é considerada uma ação planejada para o progresso do trabalho de intervenção. É relevante ressaltar que todas as fases definidas estão alinhadas com a Proposta Curricular de Mato Grosso, elaborada em conformidade com a BNCC e estruturadas conforme apresentado na tabela a seguir:

Quadro 2 - Descrição das fases, objetivos e atividades da intervenção pedagógica.

FASES	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	HABILIDADE BNCC
1	Apresentação da proposta do trabalho de intervenção para os alunos e o estabelecimento do compromisso de participação deles com o projeto de intervenção.	Nesta primeira fase foi realizada uma Roda de Conversa para explicarmos aos alunos como seria a nossa rotina e os combinados da sala que teriam que cumprir a partir deste momento.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
2	Conhecendo a realidade sociotécnica dos alunos.	Aplicação de um questionário (*Google Forms* - Anexo 1). Apresentação dos resultados da pesquisa para os alunos. Estabelecimento de critérios de compartilhamento e de parcerias entre os alunos desprovidos de celulares.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes. Ex: autobiografias.
3	Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação ao desenvolvimento linguístico.	Produção textual com base em uma proposição de redação sobre as aulas remotas durante a pandemia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
4	Reunião com os pais.	Apresentação do projeto aos pais e a importância da participação deles na formação de seus filhos.	(PPP, 2022) O acompanhamento dos pais ou responsáveis é visto pelo PPP como um ponto que necessita de melhoria.
5	Correção dos textos em sala.	Apresentar e discutir com os alunos as principais inadequações encontradas nos textos produzidos por eles. (Fase 3). Pesquisa em *Chromebooks* para fixação do conteúdo.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

6	*TikTok* e Língua Portuguesa.	Apresentar o *TikTok* e as potencialidades dessa rede social para as práticas de aprendizagem de Língua Portuguesa. Apresentar o professor Noslen e os vídeos por ele produzidos na plataforma e os comentários das pessoas sobre a validade do vídeo para as suas aprendizagens de Língua Portuguesa.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
7	Compartilhando informações do *TikTok* no grupo de WhatsApp.	Formar um grupo no *WhatsApp* para permitir que os alunos compartilhem os vídeos baixados no *TikTok* sobre Língua Portuguesa. Ensinar sobre os procedimentos técnicos de como baixar e compartilhar no grupo de *WhatsApp* e observar o posicionamento dos alunos frente aos vídeos.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
8	A gente se vê no *TikTok*.	Escolha e projeção dos vídeos selecionados para a discussão sobre a importância desses conteúdos nas práticas de escrita dos alunos.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. Entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade: relações sociais, culturais e comerciais.

9	Organizar para produzir: Sorteio de temas selecionados com base nas dificuldades apresentadas no texto elaborado na fase 3 e pesquisa sobre o tema sorteado.	Formação dos grupos de pesquisa sobre o tema sorteado por eles. Orientações sobre a produção escrita do *script* referente à proposta da dupla sobre o vídeo produzido por eles. Correção das propostas apresentadas pelos grupos. Pesquisa sobre o tema. Jogo para a verificação de aprendizagem.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
10	Oficina de produção de vídeos.	Orientações técnicas aos alunos sobre a produção do vídeo (som, luz, cenário, figurino, postagem, postura de voz, olhar, etc.) para o *TikTok*.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.
11	Produção de vídeos utilizando as ferramentas do *TikTok*	Produzir vídeos sobre o tema sorteado na fase 9, contendo as dificuldades encontradas em textos produzidos pelos alunos em sala de aula.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. EF67LP23).

12	Exposição dos vídeos gravados pela turma.	Fazer um compartilhamento dos vídeos gravados pela turma no grupo de *WhatsApp*. Apresentação e discussão em sala de aula dos vídeos produzidos pelos grupos.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.
13	Produção textual.	Produção escrita referente à experiência realizada com o trabalho. O objetivo é verificar os efeitos das atividades propostas para essa intervenção sobre a qualidade da escrita dos alunos.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
14	Hoje é dia de festa.	Realizar um evento na escola para compartilhar com os pais e a comunidade escolar os resultados da pesquisa.	Socialização entre os alunos da turma.

Fonte: Elaborado pela autora

Dando sequência ao nosso trabalho, no Capítulo III, daremos destaque aos professores que de modo geral utilizam tecnologias digitais como estratégia para atrair a atenção dos alunos. Em particular, analisaremos um vídeo do professor Noslen no *TikTok* e os comentários que evidenciam o aprendizado dos seus seguidores. A observação desse vídeo tem por objetivo dar visibilidade às potencialidades dessa rede social e marcar o engajamento de seus seguidores. Convém ressaltar que o estudo dos comentários tem a função de apontar lugares de escrita *online* como espaços legítimos de interação da aprendizagem que, por serem produtivos, precisam também passar pelo crivo ético e moral, pois a garantia da liberdade de expressão deve seguir as normativas éticas que envolvem o exercício da cidadania no meio digital.

Nesse sentido, tanto os vídeos do professor Noslen, quanto de outros professores, têm abordagem ilustrativa e servirão de exemplo para fomentar a proposta

de prática de ensino envolvendo o *TikTok* que, embora seja conhecido principalmente por seu entretenimento e conteúdo viral, também pode ser uma ferramenta para a aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos de várias maneiras, como: dicas e tutorias sobre assuntos variados.

Além disso, trataremos das atividades realizadas no processo de intervenção, conforme especificado no quadro 2, de descrição das fases, objetivos e atividades da intervenção pedagógica, apresentando a análise e discussão dos dados gerados durante o desenvolvimento do projeto, ou seja, o trabalho com vídeos produzidos no *TikTok* sobre ensino de Língua Portuguesa em sala de aula como uma forma de propiciar a reflexão sobre o uso da língua(gem), a partir de atividades baseadas no letramento digital e posicionamentos nos ambientes virtuais.

Para isso, pretendemos envolver os alunos em práticas de produção de vídeos curtos que desenvolvam as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever por meio de uma proposta de estratégias de aprendizagem utilizando o celular como ferramenta educacional nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a utilidade das redes sociais como fonte de aprendizagem que aumenta a interação e o engajamento com tecnologias digitais a fim de desenvolver o protagonismo e a autonomia nos alunos, utilizando os recursos do *TikTok* para a produção de conteúdo educacional que demanda a pesquisa.

Para melhor ilustrar o desenvolvimento do projeto, seguiremos o cronograma ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 3 - Cronograma de elaboração das atividades.

PERÍODO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PREVISTA
Junho/2022	**Atividade 01:** Roda de conversa sobre a apresentação da proposta do trabalho de intervenção para os alunos e o estabelecimento do compromisso de participação deles com o projeto de intervenção.	02 aulas
	Atividade 02: Aplicação de um questionário (*Google Forms*- Anexo 1). Apresentação dos resultados da pesquisa para os alunos. Estabelecimento de critérios de compartilhamento e de parcerias entre os alunos desprovidos de celulares.	03 aulas

Julho/2022	**Atividade 03:** Produção textual com base em uma proposição de redação sobre as aulas remotas durante a pandemia.	02 aulas
Agosto/2022	**Atividade 04:** Apresentação do projeto aos pais e a importância da participação deles na formação de seus filhos.	02 aulas
Setembro/2022	**Atividade 05:** Apresentar e discutir com os alunos as principais inadequações encontradas nos textos produzidos por eles. (Atividade 3)	04 aulas
	Atividade 06: Apresentar o *TikTok* e as potencialidades dessa rede social para as práticas de aprendizagem de Língua Portuguesa. Apresentar o professor Noslen e os vídeos por ele produzidos na plataforma e os comentários das pessoas dizendo sobre a validade do vídeo para sua aprendizagem de Língua Portuguesa.	04 aulas
	Atividade 07: Formar um grupo no *WhatsApp* para permitir que os alunos compartilhem os vídeos baixados no *TikTok* sobre Língua Portuguesa. Ensinar sobre os procedimentos técnicos de como baixar e compartilhar no grupo de *WhatsApp* e observar o posicionamento dos alunos frente aos vídeos.	04 aulas
Setembro e outubro/2022	**Atividade 08:** Escolha e projeção dos vídeos selecionados para a discussão sobre a importância desses conteúdos nas práticas de escrita dos alunos.	04 aulas
Novembro e dezembro	**Atividade 09:** Formação dos grupos de pesquisa sobre o tema sorteado por eles. Orientações sobre a produção escrita do *script* referente à proposta da dupla sobre o vídeo produzido por eles. Correção das propostas apresentadas pelos grupos. Pesquisa sobre o tema. Jogo para a verificação de aprendizagem.	04 aulas
	Atividade 10: Oficina de produção de vídeos Orientações técnicas aos alunos sobre a produção do vídeo (som, luz, cenário, figurino, postagem, postura de voz, olhar, etc.) para o *TikTok*	04 aulas
	Atividade 11 Produção e edição dos vídeos sobre o tema sorteado na fase 9.	08 aulas

	Atividade 12 Exposição dos vídeos gravados pela turma Fazer um compartilhamento dos vídeos gravados pela turma no grupo de WhatsApp. Apresentação e discussão em sala de aula dos vídeos produzidos pelos grupos.	02 aulas
	Atividade 13 Produção escrita referente à experiência realizada com o trabalho. O objetivo é verificar os efeitos das atividades propostas para essa intervenção sobre a qualidade da escrita dos alunos.	02 aulas
	Atividade 14 Realizar um evento na escola para compartilhar os resultados da pesquisa.	02 aulas

CAPÍTULO III

O cenário atual, marcado pelo uso crescente de novas tecnologias e pela facilidade de acesso à internet, cria um ambiente favorável para a implementação de metodologias inovadoras no campo educacional. Com base nessa premissa, propomos nesta pesquisa a utilização da plataforma *TikTok* como orientação para o processo de intervenção, devido ao seu potencial criativo e prática inovadora de ensino, que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da competência leitora. Através do *TikTok*, é possível promover o protagonismo do aluno, envolvendo-o em um contexto de produção com as novas tecnologias.

Esse contexto nos auxilia na compreensão do surgimento de espaços dedicados à aprendizagem *online*, ocupados por professores de diversas áreas do conhecimento, que se tornam influenciadores digitais, com milhões de acessos. Isso demonstra que o ensino se tornou democrático e evidencia que as plataformas digitais podem ser exploradas pelos professores para propostas de ensino lúdicas e criativas. Nesse sentido, apresentaremos a seguir o professor Noslen, cujos vídeos abordam falhas comuns da Língua Portuguesa, que evidenciam aprendizado gramatical que será o foco de nosso trabalho. Vale ressaltar que ele está presente em todas as redes sociais.

3.1 Um certo professor Noslen

Dentre os educadores presentes no mundo digital, destacamos o trabalho do professor Noslen Borges de Oliveira, mais conhecido como professor Noslen. Com mais de 18 anos de experiência em docência, ele é, sem dúvida, o professor com o maior número de seguidores e engajamento em suas publicações, o que foi um critério fundamental para a escolha nesta pesquisa.

De acordo com informações do LinkedIn, Noslen realiza tutoria de educação à distância em uma universidade, desenvolvendo um trabalho lúdico, dinâmico e efetivo na construção do conhecimento dos estudantes. Ele possui formação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e produz conteúdo digital educacional. Além disso, é autor do livro "Gramática Viva", lançado em 2021 pela Editora Alfacon, que se encontra em sua primeira edição.

O professor Noslen Borges de Oliveira possui experiência como docente em diversos cursos pré-vestibulares em Curitiba e região. Atualmente, ele é responsável por um canal no *YouTube* dedicado ao ensino da Língua Portuguesa e Redação. Desde sua criação em 2015, o canal acumula mais de 130 milhões de visualizações. O uso das redes sociais foi a escolha de Noslen para ensinar a Língua Portuguesa de forma prática e acessível, visando proporcionar aos estudantes um maior aproveitamento na aprendizagem.

Em 2020, conquistou três milhões de inscritos no *Youtube*[8], mas não se limitou apenas a esse espaço, possuindo perfis no *Instagram*[9], *Facebook*[10], *Twitter*[11] e *TikTok*[12] entre outros ambientes digitais. Fora suas redes sociais, é dono de uma plataforma de português com mais de 30 mil assinantes, onde oferece um curso *online* que conta com simulados, módulos de estudo, aulas de gramática, redação, literatura, interpretação, vídeo-aulas e exercícios de fixação, conforme explica o próprio ambiente dentro da plataforma[13].

Por conta de seu engajamento em todas as redes sociais, foi escolhido como representante do Brasil no evento *Youtube EduCon* América Latina, gravando uma série de conteúdos em parceria com o *Youtube e Google*. O profissional, que já chegou a acumular sete empregos, hoje se dedica exclusivamente ao espaço virtual, pois ambientes virtuais permitem a monetização, ou seja, recebem dinheiro através de seus canais. Em suma, a monetização é o momento em que os produtores de conteúdos na internet começam a ser pagos pelas visualizações que seus vídeos recebem na plataforma do *Google.*

---

[8] Canal voltado para o ensino da Língua Portuguesa e Redação, com o intuito de facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida. Tem cerca de 3,81 mi de inscritos. Criado em 18 de out. de 2015, possui 216.250.333 visualizações. Disponível em: https://www.youtube.com/c/ProfessorNoslen/about. Acesso em 28 mar. 2022.

[9] Criador de conteúdo digital, professor de Língua Portuguesa, palestrante TedX. !528 publicações, 827 mil seguidores. Disponível em: https://www.instagram.com/professornoslen/. Acesso em 28 Mar. 2022.

[10] Noslen Borges II (Professor Noslen). Professor de Língua Portuguesa que busca fazer da profissão um ideal de vida e de ajuda aos outros. 6.371 seguidores. Disponível em: https://www.facebook.com/noslenborges2. Acesso em: 28 mar. 2022.

[11] @Professor Noslen. Professor de Língua Portuguesa. Perfil criado em out 2016. 6732 seguidores. Disponível em: https://twitter.com/ProfessorNoslen?t=nLuEXyPqQex1giX4S52inQ&s=08. Acesso em 28 mar. 2022.

[12] Professornoslen. Professor com o maior canal de ensino. 673.1K de seguidores. 4.6 mi curtidas. Disponível em: https://vm.*TikTok*.com/ZML9hvP9N/. Acesso em: 28 Mar. 2022.

[13] [12] Professor Noslen, canal de Língua Portuguesa, com mais de 3,22 milhões de inscritos e 140 milhões de visualizações e mais de 30 mil alunos. Disponível em: https://professornoslen.com.br/. Acesso em: 28 mar. 2022.

3.1.1 Noslen no *TikTok*

Com o propósito de dar visibilidade aos procedimentos de análise que adotamos ao longo desta pesquisa, trouxemos um dos vídeos do professor Noslen, publicado em seu perfil no *TikTok e* os comentários produzidos pelos seus seguidores. Para seleção e análise dos comentários, utilizamos o método indutivo que, segundo Gewandsznajder (1989, p. 41), é "o processo pelo qual - a partir de certo número de observações recolhidas de um conjunto de objetos, fatos ou acontecimentos - concluímos algo aplicável a um conjunto mais amplo ou a casos dos quais ainda não tivemos experiência".

Desse modo, a análise seguiu os seguintes passos:

1) observação dos fenômenos (os comentários dos internautas), a fim de se descobrir as causas de sua manifestação;

2) descoberta da relação entre eles: aproximação dos fatos ou fenômenos, comentários iguais ou semelhantes feitos por pessoas diferentes;

3) generalização da relação entre fenômenos e fatos semelhantes não observados, (categorização e análises).

O vídeo em estudo foi publicado no dia 22 de dezembro de 2020 e para a nossa apreciação, verificamos os comentários postados no período de 22/12/20 a 28/12/20. Esse vídeo, ao longo do referido período, obteve 3.819 comentários. Comentários são formas de participação que demonstram posicionamentos das comunidades que, segundo Araújo e Leffa (2016), são "redes de pessoas dedicadas a atividades similares, que aprendem umas com as outras no processo". Nesse sentido, Franco (2011) aponta que a organização do conhecimento nessas comunidades é realizada pelos próprios indivíduos de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

Para esse fim, objetivando assegurar a textualidade produzida nos comentários dos participantes, transcrevemos as mensagens postadas, tais como foram produzidas pelos participantes com suas especificidades: acrônimos e siglas, reduções de palavras, homófonos letra/números, grafia estilizada, pontuação não convencional entre outros. Esses comentários foram sistematizados e organizados em nove propostas de categorias de análise, que retomaremos mais adiante.

No vídeo, o professor se apresenta ao som da música *It's Tricky- Run D.M.C*[14], fazendo uma dança e destacando uma sequência de grafia de quatro palavras que, no entendimento do professor, geralmente, são escritas de forma errada. São elas:

1- nada a ver/ nada haver;

2- exceção/ excessão;

3- com certeza/concerteza;

4- de repente/ derrepente.

O professor Noslen se vale do próprio corpo e de uma coreografia que se marca por movimentos que oscilam entre o lado esquerdo e o direito do cenário mostrado no vídeo, embaixo das palavras escritas de forma correta e incorreta, como se pode verificar na compilação de imagens abaixo:

[14] *It's Tricky- Run D.M.C[13]*, trilha sonora do filme As Branquelas, na qual os protagonistas vencem uma batalha de dança.

Figura 13 - Sequência coreográfica do professor Noslen.





Fonte: *TikTok* – Compilação elaborada pela autora.

Com o propósito de mostrar o vídeo na íntegra, trouxemos o *QR Code* abaixo:

***QR Code* 1 - Vídeo do professor Noslen na íntegra.**

SCAN ME

Fonte: *TikTok* – Professor Noslen.

No vídeo elencado acima, vemos movimentos que se marcam por uma proposição multimodal de funcionamento da linguagem, tais como, dança, escrita, som, cores, expressões faciais, entre outros. Um posicionamento em que o professor convoca seus seguidores a se posicionarem, isto é, ele concede um tempo para que eles entrem na brincadeira e joguem entre a grafia correta e a errada das palavras. Para mostrar qual é a palavra correta, entre os pares que estão em análise, ele sai de cena sempre do lado em que se encontra a palavra escrita corretamente, como se pode verificar por meio do QR code acima.

A proposta metodológica de ensino do professor Noslen por meio de vídeos, permite-nos dizer que se trata de uma estratégia de ensino que pode ser compreendida na perspectiva da gamificação. É exatamente essa estratégia engajadora que convoca as pessoas que estão assistindo ao vídeo a se envolverem no jogo e se posicionarem. Para Vianna et. al. (2013), a gamificação inclui o uso de mecanismos lúdicos para solucionar problemas, motivando as pessoas a interagirem em determinada atividade que não implica somente na participação de um jogo, mas no uso de elementos que reproduzem os mesmos benefícios do ato de jogar.

A gamificação, de acordo com Fialho (2007), promove a aprendizagem através do encantamento que exerce sobre os indivíduos que lutam por uma vitória, buscando compreender os mecanismos que estão envolvidos em determinados jogos. Dessa maneira, os alunos aprendem brincando, pois, ao envolver-se em uma brincadeira, o sujeito desenvolve o pensamento com o propósito de solucionar problemas. Nesse contexto, o vídeo possibilita a promoção de uma prática de ensino de Língua Portuguesa diferenciada, lúdica, dinâmica e atrativa para seus seguidores.

3.2 Análise dos comentários

Os comentários observados no vídeo vão desde elogios ao modo irreverente de apresentar o conteúdo, pedidos de novos vídeos, interação com pessoas comentando que não tinham esse conhecimento antes da explicação de Noslen e agradecimentos pelas explicações. Com o propósito de dar visibilidade aos posicionamentos, após análise dos 3.819 comentários postados no período delimitado, instituímos 8 categorias de análise, quais sejam:

1- Comentários sobre a metodologia e a aprendizagem no *TikTok*;
2- Comentários sobre acertos e erros das palavras;
3- Comentários de afirmação de que já conheciam as expressões;
4- Comentários de desconhecimento das palavras;
5- Comentários com pedidos de vídeos com outras palavras;
6- Comentários com marcação de amigos;
7- Comentários contendo ironia;
8- Comentários sobre a apropriação e aplicação dos vídeos em sala de aula.

3.2.1- Comentários sobre a metodologia e a aprendizagem no *TikTok*

Esta categoria tem por finalidade analisar, por meio dos comentários, a pertinência dos vídeos educativos produzidos e compartilhados no/pelo *TikTok*. Esse entendimento pode ser observado nos excertos abaixo, mostrando, assim, haver um reconhecimento de que essa plataforma se configura em mais uma espacialidade digital para as práticas sociais da linguagem e para as práticas de ensino e aprendizagem nos contextos eletrônicos. Os comentários reforçam o poder da participação dos alunos e das comunidades, alterando as relações entre alunos e professores. Nesse sentido, espaços de escrita em novas mídias não só oferecem oportunidade para textos multilíngues e autorrepresentação, mas também servem como novos domínios para as pessoas expressarem suas opiniões e atitudes, sendo que a palavra “aprender” é recorrente (eu "aprendi”).

Também encontramos nesta categoria referências aos comentários em que os participantes reconhecem a validade da proposição metodológica definida pelo professor Noslen, para criar as condições que possibilitam aos seus seguidores aprender sobre a Língua Portuguesa, por meio dos recursos digitais disponibilizados pela plataforma *TikTok*, pois parte do princípio de que aprender no *TikTok* é divertido. Vigotsky (2001) aponta a necessidade de propormos atividades lúdicas com mais frequência no ambiente escolar, pois tais atividades facilitam e estimulam o crescimento do indivíduo e a experimentação, gerando desenvolvimento de habilidades, competências e, consequentemente, da linguagem. Os comentários revelam que a maneira lúdica favorece o aprendizado, sendo possível aprender brincando.

Vejamos alguns exemplos:

Excerto # 01

eu tava assistindo ele,esses dias,para a recuperação,e passei obgd mesmo.

Excerto # 02

Aprendi melhor aqui do que aprendi em 1 ano de ead.

Excerto # 03

Agora eu percebi q aprendi muito na quarenta.

Excerto # 04

esse professor já me salvou de tantas maneiras que não dá nem Pra contar hihihi enfim, a emoção

Excerto # 05

eu assisto seu canal direto eu aprendi muitas coisas

Excerto # 06

Só passei em Português por causa de vc, tava quase reprovando e só consegui passar na recuperação pq descobri seu canal.

Excerto # 07

dps vem gnt fala q TikTok nn ensina nd kkkkkkkkkkkkll

Excerto # 08

gnt agora tô aprendendo português no TikTok, muito obrigado por sinal eu usava tudo errado kakakaka

Excerto # 09

Que legal! didático e divertido.

Excerto # 10

*vão me dizer que esse não e o melhor jeito de aprender sksksksk

Excerto # 15

Melhor jeito de aprender português, gostei muito!

3.2.2 Comentários de acerto e erro das palavras

Nesta categoria, apresentamos comentários que evidenciam acertos e erros dos participantes, apresentando também alguns comentários depreciativos em relação a si mesmos. Os excertos evidenciam posicionamentos das pessoas frente aos próprios deslizes, expondo a participação dos indivíduos que se sentem à vontade em comentar seus "erros" como uma forma de demonstrar aprendizagem, ou seja, a autocorreção acontece espontaneamente e é verbalizada.

Ao afirmarem que erraram muito, pouco ou quase tudo, as pessoas dão o retorno necessário para demonstrar que houve construção de conhecimento. O *feedback* nas redes sociais é muito importante, pois permite que os produtores de conteúdo tenham uma maior percepção de suas postagens. Dessa maneira, com base nos comentários dos usuários, podem fazer ajustes ou melhorias para fornecer uma experiência melhor o que, consequentemente, pode aumentar o engajamento em suas redes sociais.

Os *feedbacks* são formas de verificar que ocorreu aprendizagem, quanto mais positivos forem, significa que houve aprendizado e o aluno receberá mais conhecimentos, ou seja, os vídeos postados no *TikTok* promovem sucesso de publicação, visualização e servem como aprendizado e reforço de aprendizado. Vejamos alguns comentários:

Excerto # 16

Só erro uma e as vezes duas kkkkk

Excerto # 17

eu não sei pq mas fiquei mó feliz em ver q acertei quase todo kkk"

Excerto # 18

Metade das palavras eu escrevia errado KAKAKKAKAKKAKA

Excerto # 19

Eu escrevia absolutamente TUDO errado.

Excerto # 20

Escrevi errado a minha vida inteira KKKKKK.

Excerto # 21

meu Deus errei quase tudo KKK scrr

Excerto # 22

Gente eu errei quase todas

Excerto # 23

Mano só acertei 1 e foi no chute

Excerto # 24

kraca eu só acertei a última akkakakkkak

Excerto # 25

Meu português tá piorando, eu errei tudo.

3.2.3 Comentários afirmando o conhecimento sobre as palavras

A categoria apresentada mostra comentários de pessoas que afirmam conhecer a grafia de todas as palavras. Desse modo, mostram-se satisfeitas com o conhecimento que possuem, posicionando-se de maneira favorável. Segundo Barton e Lee (2015), os indivíduos opinam, por meio da língua e da imagem, ou seja, pelo posicionamento das pessoas em relação a si mesmas, ao que é dito e a outras pessoas ou objetos. Ao afirmarem que conheciam a grafia correta das palavras, os seguidores chamam a atenção para si construindo o que os autores chamam de postura epistêmica que é o posicionamento que sinaliza seu conhecimento e crença em relação à declaração.

Na sequência, veremos uma série de comentários que demonstram a autoridade que os novos espaços de mídia proporcionam aos usuários, mostrando o

empoderamento dos alunos e das comunidades em rede que, de certa forma, geram comentários como os dos excertos abaixo:

Excerto # 26
Amém, acertei todas!

Excerto # 27
Fiquei nervosa, mas acertei tudo.

Excerto # 28

Eu feliz pq acertei tds sksks.

Excerto # 29

me senti a poderosa agora, acertei tudo.

Excerto # 30

Acertei todas!! Amo nossa língua maravilhosa

Excerto # 31
Eu acertando todas e n sendo de humanas.

Excerto # 32
pelo menos tô sabendo ainda como se escreve as palavras kkk

Excerto # 33
Eu já sabia, acho muito interessante português, amo.

Excerto # 34
Isso prova que eu sou bom

Excerto # 35
feliz pois acertei todos, as aulas de português eu não faltei.

3.2.4 Comentários de desconhecimento das palavras

Nesta categoria, procuramos dar visibilidade aos comentários que mostram alguns seguidores assumindo que não conheciam a grafia correta das palavras utilizadas pelo professor, mostrando o engajamento dos participantes e dando ênfase aos posicionamentos por eles adotados.

Para Barton e Lee (2015), como mostrado anteriormente, o posicionamento fornece uma ferramenta analítica útil para a compreensão da linguagem e da metalinguagem *online*. Desse modo, quando nos deparamos com comentários como os apresentados nos excertos abaixo, podemos afirmar que houve a comprovação do momento de aprendizagem, pois ao assumirem que escreviam "errado", os alunos reforçam que o vídeo foi produtivo e alcançou o objetivo que é gerar conhecimento, ou seja, aprenderam a forma correta da língua escrita, mesmo sendo dentro de uma aprendizagem não-formal, ou seja, no gesto de reconhecerem o erro, criaram as condições de aprendizagem. Convém lembrar, também, que o ato de comentar é uma instância de prática e, nesse contexto, a forma escolhida pelo usuário para sistematizar seu conhecimento.

Excerto # 36

o nada a ver eu JURAVA que era nada haver

Excerto # 37

"nada a ver"???????? uai, tô bugado

Excerto # 38

socorro eu sempre escrevi "nada haver" KKKKKKKK

Excerto # 39

até que fim aprendi a escrever "nada a ver"

Excerto # 40

N sabia q era "nada a ver" KAKAKAK, eu tenho q ter vergonha na cara e ir estudar eu tenho 18 anosKKKkjshan n da

Excerto # 41

Como assim "nada a ver"?

Excerto # 42

eu tinha esquecido como escrevia exceção.

Excerto # 43

Mano eu escrevi exceção errado a minha vida toda até ver esse vídeo

Excerto # 44

nossa agr q eu vi q eu escrevo exceção errado

Excerto # 45

só eu que escrevi exceção errado a minha vida toda?

Excerto # 46

Só errei exceção achei q era com ss no final

Excerto # 47

Sempre escrevi "Com certeza" errado.

Excerto # 48

Oxe eu escrevia concerteza

Excerto # 49

meu deus eu sempre escrevia "CONCERTEZA" MDSSSSSS eu devo ser a vergonha da família

Excerto # 50

maaaaanoooooo como assim "concerteza" n é o certo? eu escrevi errado a minha vida toda e meus professores nunca falaram nada

Excerto # 51

Eu nn sabia como era o da certeza ent smp escrevia "com td crtz" qodiorJAHSJAHSJAHSKAHSJA

Excerto # 52

Como assim é com certeza? NAO É CONCERTEZA?

Excerto # 53

Errei o "derrepente".

Excerto # 54

Oxe, "derrepente" é separado.

Excerto # 55

o queee? eu sempre escrevi "derrepente" ao invés de "de repente"

Excerto # 56

O VÉI, eu escrevia derrepente, tô chorando

Excerto # 57

de repente??? Sério??? sempre errei então....

Excerto # 58

De repente é separado como assimmmmmm

3.2.5 Comentários com pedidos de explicação sobre outras palavras

Esta categoria destaca algumas sugestões para novos vídeos com dúvidas dos participantes em relação a outros fatos da língua, tais como o pronome neutro, questões de ortografia, entre outros. Essas dúvidas geradas nesses espaços de educação não-formal emergem da necessidade de novos letramentos e de outras formas de construção de conhecimento e, também, mostram o movimento contrário: não é o professor que diz o que eles vão aprender, são os usuários que colocam o que querem/ precisam/ gostariam de aprender.

Esse movimento tem surgido a partir das redes sociais e das comunidades de prática, pois a educação formal não cobre mais a maior parte de nossa aprendizagem, uma vez que a mesma ocorre de várias maneiras. Segundo Barton e Lee (2015), às vezes, esses comentários podem se referir diretamente ao conteúdo do vídeo enviado; ou em outros momentos podem mudar temas e iniciar novos tópicos. Vejamos alguns comentários que ilustram os funcionamentos dessa categoria.

Excerto # 59

Oq vc acha sobre o pronome neutro?

Excerto # 60

Professor, e o daora? eh da hora? daora? como q eh?

Excerto # 61

Gente dizer cardume de peixes é pleonasmo??

Excerto # 62

Kkkk Boa, porém faltou o mais famoso "Ata/Ah, tá".

Excerto # 63

ainda sim e ainda assim!!! esse me irrita mtt hahaha.

Excerto # 64

Faltou "eu vou ir" "você quer que eu 'seje' seu amigo" "isso é uma grande perca" e por aí vai

Excerto # 65

outra coisa aqui: comprimento: sistema de medidas cumprimento: ação de acenar para as pessoas

Excerto # 66

faltou um...agente / a gente

Excerto # 67

POR FAVOR faz um com "com migo" e "comigo" tem gente que escreve COM MIGO e me da um treco

Excerto # 68

Esqueceu do encima/ em cima, embaixo/ em baixo.

3.2.6 Comentários com marcação de amigos

Esta categoria traz à luz o processo de marcar amigos através de comentários como um ato de interação e engajamento. As marcações têm por finalidade, segundo o Canaltech (2020), adicionar alguém nas publicações do seu *feed*, usando o nome de usuário daquela pessoa, isto é, o indivíduo marcado receberá uma notificação para a visualização do *post.*

Os comentários observados nesta categoria podem ser considerados como uma espécie de expansão do alcance do conteúdo e também dos espaços da escola, gerando aprendizagem do seguidor e dos seus amigos, uma vez que ao receber notificações, os indivíduos tomam conhecimento da postagem do vídeo, convocando outras pessoas a se posicionarem. Muitas vezes, ao mencionar outro usuário, a postagem vem acompanhada de algum comentário do mundo *offline*, fazendo com que os mundos se mesclem e formem uma conexão. A participação dos indivíduos nos comentários com marcação pode ser considerada uma forma de engajamento. Para Barton e Lee (2015), as pessoas aprendem pela participação em práticas, isto implica juntar-se com outras pessoas.

Excerto # 69

@_dudaodria_ aula de português em um simples vídeo do TikTok

Excerto # 70

@marinaferreira11 faz um desse prof.

Excerto # 71

@marianaenk @vitoria.martini_ me salvou SKKSKSKSKSKSKKKSKSKS

Excerto # 72

@emyy_saan eu falando os primeiros tudo errado

Excerto # 73

@maria.eduarda.s.l AMEI ELEE

Excerto # 74

@luu.folkmann @d4ds34 @taynahmachado pqp o cara tá no TikTok fé

Excerto # 75

@lorena.chambarell36 NADA A VER

Excerto # 76

@amanda.moreira711 APRENDE!!

3.2.7 Comentários com ironia

Nesta categoria, daremos destaque aos comentários que contém ironia e que, de modo irreverente, impulsionam essa interação discursiva que pressupõe também relações sociais. Segundo exposto em matéria produzida pelo site Significado.com (2020, s/p):

> Ironia é a utilização de palavras que manifestam o sentido oposto do seu significado literal. Desta forma, a ironia afirma o contrário daquilo que se quer dizer ou do que se pensa. A ironia é a arte de gozar de alguém, de denunciar, de criticar ou censurar algo ou alguma coisa. A ironia procura valorizar algo, mas quando na realidade quer desvalorizar, incluindo também um timbre de voz para caracterizar melhor o ato[15].

Os comentários de ironia são apresentados com alto grau de inadequações ortográficas, entretanto, os erros de grafia servem como crítica às pessoas que afirmaram de alguma forma que desconheciam a escrita de determinada palavra apresentada. Ao permitir que os usuários expressem suas opiniões e críticas, o professor cria uma conexão com seu público-alvo, e isso pode aumentar o engajamento de seus seguidores.

Para Bakhtin (2010), torna-se impossível pensar as práticas discursivas fora das relações sociais, ou seja, é impossível pensar a linguagem fora das relações dialógicas. Nesse sentido, Booth (1983) afirma que ao fingir conciliar valores sociais conflituosos,

[15] SIGNIFICADO.COM: disponível em www.https://www.significados.com.br/ironia. Acesso em 10 mai. 2022).

juntando vozes sociais diversas, permite aos sujeitos apropriar-se de vozes outras para ridicularizá-las, como podemos ver nos excertos abaixo:

Excerto # 77
Muinto obrigado mi ajudô demaz, a ezcola nao enzina muinto bem como vose.

Excerto # 78
aki na mina iscola nao fas fauta

Excerto # 79
nen cintu fauta da iscola mermu

Excerto # 80
aki na miha iscula ne presiso

Excerto # 81
olia eo zou muinto boua em pourtuguieis mi respeta

Excerto # 82
Meo deuis issu é inpocivel (AKAKAK É IRONIA).

3.2.8 Comentários sobre a apropriação e aplicação dos vídeos em sala de aula

A presente categoria vai apontar comentários que mostram que os vídeos do professor Noslen estão sendo incorporados pelos professores em suas práticas de ensino de Língua Portuguesa, na sala de aula presencial, mostrando a fluidez dos espaços. Ou seja, os vídeos funcionam como materiais didáticos postos em circulação nos grupos do *WhatsApp* ou baixados e projetados por *Datashow* na sala de aula.

Podemos observar nos comentários presentes nesta categoria, que ao utilizar vídeos encontrados em ambientes virtuais, professores estabelecem o ponto de convergência entre os mundos *online* e *offline*. Nesse sentido, os comentários desta seção evidenciam que o uso de recursos multimídia chegou para transformar as relações de ensino-aprendizagem de maneira efetiva e que para isso é preciso pensar também na formação digital do professor, pois, segundo Barton e Lee (2015), as práticas de letramento multilíngues, aos poucos, tornaram-se um modo fundamental de participação no mundo *online* globalizado. Vejamos alguns exemplos:

Excerto # 83

minha professora botava teus video na aula, jKahqkdiakdikIoqjskajzkJk

Excerto # 84

Minha proff ama seus videos e usa de exemplo.

Excerto # 85

prof adoro seus vídeos, uso muito para ensinar aos meus o português correto, gratidão pelo seu trabalho ♥♥♥♥

Excerto # 86

Meu professor de português sempre passa vídeos seus nas aulas e todo mundo adora!!

Excerto # 87

Qmooo seus vídeos minha professora sempre usa seus vídeos para ajudar nós a aprendermos. muito o senhor me ajudou a passar nas provas.

Excerto # 88

@chochokolatte_ O NOSLEN ELE ELE MINHA PROFESSORA DE PORTUGUÊS COLOCAVA ELE NO PROJETOR VEY AKSJKSKS

Excerto # 89

a minha professora de português bota os seus vídeos nas aulas online, a gente se divertir e aprende ao mesmo tempo. Muito bom

Excerto # 90

A melhor parte das aulas é quando mandam assisitir algm vídeo deleee

A análise do vídeo nos mostrou como os espaços de escrita podem favorecer o processo de aprendizagem e se constituir em um importante instrumento de letramento digital. Essas reflexões nos ajudarão a alicerçar as práticas de novos letramentos e, como já foi dito na abertura deste capítulo, serão de inspiração para novos vídeos.

Em seguida, com o propósito de dar visibilidade às práticas de escrita e produção de textos multimodais para os vídeos produzidos pelos alunos no espaço *TikTok*, trago a análise detalhada das atividades desenvolvidas na execução desta pesquisa-intervenção. Para isso, marcamos como ponto de partida, uma roda de conversa sobre a proposta de mediação do trabalho pedagógico com os alunos, estabelecendo critérios de participação e reforçando o compromisso deles com o projeto de intervenção.

3.3 Várias pedras no caminho

Para dar início ao processo de intervenção, solicitei aos alunos que formassem um círculo, a fim de discutirmos sobre as aulas de Língua Portuguesa relacionadas às atividades no *TikTok*. A turma havia sido selecionada para liderar o projeto, o que implicava um maior comprometimento por parte de todos os envolvidos. No começo, observei que os alunos estavam bastante dispersos e desatentos, envolvidos em várias conversas paralelas. Apesar de ser uma turma inclusiva, ou seja, composta por alunos com deficiência (um critério fundamental para a seleção da classe), eles não tinham o hábito de ouvir seus colegas ou mesmo o professor.

Contudo, ao longo do tempo, esse comportamento foi sendo gradualmente modificado. Assim, pude estabelecer algumas regras e critérios de participação, tais como: saber ouvir os outros, levantar a mão para falar, ser assíduo, demonstrar interesse, participar de atividades extracurriculares e seguir as normas para o uso de celulares em contexto de aprendizagem. Parte dessas práticas sociais está alinhada com as orientações da BNCC, como pode ser observado na habilidade EF67LP23 do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, que estabelece que, entre o sexto e o sétimo ano, o aluno deve ser capaz de:

> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (BNCC, 2017).

Estabelecidas as regras para o andamento do projeto, foi necessário conhecer um pouco mais os alunos, para isso apliquei um questionário biotecnológico e social por meio do preenchimento de um formulário do *Google Forms* com o propósito de conhecer um pouco mais a realidade em que estão inseridos os colaboradores dessa pesquisa. Parte significativa desse resultado apresentei no Capítulo 2 exposto nos dados usados na apresentação da turma, tais como: bairro onde moram, com quem vivem, profissão dos pais, como passam o tempo livre entre outras informações pertinentes ao contexto inicial de reconhecimento dos alunos.

Para a aplicação do formulário precisei compartilhar o *link* com poucos celulares que estavam disponíveis em sala, incluindo o meu celular. Pedi que os alunos fizessem grupos para que respondessem os questionários e que se ajudassem nessa questão,

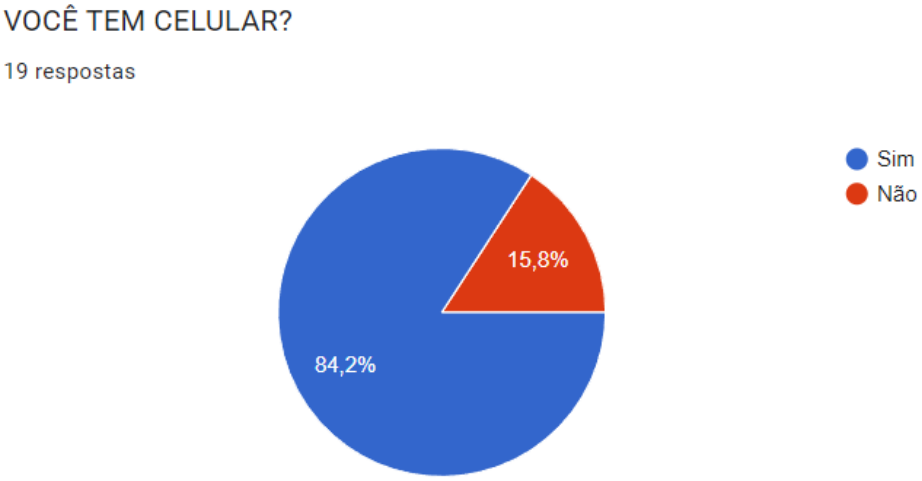
estabelecendo, assim, alguns critérios de compartilhamento e de parcerias entre os alunos desprovidos de celulares. Percebi que não poderia contar com um número significativo de aparelhos em sala.

Também ouvi os anseios em relação ao que os estudantes esperavam da disciplina nesse contexto de pós-pandemia, pois estavam afastados há cerca de dois anos do ambiente escolar e muitos deles sequer acompanharam as aulas *online*. Segundo os próprios alunos, entre os fatores que mais dificultaram a aprendizagem durante o isolamento social estão: — a falta de acesso à Internet, a falta de acompanhamento dos pais, outras distrações como filmes, séries, jogos, dificuldades em se concentrar e entender a matéria, problemas familiares, depressão e ansiedade. Essas condições fizeram com que muitos optassem por apostilas, deixando de lado o ensino remoto e criaram expectativas de aulas mais dinâmicas, divertidas e que realmente tirassem dúvidas que eles tinham em relação ao conteúdo.

Nesse momento, muitos alunos expuseram que não costumavam trazer os celulares para a sala devido à proibição dos pais, pois os genitores acreditavam que o uso do celular na sala de aula atrapalharia seus estudos. Observei que mesmo com as tecnologias digitais permeando a vida das pessoas, como afirmam Barton e Lee (2015) ao dizerem que “a tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos” (BARTON E LEE, 2015, p. 12), e apesar dos celulares já fazerem parte da rotina das famílias, como apontam os resultados da pesquisa biotecnológica, preenchida pela turma através do formulário do *Google Forms*, sua utilização dentro da escola é cercada de estigmas.

E mesmo que seu uso tenha sido um fator indispensável para a conexão com a escola no período da pandemia, a expectativa por parte dos alunos e dos pais era de uma volta às aulas de forma mais tradicional, constituindo, assim, uma contradição entre essa postura e o resultado da pesquisa, conforme ilustra o gráfico abaixo, no qual mostra que 84,2% dos estudantes da sala em estudo têm celulares.

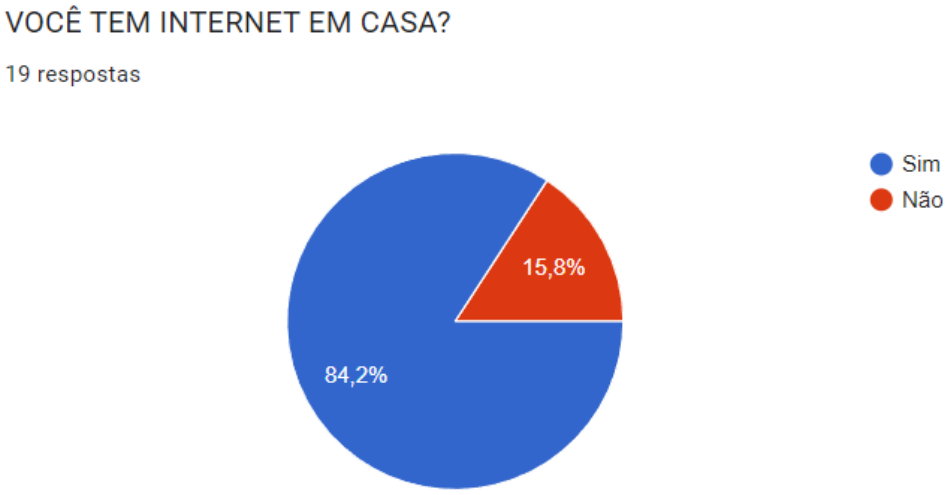
Gráfico 1 - Formulário do *Google Forms*.



Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado da pesquisa mostrou ainda que os estudantes têm acesso ao universo digital e estão conectados fora do espaço escolar, o que permite mais interatividade com o mundo, e, como aponta o gráfico abaixo, 84,2% dos estudantes têm internet em casa. Para Tapscott (2010), essa conectividade aos aparelhos digitais e tecnológicos desloca o conhecimento que antes era limitado aos livros para os espaços virtuais, permitindo fazer pesquisas, ler livros, escrever comentários, enfim, uma infinidade de ações que denotam o uso da linguagem em diferentes ambientes.

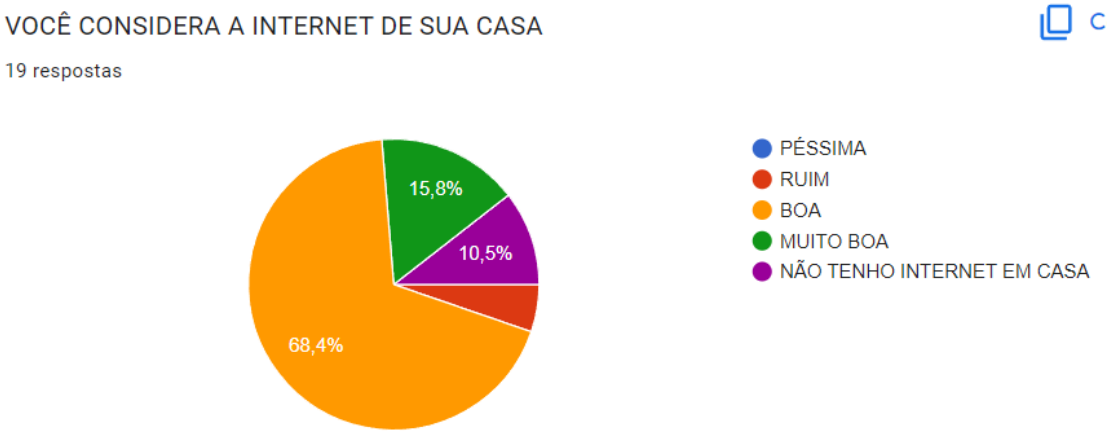
Gráfico 2 - Formulário do Google Forms.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro fator relevante que percebemos em relação à conexão da internet que os alunos possuem é a capacidade dela, ou seja, a velocidade de conexão apresentada pela operadora entre a Internet e o dispositivo dos alunos. Quando perguntei “como você considera a qualidade da internet?”, 84,2% dos estudantes responderam que a consideravam boa ou muito boa, enquanto 10,5% responderam não ter internet em casa e apenas 5,3% dos alunos consideram a internet ruim.

Gráfico 3 - Formulário do Google Forms.

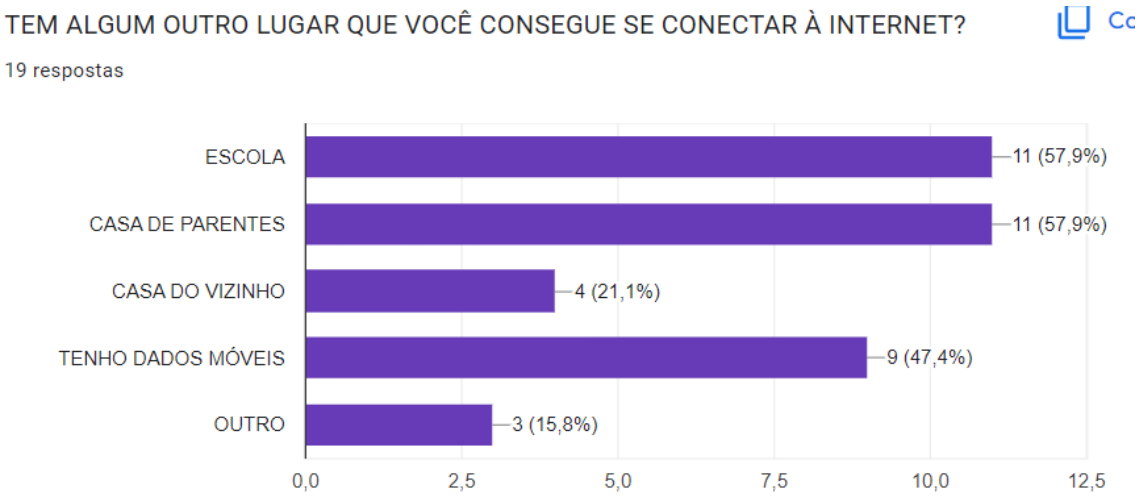


Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa também revelou que além do ambiente familiar, o acesso à internet se dá em outros espaços frequentados pelos alunos, tais como casa de parentes, amigos, vizinhos, no ambiente escolar e até mesmo com dados móveis, uma vez que é comum entre os jovens permanecerem conectados o tempo todo. Essa realidade corrobora as reflexões de Marçal et al. (2005) e Bernardo (2013), sobre as práticas sustentáveis envolvendo os dispositivos móveis digitais, que promovem o acesso aos conteúdos didáticos em qualquer espaço e hora, que ao desenvolver novos métodos de ensino, alia os recursos de computação com a mobilidade.

Essa possibilidade de conexão em diferentes espaços permite, segundo os autores, a anotação de ideias, consultas de dados via internet, o registro de sons, imagens, áudios através de câmeras e outras funções presentes nos aparelhos digitais, contribuindo para que os alunos tenham melhora na aprendizagem através desses recursos. O gráfico abaixo ilustra os vários lugares que os alunos conseguem se conectar.

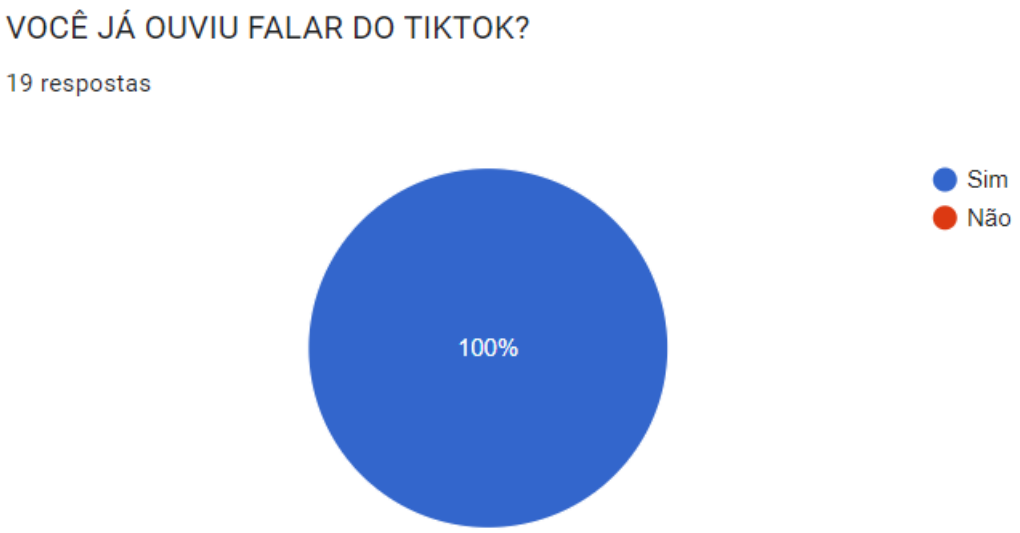
Gráfico 4 - Formulário do *Google Forms.*



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro aspecto relevante se dá em torno do conhecimento do aplicativo *TikTok.* Ao serem questionados sobre o aplicativo, percebi que 100% dos alunos já ouviram falar do *TikTok* como mostra o gráfico a seguir e, de alguma forma, têm afinidade com algum conteúdo, entre os quais destaco comédia, música, desenhos, jogos, animes, danças, aprendizados, culinária, professores de matemática, português, fanfic, indicação de livros e histórias e os vídeos que aparecem na tela de início, também chamados de "*fy*", sendo esses últimos os que geralmente viralizam rapidamente.

Gráfico 5 - Formulário do *Google Forms.*



Fonte: Elaborado pela autora.

A divulgação desses dados se mostrou de extrema importância, uma vez que evidenciou a urgência de aproveitar esse novo cenário para a prática de novas formas de alfabetização digital bem como a necessidade de discutir esse tema com a comunidade escolar, que ainda encontra dificuldades em incorporar práticas de letramento tecnológico. Essa constatação reforça as pesquisas realizadas por Lankshear, Knobel e Romancini (2015), que apontam para uma disparidade entre os conhecimentos demonstrados pelos alunos fora do ambiente escolar e aqueles adquiridos dentro dele. Quando essas experiências de aprendizado social emergem no contexto escolar, com o intuito de enriquecer as práticas de ensino, elas têm o poder de promover aprendizagens mais significativas do que as encontradas no ensino formal.

Até aqui percebemos a pertinência da pesquisa, tendo em vista os dados que revelam familiaridade com o mundo digital, entretanto, além do fato de muitos não serem autorizados pelos pais a trazer o celular para a sala de aula, outro fator agravante para o desenvolvimento da pesquisa consistiu no caso de alguns alunos possuírem celulares compartilhados com os pais e irmãos, o que dificultaria a utilização do objeto em sala de aula, constituindo aqui um paradoxo. Ter celular e acesso à Internet e não poder usar.

Precisei entrar em contato com alguns pais para que os mesmos disponibilizassem os aparelhos para que os filhos pudessem participar do projeto, mesmo que fora do horário de aula. Como exemplifico a seguir ao conversar com uma mãe que, por mensagem de áudio, autorizou a entrada de seu filho no grupo do *WhatsApp* que seria criado para melhor organização de nossas ações. No áudio[16] a mãe demonstra interesse pelo assunto, questionando qual a função desse grupo. As imagens abaixo ilustram uma dessas conversas. Na conversa, explico que a criação do grupo serviria para o compartilhamento de vídeos baixados no *TikTok* que trazem como foco o ensino de Língua Portuguesa, aos quais os alunos iriam assistir, postar e comentar os efeitos de aprendizagem.

Figura 14 - Print da tela do WhatsApp conversa com mãe de aluno.

[16] Áudio da mãe: - “Boa tarde, professora! Para que seria esse grupo? Não posso deixar o K... levar o celular na escola porque eu uso. Ainda não tenho dinheiro para comprar um novo para mim e passar esse para ele”. “Mas se for para usar em casa tudo bem, pode me adicionar no grupo”.



Fonte: Compilação elaborada pela autora.

3.4 Família e escola: parceria e resultados

Segundo o PPP da Escola Estadual Eliane Digigov Santana (2022), os principais objetivos da parceria escola-família são: propiciar o conhecimento da história do aluno e de seu contexto familiar, bem como os costumes e os valores culturais da família. Além disso, a escola deve oportunizar o conhecimento sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, tornando essa relação transparente e favorecendo a participação das famílias dos educandos na vida da escola. Sabendo da importância dessa parceria para o desenvolvimento de qualquer ação educativa, fiz a apresentação da proposta de intervenção para a comunidade escolar, ou seja, reuni com os pais dos alunos, professores da turma e a equipe gestora para a apresentação do projeto, dar algumas orientações sobre as mudanças nas aulas e ressaltar a importância da participação da família.

Durante a apresentação, falei da minha trajetória como professora e fiz questão de ressaltar a importância da pesquisa acadêmica para o desenvolvimento de metodologias que envolvam o protagonismo dos alunos, frisando que essa proposta vem da exigência da mudança no papel do professor, que orienta as práticas de ensino, e deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos, para colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. A BNCC (2017) aponta a importância no engajamento de práticas de letramento digital “em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins.” (BNCC, 2017, p. 57).

Ainda durante o encontro com os pais, ressaltei que o trabalho de incorporação de tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa tem como base tratar as questões da língua de maneira prazerosa e dinâmica como prevê a BNCC, correlacionando-a aos letramentos digitais. No entanto, há desafios em manter espaços que favoreçam atividades desse tipo, uma vez que a escola não apresenta estrutura para a realização desse trabalho, uma vez que o laboratório de informática está sendo usado como sala de aula. Além disso, não há aparelhos suficientes e atuais e, por esse motivo, precisou ser desativado, fundindo-se com a biblioteca. Atualmente, nenhum desses lugares é utilizado para o atendimento dos alunos.

O encontro com os pais seguiu o seguinte roteiro: apresentação da professora; fala sobre a importância das redes sociais na atualidade; apresentação de professores que usam as redes sociais para o ensino/aprendizagem; e apresentação dos objetivos da pesquisa. Detalhes sobre o assunto tratado podem ser vistos pelo código QR abaixo:

QR Code 2 - Slides da reunião de pais.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após esse momento, foi aberto o espaço para que os pais se manifestassem sobre o assunto. Muitos pais demonstraram surpresa e preocupação com o tipo de abordagem das aulas de Língua Portuguesa. Alguns disseram que não deixam os filhos trazerem o celular para a escola porque em casa o vício nas redes sociais se torna um problema para a realização de afazeres de colaboração familiar e que na escola poderia ser um problema para a aprendizagem. Mas também ressaltaram que é importante buscar alternativas que possam chamar a atenção dos alunos, pois “o mundo está mudado e a escola precisa acompanhar essas mudanças”. Alguns pais lembraram que o uso das redes sociais foi importante durante a pandemia e por isso poderia ser um bom reforço

para as atividades de sala de aula. Além disso, eles também se utilizam desses espaços e é preciso educar os filhos a usar de maneira adequada antes de proibir.

Figura 15 - Reunião com a comunidade escolar.



Fonte: Arquivo pessoal.

Em linhas gerais, a reunião foi bastante produtiva, trazendo certo alívio às preocupações que os pais ainda tinham em relação ao tipo de abordagem dada ao celular em sala de aula, porém, o principal embate foi a questão de que muitos pais dividiam o uso do celular com os filhos e no horário de aula era quase impossível o emprego dessa tecnologia e por isso precisei buscar alternativas para realização de pesquisas na Internet dentro da escola.

A ideia inicial era fazer pesquisas em grupos, usando os poucos celulares, ou fazer uma busca coletiva projetando os resultados no *Datashow* ou ainda, imprimir resultados de pesquisas selecionadas por mim. Contudo, nesse entremeio, apresentou-se como possibilidade de servir de suporte para nossas pesquisas uma tecnologia recém-chegada à escola denominada *Chromebook*. Os *Chromebooks* foram adquiridos pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) desde o fim da pandemia, com o intuito de modernizar o conceito do que se tinha fixado como referência de laboratório de informática, e semanas após a reunião com os pais, no final do mês de setembro de 2022, a escola recebeu quarenta aparelhos desses.

Essa tecnologia viria auxiliar nossos estudos, facilitando o acesso à Internet e favorecendo atividades de pesquisas, que segundo os argumentos de Santos e Carvalho (2020) apresentam diversas possibilidades de serem utilizadas como recurso de apoio aos processos ensino e aprendizagem. Graças ao recebimento desses aparelhos, deixei o uso do celular, nesse primeiro momento, para as atividades no *WhatsApp* e a pesquisa fora do ambiente escolar.

A BNCC (2017) reconhece que as mudanças promovidas pela cultura digital se dão "em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins." (BNCC, 2017, p. 57), corroborando o entendimento dos pais sobre a necessidade de se ter uma educação voltada ao bom uso das tecnologias.

3.5 Os *Chromebooks*

Segundo Folter (2022) em matéria para o *site* CANALTECH, o *Chromebook* é o computador pessoal do *Google*, existente no ramo digital desde junho de 2011. O que o diferencia de outros aparelhos é um sistema operacional próprio que permite a realização de tarefas com facilidade e rapidez, pois o usuário pode acessar seus arquivos em qualquer *Chromebook* conectado à Internet, graças ao seu funcionamento em nuvem, ou seja, seus arquivos são armazenados no *Drive*.

Esses aparelhos fazem parte da política de acessibilidade à Internet com uma rede própria de conexão e uso restrito às orientações vindas do órgão central. Para ter acesso à Internet, os alunos precisaram resgatar o e-mail institucional e criar uma senha. Tivemos ajuda do técnico da secretaria da escola que foi designado pela equipe gestora da escola para realizar essa tarefa. A criação de e-mails e senha para utilização dos *Chromebooks* existentes na escola foi fundamental para a realização de pesquisas com acesso à Internet.

Figura 16 - Pesquisa com *Chromebooks*.



Fonte: Arquivo pessoal.

Essa atividade de resgate de *e-mail* mostrou aos alunos a importância do endereço eletrônico, uma vez que para acessar a rede seria necessário um endereço vinculado à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Constatei que mesmo depois dos *e-mails* prontos, muitos alunos tiveram dificuldades em guardá-los devido a esquecimentos, pois seu uso não fazia parte de suas rotinas. Eles estavam acostumados a fazer *e-mails* e não os memorizar e simplesmente criar outro e mais outro, chegando a terem mais de dez endereços eletrônicos, sem, contudo, saber nenhum deles.

Graças ao uso dos *Chromebooks*, muitas atividades de pesquisa, exercícios *online*, como utilização de câmeras puderam ser realizados na escola, mostrando ser uma ótima opção para proporcionar novos letramentos e engajamento, como referencia a BNCC (EF67LP20) ao citar que o aluno deve "realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas."

3.6 - Planejar para intervir

Após conhecer a realidade tecnológica vivida pelos alunos, senti a necessidade de conhecer a escrita, o modo como usavam a linguagem e quais suas principais dificuldades para, a partir desse conhecimento, propor ações que pudessem favorecer o

crescimento linguístico dos alunos, configurando o início da intervenção pedagógica. Nesse sentido, o Documento de Referência Curricular (DRC) define a Intervenção Pedagógica como “uma interferência intencional e responsável feita pelo docente no processo educativo em situação de superação ou potencialização, em que estão implicados o ensino, a aprendizagem e a gestão delas” (DRC-2018, p. 28).

Propus uma produção textual na qual os alunos precisavam dissertar sobre as dificuldades durante as aulas remotas e suas expectativas para o ano de 2022. Esse texto teve a função de servir como um diagnóstico para as ações avaliativas no cotidiano na sala de aula e objetivava projetar estratégias de avanço da aprendizagem, ou seja, visava analisar quais áreas necessitavam de maior atenção.

Da leitura dos textos, percebi que os alunos apresentavam muitas inadequações ortográficas, problemas de concordância verbal e nominal, acentuação, falta de sequenciação de ideias, pontuação, uso de letras maiúsculas e minúsculas entre outros, provavelmente devido às dificuldades relatadas no ensino remoto.

Para intervir nos problemas detectados na escrita dos alunos, foi necessário, portanto, uma intervenção acentuada que começou pela busca de metodologias que visaram sanar essas inadequações e não apenas trabalhar essas diferenças que o aluno organiza como “erro”. Para esse fim, escolhi um dos textos com um número significativo de “erros”, transcrevi em formato *Word* e projetei para uma leitura e análise do conteúdo.

Para propor a reflexão sobre a apropriação da língua culta que é a norma que está dicionarizada e também presente nas gramáticas, primeiramente pedi para que comentassem as inadequações dos desvios da norma em um dos textos dos alunos sem identificação da autoria, entendendo gramática, aqui, como o conjunto de conhecimentos da língua: Fonologia, Morfologia e Sintaxe.

Depois solicitei que falassem sobre o que levou o autor do texto a esse uso da língua. Dando sequência, começamos a explorar as particularidades do texto, questionando as formas inadequadas usadas e as corretas de acordo com as regras gramaticais; o contexto de produção e como eles reescreveriam o texto. Nesse momento pedi para que eles verificassem em uma gramática (*online*) qual a regra para o uso das palavras e que fizessem atividades de pesquisa usando o *Chromebook* como ilustra a figura abaixo:

Figura 17 - Pesquisa com Chromebooks.



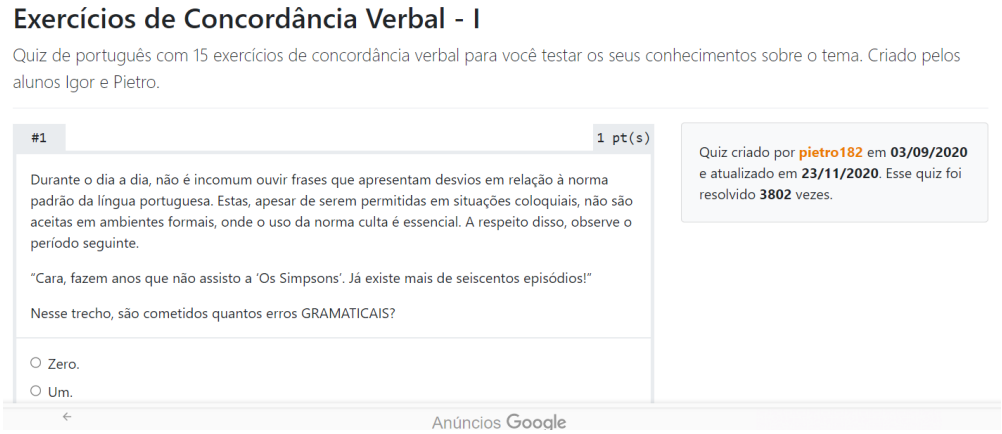
Fonte: Arquivo pessoal.

Ao dar prosseguimento ao estudo, questionei se eles já ficaram em dúvida em relação à escrita de alguma palavra e como costumam saná-la, se consultando o dicionário, confiando no corretor, ou escrevendo a palavra de duas formas. Os alunos disseram que nem sempre dá para confiar no corretor do celular, também disseram não ter leitura suficiente para escolher entre duas formas e concluíram que a melhor forma de se certificarem da grafia correta de uma palavra era com uma boa consulta no dicionário. Pedi, logo após esse momento, que consultassem também um dicionário para conferir a ortografia das palavras presentes no texto. Reforcei a ideia de Cagliari (1989) de que a ortografia é memória visual, pois quanto mais vemos uma palavra escrita, mais memorizamos a forma de escrevê-la. Daí a importância de ler bons textos, além de ter atenção nas postagens das redes sociais, pois como afirmam Barton e Lee (2015) esses espaços de escrita *online* configuram espaços de autorrepresentação.

Outro aspecto importante do exercício foi que os alunos perceberam que apesar dos desvios, foi possível entender o texto, pois cumpriu sua função comunicativa e sendo assim, não é preciso dar ênfase ao "erro". Com base nesse contexto, Cagliari (1989) destaca que "a linguagem humana tem uma função comunicativa. Mas, essa é apenas uma dentre uma série de outras funções e nem sempre a comunicação é a função mais importante no uso da linguagem." (CAGLIARI, p.77, 1989). Porém, geralmente apontamos o erro para desqualificarmos o texto do outro, seja na forma oral ou escrita.

Após a correção do texto propus um jogo didático usando recursos digitais. Tratou-se de um *Quiz* sobre concordância, e para tal usamos novamente os *Chromebooks.*

Figura 18 - Print do Quiz sobre concordância.



Fonte: quiz.com.br.

Inicialmente, os alunos enfrentaram grandes dificuldades durante a realização do Quiz, resultando em pontuações muito baixas. Foi observado que a abordagem gramatical das perguntas não contribuiu para o aprimoramento do conhecimento dos alunos, pois estavam descontextualizadas. Nesse contexto, Dias (1999, p. 27) argumenta que "a Gramática tradicional falha devido à incapacidade de seus autores em descrever com precisão os fenômenos da língua". Portanto, devemos buscar uma abordagem gramatical que esteja em conformidade com o uso efetivo da língua. A língua, quando utilizada, é um processo dinâmico, mas a utilização das novas tecnologias muitas vezes serve apenas como uma desculpa para perpetuar práticas antiquadas. Cope e Kalantzis (2009) enfatizam que nem sempre a adoção de novas tecnologias resulta em uma modernização na forma de ensinar e aprender.

3.7 - *TikTok* e suas potencialidades educacionais

Após essas experiências com o uso dos *Chromebooks*, apresentei o *TikTok* e as potencialidades dessa rede social para as práticas de aprendizagem de Língua Portuguesa. Primeiramente, projetei no *Datashow* o vídeo do professor Noslen e a cada grupo de palavras fui pausando e perguntando aos alunos qual a forma correta de cada vocábulo. Na sequência, fiz um breve histórico sobre quem é o professor Noslen, e

muitos alunos relataram que já tinham visto vídeos dele na Internet e que gostavam do modo como ele ensina. Além do vídeo por ele produzido no *TikTok*, visitamos os comentários das pessoas dizendo sobre a validade do vídeo para sua aprendizagem de Língua Portuguesa.

Conversei mais uma vez com os alunos sobre a necessidade de usarmos os celulares em sala como recurso indispensável para esse fim, pois faríamos produções audiovisuais, envolvendo o ensino de Língua Portuguesa por meio do *TikTok*. Nesse sentido, Montandon (2020) argumenta que para produções de pequenos projetos audiovisuais, não é necessário haver muitos recursos, pois frente à falta de material, educadores reinventam suas práticas de pesquisa e ação para produzirem com o que é possível (de maneira artesanal), para manipular diferentes matérias-primas. No caso do *TikTok*, a plataforma já fornece inúmeros recursos para a edição, gravação e publicação.

Refleti com os alunos sobre como é possível aprender usando as redes sociais, para isso apresentei uma série de vídeos de outros professores que, como Noslen, também se dedicam ao ensino na Internet. Araújo e Leffa (2016) argumentam que o fato de vivermos conectados pelas redes sociais nos instiga a criar novas formas de nos comunicar, tornando-nos capazes de não só consumirmos informações, como também de produzi-las, como foi demonstrado durante a pandemia em que as redes sociais se mostraram eficientes ao permitir a comunicação e a troca de informações.

Os vídeos abaixo apresentados em formato de *QR Code* são exemplos de como é possível desenvolver outra maneira de assimilar o conhecimento, servindo de inspiração, para que, a partir deles, os alunos pudessem produzir os próprios conteúdos, vivenciando o processo de autonomia na prática.

Segundo o Canaltech (2022), o Código QR ou *QR Code* foi criado em 1994 para substituir o modelo antigo de código de barras com a vantagem de permitir um maior armazenamento e ter a possibilidade de ser escaneado através da câmera de um telefone celular, ou aparelho semelhante, permitindo uma conexão instantânea. O *Quick Response (QR Code*) ganhou forças juntamente com as redes sociais, tornando-se muito difundido no meio digital por ser versátil, podendo ser usado para a criação de *links*, pagamentos via Pix, cardápios em restaurantes, visualização de endereços virtuais de *sites* (URLs), números de telefone, entre outras funções. E, em nossa pesquisa, cumprirá a função de facilitar a visualização do produto final que são as produções audiovisuais dos alunos.

Figura 19 - Professora Júlia.



Fonte: *TikTok.*

QR Code 3 - Gramática com Júlia.

SCAN ME SCAN ME

Fonte: *TikTok*[17].

[17] Disponível em: https://www.*TikTok*.com/@gramaticacomjulia?_t=8aKE2xjo1VV&_r=1.

Figura 20 - Professora Carol Mendonça.



Fonte: *TikTok.*

QR Code 4 - Professora Carol Mendonça.

SCAN ME SCAN ME

Fonte: *TikTok*[18].

[18] disponível em: https://www.*TikTok*.com/@professoracarolmendonca?_t=8aKEiwFLUMo&_r=1.

Figura 21 – Professor Caco Penna.



Fonte: *TikTok.*

QR Code 5 - Professor Caco Penna.

SCAN ME SCAN ME

Fonte: *TikTok*[19].

Após visitar diversos perfis de professores que utilizam o *TikTok* como plataforma para divulgar dicas que facilitam a aprendizagem de Língua Portuguesa, foi a vez de os alunos fazerem essa busca e para isso formei um grupo no *WhatsApp* que seria uma forma de dar visibilidade aos comentários que denotam os efeitos de aprendizagem dos estudantes, uma vez que o sistema operacional do *TikTok* oferece *links* para compartilhamento com outras redes sociais, dentre elas, o *WhatsApp*, tornando um elemento facilitador para efetivar essa tarefa de pesquisa e postagem de vídeos.

[19] Disponível em: https://www.*TikTok*.com/@cacopenna?_t=8bCY2HtCnv4&_r=1.

3. 8- O grupo no WhatsApp

Durante a pandemia, o WhatsApp se destacou como a plataforma digital mais utilizada como ferramenta pedagógica, devido a sua praticidade, baixo custo e disponibilidade em todos os sistemas de celular. No entanto, quando se trata de aulas presenciais, sua utilização foi introduzida com o intuito de ser um espaço que integra outras mídias. Por essa característica, optamos por utilizá-lo para compartilhar vídeos de outras plataformas de mídias sociais, como o TikTok. De acordo com Barton e Lee (2015), espaços de mídia que possibilitam a escrita oferecem oportunidades para a produção de textos e autorrepresentação, pois a mudança na forma do texto transforma um simples post em um texto curto.

Com o objetivo de incorporar o WhatsApp ao projeto TikTok, solicitei aos alunos que pesquisassem vídeos na rede TikTok que abordassem dicas ou dúvidas relacionadas à gramática da Língua Portuguesa. Nesse contexto, eles se comprometeram a compartilhar esses vídeos do TikTok no grupo do WhatsApp. Dessa forma, todos poderiam participar dessa atividade, mesmo aqueles que não possuíam celulares, pois poderiam contar com a ajuda dos pais. Essa abordagem híbrida permitiu que durante as aulas os vídeos fossem exibidos e discutidos em sala, promovendo a inclusão de todos os alunos.

Mesmo que o ato de compartilhar dados das redes sociais seja uma atividade rotineira, na qual os alunos têm domínio, nesse momento, fiz questão de abrir uma tela do *TikTok* e orientá-los acerca de como é feito esse compartilhamento, pois essa partilha também seria um ato comunicativo e, também, esclareci novamente as regras do tipo de conteúdo a ser postado, permanecendo as atitudes respeitosas: nada de violência ou ofensa a nenhum colega, muitos menos conteúdos impróprios para a idade. Nesse sentido, os vídeos deveriam conter dúvidas, esclarecimentos e sugestões referentes ao ensino de Língua Portuguesa.

Nesse momento não firmei nenhum conteúdo específico para estabelecer essa busca. E essa possibilidade de coparticipação na entrega dos conteúdos foi muito relevante para interação dos alunos, uma vez que, apesar de não serem ainda os produtores daquele material, a pesquisa revelaria os interesses dos educandos em relação aos conteúdos que mais despertam atenção, e, como nos lembram Lanksher, Knobel e Romancini (2015), ao aproveitarmos esse interesse dos alunos, teremos experiências de aprendizagem mais significativas. A partilha dos vídeos também seria

um modo de apresentarem suas dúvidas e de se sentirem importantes ao compartilhar algo novo.

Além desse trabalho de pesquisa e compartilhamento, outro fator muito importante para o desenvolvimento do trabalho foi o de posicionamentos por meio dos comentários. A esse respeito, Barton e Lee (2015) destacam que as mídias sociais são ambientes ricos em postura e podem agregar, além do exame gramatical, o posicionamento crítico-discursivo, constituindo-se de extrema importância para compreender como as identidades são construídas em novos espaços *online*. Portanto, através dos comentários dos alunos, pude observar a importância desses posicionamentos na construção do conhecimento, pois ao comentarem que aprenderam, ou que não sabiam, os estudantes se constituem em comunidades de interação. Para Gomes (2010), essas práticas de escrita no meio digital podem integrar os conhecimentos adquiridos à bagagem cultural dos alunos, como evidencio nos *prints* abaixo:

Figura 22 - Comentários dos alunos no WhatsApp.



Fonte: Compilação do arquivo pessoal.

A formação desse grupo não só proporcionou maior interação entre os alunos, permitindo o posicionamento frente aos conteúdos apresentados e exercitando a escrita através de comentários, como também propiciou a troca de experiências ao compartilhar diferentes vídeos retirados do ambiente *TikTok.* Essa ação teve por objetivo estimular a socialização e a colaboração entre os estudantes a fim de comparar comportamentos adequados e inadequados em ambientes virtuais. Além disso, promoveu a pesquisa no ambiente *TikTok* de algo que não estavam acostumados a receber como conteúdo, pois

viam a plataforma apenas como entretenimento. Desse modo, desenvolver essa atividade culminou na ampliação da visão que tinham dessa rede social.

Dando sequência ao projeto de intervenção, fiz a divisão dos alunos em grupos com a finalidade de: a) propor os temas dos vídeos a serem produzidos no *TikTok*; b) delimitar o assunto e, c) estabelecer parcerias entre eles. Para tornar célere a formação desses grupos, listei no quadro três temas: ortografia, concordância e pontuação, pois eram os principais tópicos que desencadearam dúvidas nos textos dos estudantes, vista na fase três, na qual faço um levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação ao desenvolvimento linguístico, através de produção textual e pedi que, mediante votação, escolhessem um assunto sobre o qual gostariam de falar.

A maioria dos alunos preferiu o tema da Concordância Verbal. Esse tema veio ao encontro do conteúdo curricular estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e tornou-se uma forma de acompanhar o conteúdo pré-estabelecido, sem deixar de lado o projeto de intervenção. Assim, delimitado o objeto de estudo, foi necessário fazer um segundo recorte a fim de atender essa adequação, ficando estabelecido como tema geral a "Concordância do Verbo Ser".

Para a divisão dos grupos, surgiu, primeiramente, a ideia de que eu deveria determinar os componentes de cada grupo para não haver discriminação, nem aluno preterido na classe. Mas em votação decidimos que eles se agrupariam por afinidades, desde que não excluíssem nenhum colega. Logo após o agrupamento em seis equipes executei o sorteio de temas/conteúdos. Para isso, escrevi no quadro seis situações nas quais pode ocorrer a concordância do Verbo Ser de maneiras diferentes. Depois chamei um membro[20] de cada grupo para retirar um papel com o número correspondente a sequência descrita no quadro. A tabela abaixo é uma síntese dessa divisão que determinou o tema para cada grupo, dando início ao trabalho de pesquisa.

Quadro 4 - Divisão de grupos e temas de pesquisa.

GRUPOS	TEMA: CONCORDÂNCIA DO VERBO SER	ALUNOS
1	Sujeito ou predicativo indicando pessoa.	Vitor, Luiz e Kauan

[20] Os alunos escolheram pseudônimos para a proteção da identidade.

2	Sujeito ou predicativo não indicando pessoa.	Thamilly, Lucas Amanda, Carlos
3	Pronome pessoal.	Brunna, Lukas, Ana Sofia
4	Na indicação de tempo, distância.	Yasmim, Kaio, Emilly
5	Com pronomes “tudo”, “isso”, “isto” e “aquilo” no papel de sujeito.	Isaque, Yago, Lucas E. Carlos G.
6	Com expressões “é muito”, “é pouco”, “é suficiente”.	Raquel, Jéssica, Vitória

Fonte: Arquivo pessoal.

Após a divisão dos grupos, realizar os trabalhos de pesquisa foi fundamental para a apropriação do conteúdo a ser desenvolvido nos vídeos, que podemos considerar mais uma atividade de letramento digital, pois envolveu habilidades que muitas vezes são negligenciadas pela escola. Dentre elas: ligar o computador, selecionar palavras-chave para determinar a pesquisa, salvar o conteúdo em *drives*, enviá-los via *e-mails* ou ainda anotá-los em cadernos. Por isso foi de grande importância a utilização dos *Chromebooks* para mais esse trabalho como mostram os excertos abaixo:

Excerto # 91

Nós usamos o Chromebook foi muito legal.

Excerto # 92

Depois fizemos várias pesquisas sobre o tema que tiramos usando o Chromebook.

Excerto # 93

Usamos o Chromebook e ficamos pesquisando sobre o assunto. Eu adorei, nunca tinha feito isso antes.

Excerto # 94

Primeiro, eu pesquisei no Chromebook sobre o assunto que eu iria falar.

Excerto # 95

Como usamos o Chromebook, assim iríamos conseguir pesquisar melhor, depois de várias pesquisas, anotamos no caderno.

3.9 - Responda se for capaz

Após o trabalho de pesquisa, senti a necessidade de envolver os alunos em uma atividade de reforço e verificação do conteúdo estudado. Propus uma espécie de jogo, articulando um duelo entre cada grupo, pensando em utilizar uma estratégia *gameficada* semelhante a que o professor Noslen apresenta em seus vídeos. Cada grupo teria que responder afirmações sobre o assunto Concordância do Verbo Ser, e quem respondesse certo em sua vez de falar, acumularia pontos para sua equipe.

Nesse momento, os alunos inventaram nomes para suas equipes, criando mais interação entre os componentes de cada grupo. Para incentivar a participação, ofereci como prêmio uma caixa de chocolate que no final seria dividida com a equipe vencedora. Essa atividade foi projetada em *Datashow* e foi elaborada em forma de *Quiz* com alternativas de escolha da forma correta.

Os alunos demonstraram grande euforia a cada acerto ou erro, e percebi que ao jogarem, os alunos se envolviam com o assunto contribuindo para a memorização do conteúdo. Fialho (2007) argumenta que o jogo promove a aprendizagem ao exercer fascínio sobre os indivíduos que buscam vencer uma competição, tornando o ato de aprender mais prazeroso e lúdico.

No momento das respostas, fui reforçando a forma correta de cada frase e pude constatar o nível de atenção e aprendizado do conteúdo feito durante a pesquisa. Fizemos três rodadas de perguntas e os grupos tiveram um bom índice de acertos. No final, tivemos três equipes vencedoras que compartilharam a caixa de bombons, os demais grupos receberam pirulitos como prêmio de consolação pelo envolvimento nessa atividade.

Quadro 5 - Jogo responda se for capaz.

GRUPOS	NOMES DAS EQUIPES	ALUNOS	PONTOS
1	Língua Portuguesa em ação.	Vitor, Luiz e Kauan	2

2	Esquadrão do Português.	Thamilly, Lucas Amanda, Carlos	2
3	Guardiões do Português.	Brunna, Lukas, Ana Sofia	3
4	Unidos do Português.	Yasmim, Kaio, Emilly	2
5	Linguagem Digital.	Endryo, Yago, Lucas E. Carlos G.	3
6	Capitãs da Língua Portuguesa.	Raquel, Jéssica, Vitória	3

Fonte: Elaborado pela autora.

A realização desse jogo foi importante para o processo de compartilhar as pesquisas, pois cada grupo fez o estudo de uma regra específica e ao responderem as perguntas, teriam que ter o conhecimento do conjunto e não só das partes. Em seguida, apresento a maior dificuldade que encontrei na execução desse projeto. Trata-se do receio que grande parte dos alunos demonstrou em se expor.

Esse acanhamento pode ser considerado como algo natural do ser humano exposto a uma situação nova que, entre os adolescentes, é potencializado, pois ainda se encontram em fase de construção de suas personalidades. Além do mais, seria uma proposta para compor uma comunidade de prática e, segundo Barton e Lee (2015), as principais características dessas comunidades seriam: o compromisso mútuo entre as pessoas, o envolvimento em uma atividade e possuir um repertório compartilhado e nós não tínhamos ainda esse envolvimento.

3.10 - Um problema difícil de resolver

Além das dificuldades listadas pelos alunos no início do projeto, como não poder usar o celular em sala, outra preocupação que percebi foi a timidez. Muitos estudantes demonstraram certa preocupação em aparecer nos vídeos que produziríamos no *TikTok* e disseram sentir vergonha. Segundo Erikson (1998), os adolescentes em seu amadurecimento psicossocial, apresentam o estágio de produtividade *versus* inferioridade na faixa etária dos seis aos doze anos, quando a falha do desenvolvimento

das habilidades sociais leva a sentimentos de baixa autoestima, justificando o medo de exposição demonstrado pelos alunos.

Percebi que esse seria meu maior obstáculo, afinal, os desafios que envolvem logísticas foram contornados com o compartilhamento de celulares em grupo ou mesmo usando outro tipo de aparelho como os *Chromebooks*, mas eu não tinha muito o que fazer diante de uma negativa da exposição da imagem. Segundo Barton e Lee (2015), "a identidade *online* não diz respeito apenas a quem somos, mas também a quem queremos ser para os outros." (BARTON; LEE, 2015, p. 94). Dessa forma, a preocupação com a imagem passou a ser um problema e ficou evidenciada na avaliação final do projeto, como se pode verificar nos excertos abaixo:

Excerto # 96

Minhas dificuldades só apareceram quando começamos a gravar. Isso é bem obvio, não é? Câmeras são meus maiores medos.

Excerto # 97

Tive muita dificuldade para gravar porque eu tenho muita vergonha.

Excerto # 98

A minha principal dificuldade foi a vergonha.

Excerto # 99

Para mim, a parte mais difícil foi a vergonha, e a memorização das falas.

Excerto # 100

Eu desenvolvi com um pouco de vergonha e fiquei um pouco nervoso.

Com o propósito de dar continuidade ao projeto e pensando em uma forma de amenizar o constrangimento dos alunos que não queriam aparecer na gravação, surgiu a ideia de cada um criar seu Avatar a partir do aplicativo *Emoji AR*, presente em alguns celulares. Desse modo, os alunos poderiam gravar sem terem suas imagens reais na gravação, sem perder suas identidades. Segundo o *site "*Significados.Com", a palavra *Avatar*:

> [...] significa manifestação corporal de um ser superpoderoso, na religião hindu [...] e tem sido muito usada pela mídia e em informática, porque são criadas figuras semelhantes ao usuário, por exemplo, nas redes de relacionamento, permitindo a personalização dentro do computador, ganhando assim um corpo virtual. Esta criação fica parecida com um avatar por ser uma transcendência da imagem

> da pessoa. O nome foi usado a partir dos anos 80 em um jogo de computador[21]. (SIGNIFICADOS.COM, 2023).

No caso do aplicativo *Emoji AR*, esses avatares são criados com base em uma foto tirada pela câmera do aplicativo, sendo possível também fazer o *upload* de fotografias. Ao posicionar-se na frente da câmera, o aplicativo detecta as principais características como o formato do rosto, cor e estilo de cabelo, cor dos olhos, entre outras. Depois a pessoa[22] seleciona o gênero e idade e clica no botão avançar e, nesse momento, é criado o avatar. Logo que a foto é gerada no *App Emoji AR*, essa primeira versão ainda passa pelo crivo pessoal, pois o indivíduo pode escolher o estilo do cabelo, as roupas e acessórios até chegar na versão final.

Como tínhamos poucos celulares em sala, decidi fazer a construção dos avatares em meu celular, por isso, esse processo foi um pouco longo, uma vez que precisei ensinar individualmente o funcionamento do aplicativo. Também, os alunos se envolveram tentando criar e recriar uma imagem que os representassem, que pudesse transmitir seus estilos: roupas, acessórios, cor de pele, formato do cabelo, enfim, uma grande possibilidade de se autorrepresentar. Desse modo, a criatividade na construção dos avatares também se constitui em atividade de letramento, como argumentam Barton e Lee (2015), em ambientes virtuais os textos são mais interativos, multimodais e estão mais fluidos com as virtualidades das novas mídias.

A sequência de imagens abaixo ilustra o funcionamento do *Emoji AR* e suas possilibidades de efeitos de criação.

Figura 23 - Sequência tela inicial do *App Emoji AR*.

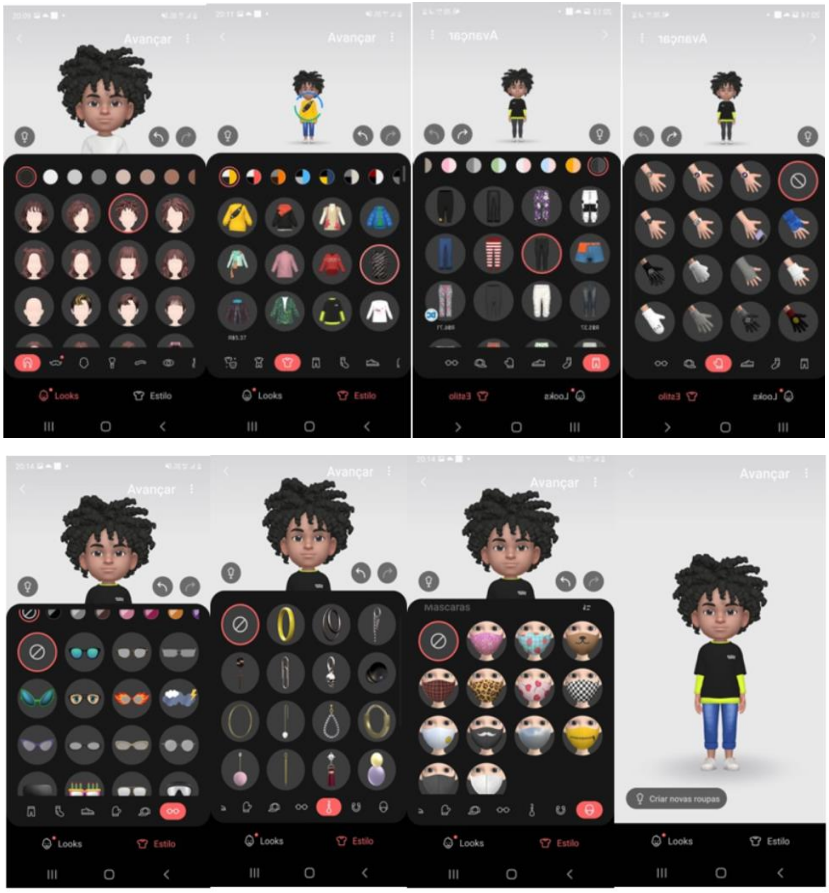


[21] Disponível em https://www.significados.com.br/avatar/.

[22] O menino que aparece na foto não é aluno da escola. Ele serviu apenas de modelo para ilustrar o funcionamento do aplicativo. Trata-se de meu filho mais novo, Luan (11).

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24 - Sequência de funcionamento do *App Emoji AR*.



Fonte: Compilação do arquivo pessoal.

Depois de prontos, os avatares ficam disponíveis em formato de *stikers*, máscaras e *gifs*, podendo ser usados na câmera do *App* para gravar os vídeos, para somente depois subir à plataforma do *TikTok* para edição. Esses avatares cumpririam uma dupla função: servir de "escudo" para a timidez dos alunos e proteção da identidade, sem comprometer a proposta do trabalho. Essa forma de representação da autoimagem virtual facilitou a produção de trabalhos nos quais os alunos se sentiam inibidos em aparecer, como podemos verificar nos comentários abaixo:

Excerto # 101

Também nós fizemos avatares de nós mesmos, porque não queremos mostrar o rosto.

Excerto # 102

O Avatar foi um dos elementos importantes, porque eu não queria mostrar meu rosto.

Excerto # 103

Para mim, foi importante usar o avatar porque isso diminuiu um pouco da vergonha, o que já ajuda.

Excerto # 104

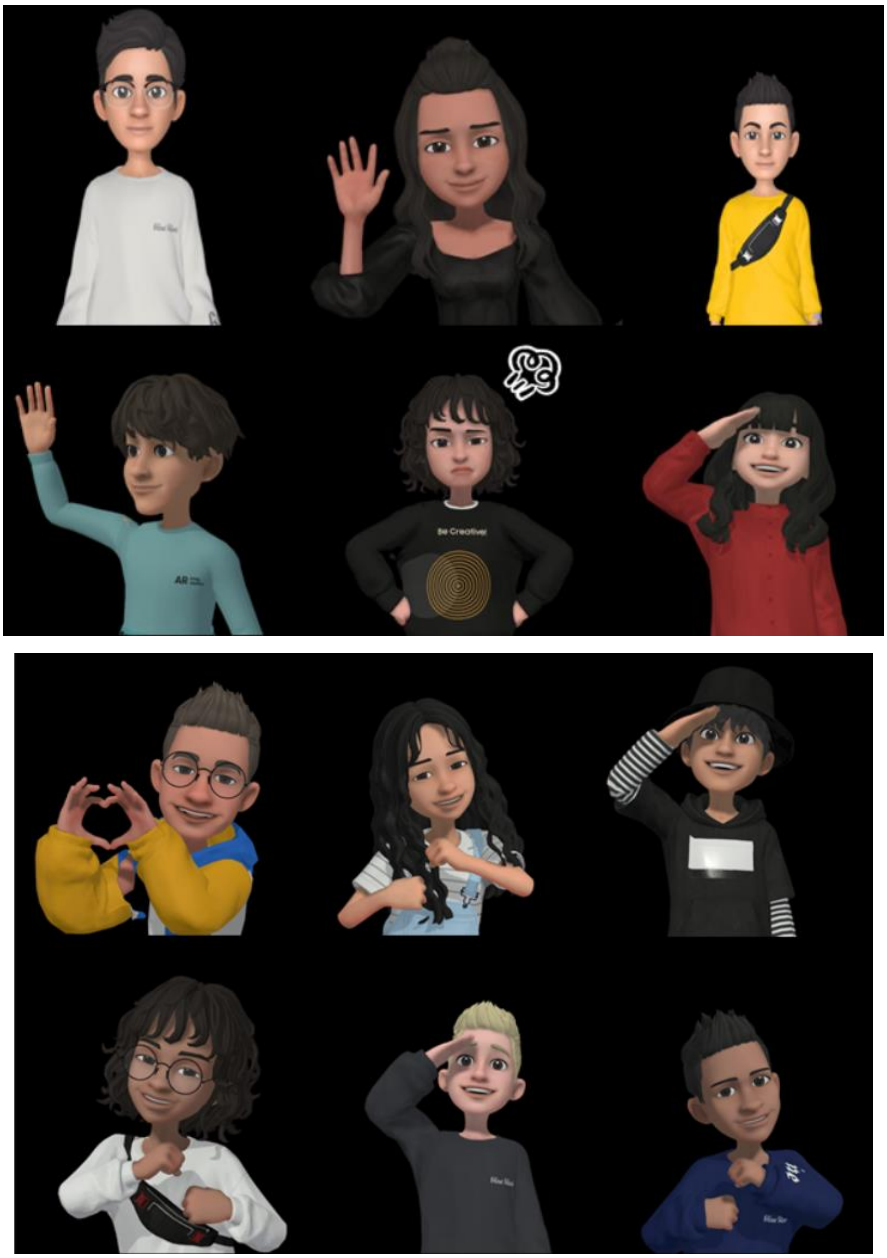
Os elementos que me ajudaram foram a Cinthia, a professora Nádia, o avatar que a gente fez.

A construção dos avatares foi uma intervenção que teve como base uma situação inesperada. A timidez dos alunos fez com que eu pensasse em outras formas de realizar o processo de gravação dos vídeos que é a proposta dessa pesquisa, e, como pudemos perceber, não está descrita no quadro de etapas das atividades programadas para este projeto. No entanto, se constituiu em um fator fundamental, que como mostram os excertos acima, contribuiu para mitigar a vergonha em se expor que muitos alunos sentiram.

As imagens abaixo configuram uma mostragem dos Avatares criados pelos alunos. E, na sequência, apresento um QR Code contendo as formas que os avatares são disponibilizados dentro do aplicativo em formato de figurinhas e *gifs*, sendo que o uso das máscaras só foi possível com a presença da câmera do celular.

Figura 25 - Avatares feitos pelos alunos.





Fonte: Câmera Emoji AR- Compilação do arquivo pessoal.

QR Code 6 - Emojis dos alunos.

SCAN ME

Fonte: Arquivo pessoal.

3.11 Uma ajuda inesperada

Após o processo de produção dos avatares, percebi que somente esse recurso talvez não fosse suficiente para quebrar a barreira da timidez, e como parte das etapas da intervenção, chegou o momento de ofertar uma oficina sobre posicionamento diante das câmeras. E esse foi um dos grandes desafios para mim, pois detinha poucos conhecimentos sobre orientações técnicas a respeito de produção de vídeos (som, luz, cenário, figurino, postagem, postura de voz, olhar, etc.) para o *TikTok,* até mesmo porque, nesse processo, eu aprendi junto com os alunos a descobrir esse mundo novo.

Para isso, pesquisei vídeos já produzidos por pessoas que se dedicam a esse universo, na sequência esses vídeos foram projetados em *Datashow* e comentados em sala de aula. A sequência de atividades desenvolvidas nessa oficina proporcionou aos alunos um pouco mais de informações nesse campo. Entretanto, senti a necessidade de que essa oficina fosse de forma presencial.

Na busca de uma pessoa que pudesse ter conhecimento técnico para isso, primeiramente lembrei-me de um ex-aluno que se formou em jornalismo e trabalha na TV Centro América, filiada à Rede Globo no Estado de Mato Grosso. Entretanto, ele não pôde colaborar com o projeto, pois estava trabalhando no município de Tangará da Serra, que fica a 240km de distância de Cuiabá, mas me indicou a repórter Cinthya Rocha. No primeiro contato com a Cinthya me identifiquei e informei o motivo da conversa, ela ficou muito animada e prontamente disponibilizou um pouco de seu tempo para falar com os alunos. Uma parte dessa conversa está ilustrada nos prints abaixo.

Figura 26 - Print de conversa de WhatsApp com Cinthya Rocha.



Fonte: *WhatsApp* - arquivo pessoal.

Figura 27 - Repórter Cinthya Rocha.



Fonte: Foto de perfil de *WhatsApp*.

QR Code 7 - Áudio da resposta de Cinthya Rocha sobre o projeto.

SCAN ME

Fonte: *WhatsApp* arquivo pessoal.

O impacto dessa oficina foi extremamente positivo para o desenvolvimento do projeto e para melhorar a autoestima dos alunos. A repórter Cinthya Rocha da TV Centro América compartilhou um pouco de sua experiência pessoal e profissional, enfatizando a importância de não desistir dos objetivos que pretendem realizar, revelou que ela, muitas vezes, também se sente insegura diante das câmeras e que sempre estuda conteúdos das reportagens que faz; ensinou algumas técnicas de posicionamento de câmeras em relação ao corpo, qual o melhor ângulo para se conseguir um efeito de imagem, entre outras informações. Os alunos ficaram encantados em conhecer alguém que eles conhecem pela TV, dito isso, eles tiveram a percepção de que poderiam fazer a filmagem, mesmo inibidos. Trago a seguir alguns comentários dos alunos sobre esse momento e na sequência o QR Code do vídeo feito no dia da oficina:

Excerto # 105

Eu fiquei muito feliz porque agente ia conhecer uma repórter e eu não tinha acreditado.

Excerto # 106

Conhecer a Cinthia Rocha, foi divertido e interessante. Ela a repórter da Globo. Ela é inteligente e legal. Ela sabe explicar muito bem.

Excerto # 107

Eu gostei bastante da Cinthia, ela falou sobre o posicionamento. Eu acho que perdi um pouco da minha vergonha. Então ajudou bastante.

Excerto # 108

a Cinthia nos ajudou muito na hora de gravar.

Excerto # 109

veio uma repórter aqui foi muito legal, eu gravei com ela.

Excerto # 110

Os elementos que me ajudou foi a Cinthia, a professora Nádia, o avatar que a gente fez.

Excerto # 111

Depois foi uma jornalista da Globo e nos explicou melhor como que funciona os posicionamentos da câmera, qual fica melhor, a gravação, ótimas dicas ajudou mais depois que fomos gravar. Explicou que é normal ter vergonha, se errar pode corrigir, falar de novo, que ter vergonha é normal.

QR Code 8 - Vídeo de apresentação do projeto com Cinthya Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.12 O roteiro

Nem sempre é necessário ter um roteiro formalizado para gravar no *TikTok*. A importância de começar com essa afirmação deve-se ao fato de que uma grande parte de vídeos que viralizaram nesse espaço são derivados de *trends*, ou seja, algum produtor de conteúdo já gravou e o usuário pôde aproveitar o mesmo som e republicar uma dublagem. Mas expliquei aos alunos que os nossos vídeos seriam autorais, ou seja, eles seriam os primeiros a produzi-los e daí a necessidade de um roteiro que fosse criativo, curto e objetivo, o que implica dizer que é preciso ter em mente o tema, o público a quem se destina, local de publicação (*TikTok*) e as principais mensagens vinculadas.

Na sequência de minha fala, projetei alguns vídeos que ensinavam a fazer roteiro para o *TikTok*, depois discutimos os principais aspectos e fizemos no quadro as principais características do *script*, tais como: tema, título, conteúdo, cenário, recursos, entre outros. Falei que muitas vezes o roteiro é necessário para certificar de que a mensagem será transmitida e para o controle do tempo do vídeo. Pedi então que se sentassem em grupos já delimitados para que começassem a elaborar a primeira versão do roteiro.

A formalização do roteiro se constituiu em mais uma importante prática de letramento desenvolvida nesse projeto. Depois das informações sobre esse gênero textual, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolvê-lo numa situação real de escrita, pois nosso objetivo era que aquela programação saísse do papel para se realizar em seu lugar de circulação, ou seja, no ambiente TikTok. Nesse momento, os alunos tiveram dificuldades porque não estavam conseguindo pensar em algo muito criativo. Incentivei-os dizendo que se lembrassem dos exemplos que vimos em sala e adaptassem ao conteúdo das pesquisas. Disse que poderiam incluir danças, cenários, músicas, filtros, efeitos e qualquer outro recurso que eles julgassem necessário para fazer um bom trabalho.

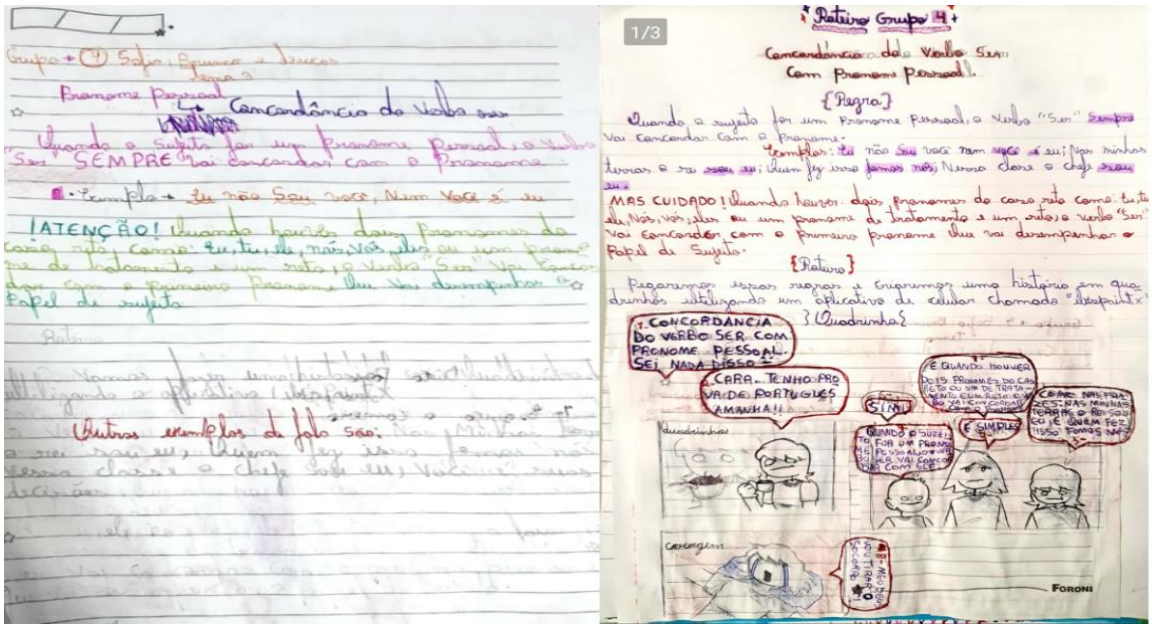
Nesse momento surgiram algumas ideias de como fazer o vídeo em forma de história em quadrinho, outros pensaram em fazê-lo usando *post-it*, em forma de blocos de notas adesivas nos quais eles anotariam as informações do vídeo, outros pensaram em fazer um teatro de fantoches usando meias e improvisando um cenário.

Entretanto, também houve grupo que não conseguiu pensar em nada produtivo, e diante da dificuldade em finalizar o roteiro, para esses grupos, sugeri que os alunos tentassem inserir os conceitos gramaticais em uma situação de uso dentro de um diálogo. Como por exemplo, alguém que fala uma coisa incorreta e outro vem e corrige, e justifica a forma correta. Apesar das sugestões, ratifiquei que a elaboração do roteiro era de livre escolha e que podiam escolher a melhor forma de apresentar o conteúdo. Pedi que observassem a ortografia e a correção gramatical, conforme orientações da norma culta. Essa adequação vocabular também se verificou durante a edição dos vídeos ao anexar as legendas.

Já tínhamos feito os avatares e quem quisesse poderia usá-los na produção dos vídeos. A imagem abaixo ilustra um roteiro em primeira versão e ao lado a segunda versão da mesma atividade. Nele, o grupo propõe uma HQ que seria feita no aplicativo *Ibis Paint* e depois fariam o *upload* na plataforma *TikTok* para edição e finalização, mas esse grupo desistiu do roteiro, pois os componentes desse grupo estavam com dificuldades em manipular o *App Ibis Paint* e preferiram usar os avatares que fizemos, como mostra o depoimento da aluna a seguir:

> O meu grupo no início teve a ideia de fazer uma história em quadrinhos, mas não deu muito certo, então pulamos para o plano "B". que era pegar papéis com as frases, e ir mostrando, mas também não deu muito certo, então só aí decidimos gravar o vídeo com o avatar". (ALUNA).

Figura 28 - Roteiro produzido pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.12.1 Gravação dos vídeos

Um dos maiores desafios dessa pesquisa foi fazer com que os alunos começassem a produzir. Logo após a elaboração dos roteiros, eles tiveram a liberdade de cada grupo se reunir fora do horário de aula e me mostrar uma primeira versão do vídeo. Entretanto, ninguém apresentou o trabalho. Dessa forma, para ilustrar a possibilidade de utilização do *Avatar*, primeiramente me reuni com uma aluna que se prontificou a fazer um teste para expor aos demais colegas da sala, pois a intenção era incentivar a produção dos vídeos como parte de um processo criativo e que a identidade deles seria preservada. Dessa maneira, os alunos optaram por usar os avatares por se sentirem mais seguros.

O *QR Code* abaixo ilustra essa primeira versão, demonstrando a utilização do Avatar.

QR Code 9 - Vídeo de incentivo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para início do processo de gravação, reservei uma sala vazia onde cada grupo gravou as cenas individualmente, assim diminuiria o constrangimento diante dos colegas, pois como já foi dito, a inibição diante das câmeras era apontada como um dos maiores obstáculos pelos alunos e estaríamos em um ambiente mais silencioso, fator necessário para a filmagem.

Resolvi concentrar as gravações em meu celular com o propósito de manter os vídeos em um único espaço, o que facilitaria dispô-los na plataforma. Além disso, os avatares foram criados nele porque eu precisaria ter controle do produto final e meu celular possuía o aplicativo usado para elaboração dos avatares. Necessitei dividir o processo de produção dos vídeos em duas etapas: a gravação e a edição.

No dia da gravação, fiz um breve sorteio para estabelecer a sequência dos grupos que começariam a filmagem. Dei um tempo para que eles se organizassem e comecei a chamar cada grupo para a execução do trabalho. Ao entrar na sala reservada, os alunos ainda demoraram um tempo para se concentrar. Em posse dos roteiros, os alunos estudaram mais uma vez as falas e iniciaram a filmagem de cada um separadamente, pois só iriam juntar os vídeos no processo de edição. Dessa maneira, no primeiro dia só fizeram a gravação dos vídeos.

Com a ajuda da coordenação da escola e dos demais colegas que aceitaram trocar as aulas, fiquei à disposição dessa turma as quatro aulas para concluir em um único dia o processo de filmagem, caso contrário, levaria mais tempo, devido a existência dos horários de atendimento a outras turmas. Fiz questão de deixar que os alunos se filmassem mutuamente para proporcionar a visão deles na manipulação dos vídeos, porém acompanhei o andamento dos registros de cada grupo, sempre incentivando a refazer, caso precisassem.

O primeiro grupo a gravar foi “Linguagem digital” que recebeu um colega de outra equipe porque duas alunas faltaram no dia, por isso foi preciso reorganizar a composição do grupo e refazer o roteiro oralmente, adequando a fala de cada um e o personagem. O tema desse grupo foi a concordância do verbo “ser” com os pronomes “tudo”, “isto”, “isso” e “aquilo”.

Os roteiros tiveram o mesmo esquema de produção, buscando apresentar um diálogo em que uma pessoa fala uma frase errada ou apresenta uma dúvida e a outra vem e tenta esclarecer porque o enunciado estaria errado e qual seria a forma correta.

O QR Code abaixo mostra o resultado da gravação desse grupo.

QR Code 10 - Vídeo do grupo “Linguagem Digital”.



Fonte: *TikTok*@ professoranadialboez.

O segundo grupo foi “Unidos do Português”, que também trouxe uma situação de diálogo mostrando a concordância do ver ser na indicação de tempo e distância.

QR Code 11 - Vídeo do grupo “Unidos do Português”.



Fonte: *TikTok* @ professoranadialboez.

Dando sequência à ordem de gravação, o grupo “Português em ação” apresentou um roteiro em que os colegas têm dúvidas sobre o emprego de uma forma de concordância que é esclarecida por um terceiro componente do grupo.

QR Code 12 - Vídeo do grupo “Português em ação”.

Fonte: *TikTok* @ professoranadialboez.

Na sequência, apresento o vídeo do grupo “Capitãs da Língua Portuguesa, que resolveu fazer uma dança exibindo a técnica que o professor Noslen utiliza em seus vídeos, movimentando para direita e para a esquerda e, no final, escolhendo a forma correta da concordância. O grupo utilizou inclusive a mesma música.

QR Code 13 - Vídeo do grupo “Capitãs da Língua Portuguesa”.

Fonte: *TikTok* @professoranadialboez.

O último grupo a gravar foi o grupo “Esquadrão do Português”, que demonstrou mais dificuldades por serem mais retraídos. Apresentaram, como a maioria dos alunos, uma situação em que a concordância aparece em uma situação em que é preciso corrigir o uso. No processo de edição utilizaram recursos de música, efeitos, sons.

QR Code 14 - Vídeo do grupo “Esquadrão do Português”.

Fonte: *TikTok* @professoranadialboez.

Com os vídeos gravados, pedi que os alunos observassem a correção gramatical das legendas automáticas. Dei ênfase para que sempre façam essa correção, pois o fato de passarem por esse processo de intervenção não significa que nunca mais vão ter problemas com a gramática ou a ortografia, mas, sim, que devem refletir suas práticas de escrita e buscar as formas corretas de sanar suas dúvidas.

Desde 2019, jovens usam o *TikTok* como principal ferramenta para criar e recriar conteúdos, elaborando pequenas histórias, dublagens e participando de desafios variados. Para nos apropriarmos desse espaço criativo, o segundo passo foi o processo de edição, que contou com a ajuda de minha sobrinha Bárbara. Ela é uma jovem secundarista de dezesseis anos extremamente ligada às redes sociais e que também é produtora de vídeos para o *TikTok.* Como a edição de vídeos era uma coisa difícil para mim, pedi à Bárbara que proporcionasse uma oficina em vista de ensinar aos alunos como fazer *upload* dos vídeos gravados, cortar trechos indesejáveis, inserir efeitos, músicas, sons, *emojis* e legendas. Essa oficina aconteceu de forma personalizada para cada grupo. Assim, os alunos poderiam tirar suas dúvidas e aprender a operar o aplicativo.

Após a produção dos vídeos, compartilhei-os no grupo do *WhatsApp* para que todos pudessem apreciar o trabalho de cada grupo, podendo, dessa forma, trocar experiências de como foi vivenciado esse momento. Também fizemos uma exposição dos vídeos em sala com o propósito de novamente socializar os resultados dessa prática. No princípio, os alunos ficaram constrangidos em ver seus vídeos sendo comentados em sala, mas depois todos acharam divertido, e também a utilização do *Avatar* diminuiu essa vergonha.

Discuti com os alunos sobre a importância do trabalho para a aprendizagem e pedi um relato avaliativo por escrito de todas as etapas dessa intervenção, destacando os efeitos dessa intervenção em seus estudos. Algumas dessas reflexões trago nos excertos abaixo:

Excerto # 112

Desenvolvi o projeto TikTok com a profª Nádia. A principal dificuldade foi fazer o roteiro, aprendi muitas coisas como a diferenças dos "porques" e não só dicas de português, mas também como mexer no TikTok.

Excerto # 113

Para melhorar o ensino do português no TikTok, poderia todo mundo ter acesso a internet e a redes sociais e depois disso todos fazerem vídeos sobre diferentes matérias. Acho que ajudaria muito na educação, algumas coisas que ajudou a fazer o projeto foi a entrevista e as dicas.

Excerto # 114

O aprendizado foi que consegui criar um roteiro e perder um pouco da timidez e ensinou a gravar um vídeo.

Excerto # 115

O projeto me ajudou em muita coisa, pois me ajudou com a vergonha; fiz um avatar lindo

Excerto # 116

Eu amei ter participado mesmo sem ter gravado mais foi maravilhoso, eu amei queria ter gravado, mas, fora isso foi perfeito.

Excerto # 117

O TikTok é muito bom para aprender muita coisa boa.

Excerto # 118

Na minha opinião, o projeto do TikTok foi bem interessante e diferente, porque é algo que não estamos acostumados a fazer.

Excerto # 119

Aprendi algumas coisas que eu não sabia e aprendi coisas também a gente fez sobre o verbo ser e a experiência foi muito boa com meu grupo e eu gostei do trabalho.

Excerto # 120

Nós tivemos que improvisar nossa fala e decorar as frases do trabalho e como nós temos a memória boa, gravamos e falamos lá no trabalho e ficou da hora.

No último dia de aula, fizemos uma confraternização em sala apenas com os alunos, e não com os pais e a comunidade escolar como estava previsto, devido a urgência em finalizar as atividades de avaliação externa e pela proximidade do fim do ano letivo. Cada um trouxe um lanche que foi compartilhado. Esse momento foi de muita descontração e alegria, pois além da festinha, entrariam em férias.

Apresento a seguir o endereço da minha rede social do *TikTok* onde estão publicados os vídeos dos alunos.

QR Code 15 - *TikTok* da professora Nádia.

SCAN ME

https://www.TikTok.com/@professoranadialboez?_t=8atSUhmItyH&_r=1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento dessa pesquisa-intervenção, busquei fazer uma análise sobre a apropriação do *TikTok* como uma rede social que traz em si grande potencial para ser utilizada como ferramenta pedagógica, proporcionando novas práticas de letramentos e posicionamentos no digital. Essas práticas visaram contribuir com a melhoria da escrita dos alunos do 7º ano B da Escola Eliane Digigov Santana ao promover pesquisa e reflexão sobre o uso da língua nas produções escritas em diversos ambientes, especialmente, o virtual.

A apropriação de ambientes não inicialmente destinados à educação tem sido cada vez mais mencionada em documentos formais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular (DRC). Esses documentos estabelecem o uso de tecnologias e preveem o acesso dos estudantes a esse mundo virtual dentro das escolas. No entanto, a realidade difere da teoria, uma vez que nas unidades escolares há um crescente abandono de espaços como laboratórios de informática, quando estes existem e, quando são utilizados, não são aproveitados de maneira adequada. Além disso, ainda não há a inclusão do ensino de tecnologias digitais na grade curricular, o que dificulta a efetivação dessas práticas.

Ao iniciar o projeto, percebi que os alunos enfrentavam muitas dificuldades para compreender os conceitos básicos de utilização desses ambientes virtuais. Eles não estavam acostumados a memorizar seus e-mails, realizar pesquisas na internet, compartilhar arquivos, editar vídeos ou mesmo lidar com as várias ferramentas do mundo virtual. Isso contradiz a ideia de que os adolescentes sejam nativos digitais, tornando essa noção utópica. O conhecimento limitado que eles possuíam sobre tecnologia se restringia à participação em jogos *online*.

Os obstáculos iniciais para inserir os alunos no mundo virtual foram agravados por questões burocráticas e financeiras. Do ponto de vista burocrático, havia restrições de acesso à internet na escola, como o bloqueio do sinal para os alunos. Do ponto de vista financeiro, muitos pais não tinham dispositivos celulares disponíveis, seja porque eram compartilhados com outros membros da família ou porque simplesmente não possuíam um.

Dentro do que me propus fazer neste projeto, foi possível constatar que aos poucos os alunos puderam se familiarizar com as virtualidades de novas práticas de escrita, puderam criar e memorizar seus *e-mails*, contribuindo de maneira significativa

para realizar pesquisas na Internet com o auxílio dos *Chromebooks*. Também foi importante a conscientização de manter esse endereço eletrônico que muitos não viam relevância, porque se criavam o *e-mail*, perdiam a senha e o abandonavam, deixando vulnerável o acesso ao espaço digital, fato esse que se repetia constantemente.

Além disso, para amenizar o problema da inibição que muitos sentiram em aparecer nas gravações, propus que os estudantes fizessem uma autorrepresentação da imagem através dos Avatares, sendo um dos maiores desafios para a realização dessa pesquisa. A criação desses símbolos foi fundamental para a gravação dos vídeos, pois os alunos sentiram muita vergonha e não queriam mostrar o rosto em hipótese alguma, mesmo aqueles que já gravavam vídeos se sentiram inibidos, talvez pela formalidade do assunto, por ser um conteúdo do qual eles não tinham domínio, pois precisaram fazer inúmeras pesquisas e decorar textos. A projeção do *Avatar* foi uma forma de não aparecer nas filmagens sem perder a identidade.

A pesquisa na Internet sobre os assuntos relacionados ao conteúdo trabalhado em sala foi outro meio de utilização dos espaços virtuais que ganhou destaque para a consolidação deste projeto, uma vez que os alunos puderam perceber que todo o conhecimento acumulado pelo ser humano ao longo da história poderia ser encontrado naquele espaço, e que o acesso à Internet permitia a apropriação dessas informações. A execução dessa pesquisa permitiu que os alunos, através dos conhecimentos obtidos, criassem os roteiros com situações reais que permitiram a aplicação daqueles conceitos gramaticais, ganhando maior sentido para a aprendizagem.

Outro fator de destaque nessa pesquisa foi a visibilidade do *TikTok* sobre assuntos educacionais que despertaram interesse, pois esse é o principal pilar deste estudo: aproveitar as redes sociais que ganharam destaque, em especial, o *TikTok* para contribuir com o ensino e a aprendizagem. Por meio dessa pesquisa, os alunos puderam entender um pouco mais sobre o aplicativo *TikTok*, evidenciando os professores que fazem sucesso nesse ambiente. Além disso, puderam compartilhar suas descobertas no grupo do *WhatsApp*, formado para esse fim. Esse compartilhamento de vídeos do *TikTok* permitiu maior interação entre os alunos, favorecendo a rede de troca de informações, onde eles puderam aprender coletivamente. Essa aprendizagem coletiva fortaleceu o laço entre os alunos que tiveram a oportunidade de conviver com outros estudantes que têm necessidades especiais, e ajudar na compreensão de conceitos.

Além do conhecimento do aplicativo, os alunos também tiveram acesso aos conhecimentos técnicos, necessários para a gravação e edição de vídeos, entre outros.

Para isso, recebi a ajuda valiosa de duas pessoas fundamentais para conclusão deste estudo: Cinthyia Rocha, repórter da TV Centro América e Bárbara, minha sobrinha que também é produtora de conteúdo no *TikTok*. Ambas foram generosas ao compartilhar com os alunos um pouco de suas experiências, favorecendo o desenvolvimento e a finalização do projeto. Cinthya deu noções sobre posicionamento diante das câmeras, transferiu algumas técnicas para que os alunos pudessem ter mais segurança na hora da gravação e Bárbara ajudou-os a editar os vídeos, orientando no manuseio das ferramentas necessárias.

Elaborei cada fase de modo a favorecer interações entre os ambientes que permitissem postura, mesclando o presencial e o virtual, tendo como objetivo apresentar uma proposta de ensino de gramática que incentivasse o protagonismo dos alunos, através de metodologias ricas em aprendizado social. Essas metodologias foram importantes para que houvesse engajamento e interação entre os alunos que, ao participarem de atividades coletivas, como a formação de grupos para a realização do trabalho e o compartilhamento de vídeos no grupo de *WhatsApp*, puderam vivenciar momentos de aprendizagem uns com os outros. Percebi pelas falas dos alunos que esses conhecimentos foram significativos, fazendo com que dessem um primeiro passo para se tornarem aprendizes autônomos ao acessar a Internet, pois os mesmos reconheceram em seus comentários a importância desse tipo de abordagem educacional que descrevi nos excertos de 112 a 120, que tratam da pertinência da pesquisa e seus efeitos de aprendizagem.

Durante o percurso do mestrado, aprendi a olhar para o aluno como um ser que precisa de constante incentivo. E que valorizar o pouco que ele sabe em vez de focar no erro não é sinal de fraqueza, é reconhecer que é preciso ter mais sensibilidade no trato com os estudantes, pois estamos perdendo nossos alunos porque eles não se reconhecem nas instituições escolares. Por isso, o Mestrado Profissional em Letra (PROFLETRAS), teve um papel importantíssimo em minha formação como professora, pois ao iniciar esse trajeto também me vi muitas vezes criticar sem entender esse lugar do outro (aluno).

Nesse sentido, precisamos verificar a urgência em vislumbrar as novas práticas de letramentos na Internet, pois a realização desta pesquisa me ajudou a ressignificar minha postura como professora da educação básica, tornando-me muito mais alinhada com a demanda desses novos tempos mediados pelas tecnologias e me fez ter um olhar mais contemporâneo para essas práticas.

Foram várias pedras no caminho, muitos contratempos e enfrentei em primeiro lugar minha própria limitação em manipular essa tecnologia, pois até o começo da pesquisa, nem *TikTok* eu tinha instalado em meu celular. Já sabia de sua existência, mas nunca manifestei interesse em ter o aplicativo que, em minha opinião, ocupava muito espaço no celular. Busquei entender de várias maneiras o funcionamento dessa rede social que é muito atrativa e por isso é preciso foco para centrar em uma área específica como são os conteúdos educacionais.

Entretanto, nem sempre é fácil aderir a esses novos campos de atuação e nem sempre dispomos das ferramentas necessárias. Vi a descrença de alguns colegas sobre o uso de tecnologias em sala de aula, muitos ainda considerando como negativa essa apropriação de redes sociais para o ensino e aprendizagem, movidos talvez pela sensação de perda de "território" ou por não se sentirem donos do saber institucionalizado e centralizado, ao perceber que o aluno pode sim aprender de outras formas.

Depois enfrentei o contratempo do sistema, primeiramente, por conta da grade curricular que não prevê o ensino com base no interesse dos educandos, sendo o sistema de ensino Estadual engessado e não permite mobilidade em seus mecanismos de controle: apostilas, materiais estruturados, simulados de avaliação externa, e mesmo a utilização dos *Chromebooks*, trata-se de atividades monitoradas pela Seduc que exige alimentação da plataforma Plurall com atividades que nem sempre promovem novos letramentos como base de aprendizagem, preferindo repetir práticas antiquadas.

Depois, porque na escola em que trabalho os alunos foram proibidos de usar a Internet, que além de não ser de qualidade, não poderia ser usada, pois os mesmos estavam sobrecarregando a rede, dificultando atividades pedagógicas ou burocráticas. Juntamente com a inoperância da rede digital da escola, pais e responsáveis duvidavam da seriedade da proposta, pois estavam preocupados com o conteúdo e viam no uso do celular apenas uma distração para os estudos.

Desse modo, as práticas educacionais envolvendo tecnologias digitais precisam ser revistas, apontando para desafios que envolvem seu uso nas escolas, ampliando sua abrangência, pois ainda é preciso muito investimento por parte do setor público e mais professores que se disponham a caminhar na vanguarda do letramento digital.

Fazer com que os estudantes se tornem aprendizes autônomos é uma luta diária e não é da noite para o dia que essa transformação irá acontecer. O aprender a estudar é uma tarefa que o professor pode e deve ensinar como nos diz Paulo Freire "que ensinar

não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1989, p.52). Nesse sentido, reitero a importância do papel do professor, pois não há como o aluno se tornar alguém capaz de buscar o conhecimento com autonomia se o professor não propiciar em suas aulas espaços para que esse processo se construa.

E essa apropriação do mundo virtual pode se constituir em uma forma de amenizar os danos provocados pelo isolamento social. Por isso, aponto o desafio da formação do professor como um ponto nodal para o avanço de novas práticas educativas, e é para onde essa pesquisa deve ser ampliada num futuro doutorado, pois ao ressignificar suas aulas e adaptá-las ao novo espaço, o uso das tecnologias pode contribuir com o ensino e a aprendizagem.

Até lá, há um longo caminho que envolve, principalmente, a formação de professores que precisam urgentemente entender essa demanda tecnológica e que possam planejar suas aulas, buscando estratégias que envolvam o letramento digital de forma consciente, a fim de adequar sua linguagem à dos alunos, para que deixem de ver como problema esse encantamento que as redes sociais exercem sobre os jovens e adolescentes. E também para que parem de usar tecnologias como pretexto de repetir velhas práticas.

A proposta dessa intervenção está centrada principalmente na produção de textos e no protagonismo do aluno que ao refletir sobre sua escrita, é capaz de atuar em diferentes ambientes digitais, tornando-se um indivíduo autônomo para ser e estar na Internet. Acredito que a proposta de ensino defendida por essa pesquisa agregará contribuições positivas, tornando a aprendizagem mais prazerosa, ao promover os letramentos digitais, inserindo alunos no universo do audiovisual, ao gravarem seus próprios vídeos e ao se apropriarem da linguagem.

Finalizo minhas reflexões agradecendo novamente a todos os agentes que contribuíram com a realização dessa pesquisa, em especial à UNEMAT através de seus professores, especialmente ao professor Valdir Silva, grande incentivador desse estudo. Agradeço à CAPES por proporcionar o fomento necessário para que estudantes da Pós-Graduação desenvolvam pesquisas que certamente agregarão valor social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. **TikTok é nova ferramenta para subir na carreira.** FORBES. 2022. Disponível em: https://forbes.com.br/carreira/2022/10/tiktok-e-nova-ferramenta-para-subir-na-carreira/. Acesso em: 30 mar. 2023.

ALMEIDA, S. F. C. De; AGUIAR, R. M. R. A pesquisa-intervenção na formação continuada de professores e o dispositivo de análise das práticas profissionais, de orientação psicanalítica: revisitando algumas questões e considerações. **Educar em Revista**, n. 64, p. 89–101, abr. 2017.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável.** Trad. MIOTELLO, V.; FARACO, C. A. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

BOOTH, W. The Empire of Irony. **The Georgia Review**, v. 37, p.719-737, 1983.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola editorial. 2016.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BERNARDO, J. C. O. Dispositivos Móveis Digitais na Incrementação do Processo de Ensino e Aprendizagem: Mobile-Learning No Rompimento De Paradigmas. **Revista EDaPECI.** v. 13 n. 1 (2013). Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/issue/view/127. Acesso em: 25 mar. 2022.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet:** reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2012.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Ubiquitous Learning. University of Illinois Press**. 2009. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/10.5406/j.ctt1xcnks. Acesso em: 25 jun. 2022.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; RODRIGUES, M.; PINHEIRO, D. S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45]57- 67, maio/ago. 2013.

FOLTER. R. O que é um Chromebook? **CANALTECH.** Mar. 2022. Disponível: https://canaltech.com.br/notebook/o-que-e-chromebook/. Acesso em: 25 mar. 2022.

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia.** Curitiba: IBPEX, 2007.

FRANCO, C. de P. **Por uma abordagem complexa de leitura.** Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. - Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.
FREIRE, P. **A Importância Do Ato De Ler.** Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989.

GEWANDSZNAJDER, F. **O que é o Método Científico.** Pioneira Editora, São Paulo. 1989.

GOMES, L. F. (2010). **Hipertextos multimodais:** leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial.

HINE, C. **Virtual Ethnography.** London, Sage, 2000.

KAKU, M. **Visões do Futuro.** Como a Ciência Revolucionará o Século XXI. Trad. BORGES, M. L. X. de A. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

LAGAZZI-RODRIGUES. S. Texto e autoria. *In:* ORLANDI, E. P.; LAGAZZIRODRIGUES, S. (org.). **Discurso e textualidade.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2010.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M.; ROMANCINI, R. Entrevista: Aprendizagem social e novas tecnologias. **Revista Comunicação e Educação**, Ano XX, n. 1, p. 91-103, jan/jun. 2015.

LEANDER, K. M; BURRISS, S. K. Alfabetização crítica para um mundo pós-humano: quando as pessoas leem e se tornam com máquinas. **Jornal Britânico de Tecnologia Educacional**. 2020. Disponível em: https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/bjet.12924. Acesso em: 13 jun. 2021.

MAGALHÃES, A. L. QR Code | Entenda como funciona e aprenda a fazer. **CANALTECH.** Jan. 2022. Disponível em: https://canaltech.com.br/internet/qr-code-saiba-como-funciona-e-aprenda-como-fazer/. Acesso em: mar. 2022.

MARÇAL, E.; ANDRADE, R.; RIOS, R. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. *In*: **Novas Tecnologias na Educação.** CINTED-UFRGS, v. 3. nº 1, mai. 2005.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 39–45, jul. 2003.

MATO GROSSO. **Proposta Curricular do estado de Mato Grosso:** Ensino Fundamental Anos Finais. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso, 2018.

MONTEIRO, J. C. da S. TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Cientifico**, v1, n.2, p.5-20, 2020.

MONTEIRO, J. C. da S. Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International**

Journal, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 47–53, 2021. Disponível em: https://openmindsjournal.com /openminds/article/view/92. Acesso em: 30 abr. 2022.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 2, p. 27-35, 1995.

MUSSO, P. A Filosofia da Rede. *In:* PARENTE, A. (Org). **Tramas da Rede:** novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NOVELLI, P. G. A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 43–50, ago. 1997.

OLIVEIRA, E. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. *In:* **G1 Notícias.** Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml. Acesso em jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para Professores**. Brasília: Unesco, 2009.

ROCHA, M. L.; UZIEL, A. P. Pesquisa-intervenção e novas análises no encontro da psicologia com as instituições de formação. *In:* CASTRO, L. R.; BASSET, V. L. (Org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude Rio de Janeiro:** Nau, 2008. p. 532-558.

RUFINO, C. S.; MIRANDA, M. I. As contribuições da pesquisa de intervenção para a prática pedagógica. **Horizonte Científico**, v.1, n.1, p. 1-20, 2006.

SANTOS, K. E. O; CARVALHO, A. B. G. **Mídias sociais e educação em tempos de pandemia:** o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem, 2020

SIGNIFICADO.COM. Disponível em www.https://www.significados.com.br/ironia. Acesso em: maio 2022.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SILVA, V.; FERNANDES, F. S.; SANTANA, R. S. Afinal, o que é, no Contemporâneo, Uma Sala De Aula? **Hipertextus.** v.16, Jun 2017. Disponível em: file:///C:/Users/sanny/Downloads/247919-178104-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

TIKTOK. **Diretrizes da Comunidade**. 2023. Disponível em: https://www.tiktok.com/community-guidelines/pt-br/. Acesso em: fev. 2023.

TOLENTINO, J. How TikTok Holds Our Attention. **The New Yorker**, set. 2019. Disponível em: https://www.newyorker.com/magazine/2019/09/30/how-tiktok-holds-our-attention. Acesso em mar. 2022.

VIANNA, Y.; VIANNA, M.; MEDINA, B.; TANAKA, S. Gamification, *In:*_____ **Como reinventar empresas a partir de jogos**. MJV Press: Rio de Janeiro, 2013.

VYGOTSKY, L.S. 2011. **Pensamento e Linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 135 p.

OBRAS CONSULTADAS

CASTELLS, M. A **sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COSCARELLI, C, V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAKTOR, C. **O que o TikTok nos diz sobre o futuro da educação**. Fast Company Brasil. Disponível em: https//fastcompanybrasil.com/tech/seria-o-TikTok-o-futuro-da-educacao/ 23/04/2021. Acesso em: mar. 2022

FANNIN, R. A estratégia por trás da ascensão global do TikTok. **Harvard Business Review,** 2019.

FRANCO, M. TikTok muda limite e deixa publicar vídeos de até três minutos. **TECHTUDO.** Disponível em: techtudo.com.br/noticias/2021. Acesso em mar. 2022.

MONTADON, M. **Vídeo artesanal na educação Processos, produção e (bri)colagem**. *In*: RIBEIRO, A. E. e VECCHIO E P M. orgs. Reflexões no projeto Aula Aberta durante a pandemia, 2020.

PEREIRA, M. V.; BARROS, S. de S. Análise da produção de vídeos por estudantes como uma estratégia alternativa de laboratório de Física no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 32, n. 4, p. 4401-8, 2010.

OLIVEIRA, D. M. Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula. *In:* **Anais VI Fórum Identidades e alteridades II Congresso Nacional Educação e Diversidade** - 2013 UFS – Itabaiana/SE, Brasil.

OLIVEIRA, M. A. de. **Da análise de erros aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita.** Educ. Ver., Belo Horizonte: 33-43, fez, 1990.

RECUERO, R. Discurso, sites de rede social e espaço público mediados. *In:* ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas**- o que temos de aprender? São Paulo: Parábola editorial. 2016.

WENGER, E.C.; SNYDER, W.M. Communities of Practice: The Organizational Frontier. **Harvard Business Review.** 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE I. PESQUISA TECNOSSOCIAL DOS ALUNOS

ESCOLA ESTADUAL ELIANE DIGIGOV SANTANA
PROFESSORA: NADIA MIRANDA DE ALBOEZ
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
Disponível em: https://l1nk.dev/Qeqts.

1- Nome:

_____

2- Endereço:

_____

_____

3- Com que você mora?

( ) Pai E Mãe

( ) Só Com A Mãe

( ) Só Com O Pai

( ) Com Os Avós

( ) Outro:

4- Você tem irmãos? Quantos?

_____

5- Você tem celular?

( ) Sim

( ) Não

6- Você tem internet em casa?

( ) Sim

( ) Não

7- Você considera a internet de sua casa:

( ) Péssima

( ) Ruim

( ) Boa

( ) Muito Boa

( ) Não tenho internet em casa

8- Tem algum outro lugar que você consegue se conectar à internet?

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Escola
- [ ] Casa de parentes
- [ ] Casa do vizinho
- [ ] Tenho dados móveis

( ) Outro

9- Você Já Ouviu Falar Do *Tiktok*?

Marcar apenas uma.

Sim

Não

10- Se sim, que tipos de vídeos costuma ver no *tiktok*?

11- Quais redes sociais você possui?

APÊNDICE II. INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

ESCOLA ESTADUAL ELIANE DIGIGOV SANTANA
PROFESSORA: NADIA MIRANDA DE ALBOEZ
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Disponível em:
https://docs.google.com/forms/d/1Jpm_d6I8cbsJdnPjqYD_rvqRV4Af8lEFCKxguxn3Pkg/edit.

1- Nome

2- Qual a profissão de sua mãe?

3- Qual a profissão de seu pai?

4- A renda da família:

5-

( ) até 1 salário (1.100)

( ) até 2 salários (2.200)

( ) até 3 salários (3.300)

( ) acima de 3 salários

6- Você mora em casa:

( ) Própria

( ) Alugada

( ) Cedida Por Parentes

( ) Com Tios E Primos

( ) Com Avós

7- Recebe bolsa família?

( ) SIM

( ) NÃO

8- Você se considera:

( ) Branco (a)

( ) Negro (a)

( ) Pardo (a)

( ) Indígena

9- Você vem para a escola:

( ) A pé

( ) de carro

( ) de ônibus

( ) de carona com vizinhos

( ) outro:

_____

APÊNDICE III - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Eu_____,
nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº._____ , inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____ , nº. _____, município de _____/Mato Grosso, sendo o responsável legal pelo menor _____**AUTORI**

ZO o uso de imagens, em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para serem utilizadas em Dissertação de Mestrado e todos os demais produtos deste trabalho, desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/ Campus Cáceres, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) folhetos em geral; (II) folder de apresentação; (III) anúncios em revistas e jornais em geral; (IV) home page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica; (VII) perfil do *TikTok*; (VIII) áudios; (IX) artigos e demais produtos oriundos do presente estudo. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Cuiabá, _____ de _____ de 2022.

_____

(assinatura)

Nome da criança:
Por seu Responsável Legal:
Telefone p/ contato: